FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 15972

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Jerusalem e Gaza ocupadas por tropas israelitas

TEL-AVIV, 6 — (A. N. I., F. P. e R.) — A cidade de Gaza caiu em poder das forças israelitas — anuncia um informador militar.

O comando militar israelita anunciou, também, que tropas judaicas em Jerusalém penetraram no sector jordano, tomando a parte velha da cidade.

Gaza é a principal cidade egípcia existente na lingua de território da R. A. U. que penetra a Norte do território israelita.

Era em Gaza que se encontrava instalado o quartel-general e o comando das forças da O. N. U.

(Continua na última página)

Israel destruiu 400 aviões árabes e perdeu 19

TEL-AVIV, 6 — (F. P.) — Foram ontem destruídos 400 aparelhos árabes — declarou o comandante-chefe das Forças Aéreas israelitas, general Mordechai Hod, citado pela rádio israelita.

Do lado judeu, perderam-se 19 aviões e morreram oito pilotos, acrescentou o general, que classificou estas perdas de «ligeiras».

O Egipto fechou o Canal de Suez

CAIRO, 6 — (A. N. I., F. P. e R.) — O Egipto decidiu hoje encerrar o Canal de Suez à navegação — anunciou Rádio Cairo.

A decisão surge no momento em que há notícias de que colunas blindadas israelitas penetraram profundamente na Península do Sinai, numa ameaça evidente àquela via marítima.

A emissora disse que o canal ficaria livre de forma a que «não possa, devido ao inimigo, estar sujeito a obstáculos que levem ao seu encerramento por longo tempo».

A rádio egípcia leu, mais tarde, um comunicado do comando supremo das Forças Armadas da R. A. U., no qual se afirma: «Dada a intervenção dos Governos americano e britânico na agressão militar israelita e em vista da protecção aérea que oferecem a Israel, a partir de porta-aviões torna-se necessário oficialmente suspender a navegação no Canal de Suez».

WASHINGTON PROTESTARÁ

WASHINGTON, 6. — (F. P.). — Se o encerramento do Canal de Suez, anunciado pelo Governo egípcio, for além de 24 horas, julga-se que o Governo americano, além de protestar enérgicamente junto das

(Continua na última página)

Reunião extraordinária na capital soviética

MOSCOVO, 6 — (F. P.) — Os dirigentes soviéticos reuniram-se hoje, em sessão extraordinária durante muitas horas, no Kremlin, a fim de discutir a situação no Médio Oriente — afirmou uma fonte diplomática.

Consta, por outro lado, que os dirigentes anularam todos os compromissos, a fim de se concentrarem exclusivamente sobre este problema, haverá uma unica excepção: o ministro dos Ne-

(Continua na última página)

Ler mais notícias nas pág. 18 e 19

2.ª EDIÇÃO

Um carro de combate israelita, em pleno deserto, move-se junto á fronteira Sul, preparado para o contacto com as linhas egípcias. (Telefoto)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O detonador do Cairo

A assinatura, no Cairo, em 30 de Maio, do tratado de assistência militar entre o Egipto e a Jordânia foi o detonador que tornou inevitável a guerra israelo-árabe. Esse documento não se limitava a calar, transitòriamente, divergências pertinazes entretecidas de golpes baixos entre dois países árabes. Completava o cerco de Israel, iniciado quando os egípcios minaram o golfo de Akaba. No mesmo dia, o Governo soviético dirigiu uma séria advertência aos Estados Unidos e a Israel, informando os seus dirigentes de que tomaria enérgicas medidas, no caso de ser praticado qualquer acto agressivo no Médio Oriente. Não se tratava de uma declaração platónica, destinada a conseguir meros efeitos de propaganda, pois, simultâneamente, se anunciou de Moscovo que a Turquia autorizara a passagem pelos Estreitos de dez navios de guerra soviéticos, alguns dos quais não tardaram a aparecer no Mediterrâneo Oriental.

O cenário em que foi assinado o tratado entre o Egipto e a Jordânia era adequado á natureza do acto. O rei Hussein apareceu, inesperadamente, na capital egípcia, viajando no seu avião particular e demorando-se apenas duas horas. Tudo fora preparado para fixar o episódio histórico da sua rendição, agravada pela presença, no acto da assinatura, do seu mais implacável inimigo, o chefe do movimento de libertação da Palestina, Ahmed Sukairy. O homem que, pouco antes, era apresentado por Nasser como agente do imperialismo ocidental e recruta da C. I. A. foi fraternalmente tratado por irmão. No regresso a Amã, Sukairy viajou no avião de Hussein. O pequeno Exército jordano foi colocado sob comando egípcio e o Exército de libertação da Palestina autorizado a lutar contra o inimigo comum, a partir do território jordano. O cerco militar de Israel fechara-se, tornando inevitável a contra-ofensiva das suas forças armadas.

Uma dádiva simbólica

Numa cerimónia simples mas tocante, como exigia a sua natureza, foi entregue á Associação dos Alunos do Colégio Militar, da qual fazem parte personalidades ilustres e pessoas de todas as condições que frequentaram aquele estabelecimento de ensino, a espada com que o então tenente de cavalaria Francisco Aragão, de 23 anos, se bateu no combate de Naulila, em 18 de Dezembro de 1914. O País vibrou de entusiasmo ao ter conhecimento desse rasgo de bravura pessoal e galhariad militar com que se increveu, na História, o seu nome. Gravemente ferido e feito prisioneiro, quando regressou a Lisboa o Governo e o País prestaram-lhe o tributo de apreço e re-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

36 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

PORTUGUESES E BRASILEIROS

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem á tarde, em audiência especial, o ministro da Justiça do Brasil, prof. Gama e Silva. O jurista brasileiro, em visita oficial ao nosso País, tem participado em diversas cerimónias relacionadas com a entrada em vigor do novo Código Civil Português e foi doutorado «honoris causa» na Universidade de Coimbra. Na visita ao sr. Presidente da Republica o prof. Gama e Silva foi acompanhado pelo prof. Antunes Varela, ministro da Justiça. O ministro brasileiro leu e entregou ao sr. Presidente da Republica uma mensagem do Presidente Costa e Silva. O Chefe do Estado agradeceu e lembrou a vinda do general Costa e Silva a Portugal, inicialmente no desempenho das funções de ministro da Guerra e depois também já como presidente eleito do Brasil. Solicitou ao ministro Gama e Silva fosse intérprete junto do Presidente do seu reconhecimento por tão amável e honrosa deferência e por igual das suas saudações muito afectuosas. O sr. almirante Américo Thomaz fez votos, a terminar, por que o ministro da Justiça do país irmão leve de Portugal as mais gratas recordações e conclua com inteiro êxito a missão que envolve a sua presença entre nós. O sr. prof. dr. Gama e Silva, ao despedir-se, afirmou que levará de Portugal a mais profunda saudade, deixando aqui o seu coração vibrante de sangue brasileiro que o mesmo é do sangue português. Ao fim da tarde, o ministro da Justiça do Brasil foi hóspede de honra numa recepção oferecida pelo presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão, no palácio Pombal, em Oeiras, tendo também sido visitadas pormenorizadamente as colecções que no palácio se encontram.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu os srs. general Santos Costa e profs. dr. Damião Peres e eng. Leite Pinto, chanceleres das Antigas Ordens Militares, das Ordens Nacionais e das Ordens do Mérito Civil; general Afonso Botelho e brigadeiros Fernando Louro de Sousa e José Gonçalves Macieira Santos, da direcção da «Revista Militar»; professor Mário Bacelar Begonha, e dr. Barradas de Oliveira e Artur Gil.

VELOCIDADE A MAIS

Iam para um baile na Sonega, perto de Cercal do Alentejo, o barbeiro sr. Mário António Cópio, de 20 anos, e Joaquim da Silva Reis, de 19 anos. Iam com velocidade a mais na motorizada que o primeiro conduzia. Caíram e o condutor morreu, tendo o seu companheiro ficado internado, em estado grave, no hospital de Santiago do Cacém.

ATERRAGEM DE EMERGÊNCIA

Foi ontem á tarde, perto de Aveiro. Um avião da base aérea de S. Jacinto andava em voo de treino, tripulado pelo alferes piloto-aviador Alberto Faustino e pelo aluno-cadete Mário Claudino de Melo Arnaut. Andava sobre o forte da barra e uma avaria mecânica os pôs em perigo. Tiveram de fazer uma aterragem de emergência junto á entrada que leva ás instalações da Sacor. Felizmente nada sofreram.

O FIM

A sr.ª Albertina Coelho Martins Direito, da Meadela, a par de Viana do Castelo, casada, doméstica, de 37 anos, desesperou de si e da vida. Com uma dose de veneno do escaravelho e com um tiro na cabeça, ainda os bombeiros a levaram ao Hospital de S. João, no Porto. Mas só para lá morrer porque o veneno e a bala eram de morte.

DEBAIXO DA FURGONETA

Junto a Ferreira do Alentejo resvalou uma furgoneta e virou-se. Conduzia-a o vendedor de peixe sr. José Agostinho Lúcio, de 35 anos, morador naquela vila. Foi atirado para fora do veículo e ficou debaixo do mesmo. Com um braço e uma perna partidos deu entrada no Hospital de S. José.

VESTIDA DE NOIVA

Tinha 18 anos e sonhos lindos, como as raparigas dessa idade. Os seus sonhos enquadravam-se com os sonhos de um rapaz da mesma idade. Talhados um para o outro a Celeste da Silva Fernandes e o operário vidreiro Horácio da Encarnação Francisco tinham combinado ir a um baile. Mas os pais da Celeste, o proprietário de Moinhos de Barosa, sr. Francisco Fernandes e D. Joaquina da Silva, vendedeira no mercado de Leiria, que viam bem o namoro, não quiseram que a filha fosse ao baile. Não quiseram e ela chorou, chorou longamente no seu quarto a desdita de não ir bailar com o seu noivo. Este esperou-a em vão. A Celeste, por fim emudeceu e os pais julgaram que ela tivesse adormecido por fim. E adormecera. De manhã chamaram-na. Não respondeu. Arrombaram a porta do quarto e foram dar com a filha, toda de branco vestida, como se fosse a noivar. Sómente a cara arroxeara do laço com que apertara o pescoço. Vestida de noiva se quis ir desta vida.

Uma dádiva simbólica

(Continuação da 1.ª página)

conhecimento a que tinha jus. Francisco Aragão recusou a promoção por distinção que lhe atribuíram dizendo que se limitara a cumprir o seu dever. Esta decisão reflectia o conceito que sempre teve da honra militar e do patriotismo lúcido.

Os seus amigos e camaradas reconheciam-lhe a têmpera e distinguiam-no com o apreço das excepcionais qualidades que o exornam. De uma família de militares, filho de um distinto oficial da Armada, o comandante Constantino de Aragão, e neto do general Francisco Maria da Cunha, que comandou a divisão de Lisboa e foi chefe da casa militar do penúltimo rei de Portugal, Francisco Aragão seguiu a carreira das armas e distinguiu-se desde novo pela inteligência e por um espírito de camaradagem e simpatia humana que o consagraram entre os rapazes da geração incomparável a que pertenceu. Essa geração deu o principal contributo para os actos relevantes que modificaram, neste século, o rumo da vida nacional, a proclamação da República e a nossa intervenção na Primeira Guerra Mundial.

Cadete da Escola do Exército, em Outubro de 1910 compareceu no local que lhe indicaram para tomar parte na revolução que se tornara imperativo de salvação nacional. Foram seus companheiros nesse lance, entre outros, Humberto de Ataíde e Viriato de Lacerda, mortos em África ao serviço da Pátria. O alto mérito intelectual, a grandeza moral e as virtudes cívicas desse grupo de rapazes que ingressaram nas fileiras do Exército e o dignificaram com o seu heroísmo e sacrifício, avultam na perspectiva do tempo, pois ninguém os superou na dádiva total das vidas e carreiras ao idealismo que os abrasou desde os bancos das escolas. Para os cadetes da Rotunda, a proclamação da República foi o prólogo da grande aventura em que os acontecimentos os lançaram. O ultramar era, para muitos, campo propício a satisfação dos seus anseios e para lá partiram quando a defesa do nosso património ultramarino o exigiu. Antes da declaração de guerra, no continente africano se registaram actos de aberta hostilidade á nossa soberania, os quais mostraram que a intervenção de Portugal, no conflito que estalara na Europa, era condição da sobrevivência da Pátria.

A chacina da guarnição do Cuangar, em 31 de Outubro de 1914, friamente premeditada e levada a cabo por uma força inimiga, não deixou dúvidas sobre as intenções dos Alemães, que se propunham invadir Angola dispondo, para tanto, de efectivos e material em quantidade. As primeiras tropas que, sob o comando do major Roçadas, enviámos para África, logo que a guerra estalou, eram em número reduzido e os serviços extenuantes que tinham de desempenhar puseram á prova a competência viámos para África, logo que a guerra estalou, eram em número reduzido e os serviços extenuanpuseram á prova a compatência dos oficiais e a resistência dos soldados. Os preparativos do inimigo haviam sido cuidadosamente feitos e o seu comando dispunha de meios poderosos para realizar a tarefa que lhe fora confiada. O recontro de Naulila, apesar das condições desfavoráveis em que decorreu, foi a prova sangrenta de que Portugal estava na firme disposição de resistir ao assalto que em Angola e Moçambique nos faziam.

A acção heróica que nesse recontro com um inimigo superior em número, adestramento e poder de fogo, teve o tenente Francisco Aragão não constitui apenas uma página exaltante de bravura militar, mas demonstração convincente de que os portugueses não hesitaram em fazer os mais pesados sacrifícios para defender o território das suas parcelas ultramarinas. A carreira do moço herói que, em seguida, ingressou na Aviação e se distinguiu pela sua perícia entre os pioneiros da arma aérea, confirmou os dotes de valentia e aprumo profissional que o singularizaram entre os seus pares, alguns dos quais ainda, felizmente, vivos, tiveram agora oportunidade de recordar a sua intervenção no combate de Naulila.

Por coincidência que é oportuno recordar, em 18 de Dezembro de 1961, quarenta e sete anos decorridos sobre aquele acontecimento, o capitão-de-mar-e-guerra António da Cunha Aragão, irmão do tenente de dragões que em África conquistou direito á admiração incondicional dos seus compatriotas, comandou na Índia o aviso «Afonso de Albuquerque», batendo-se heróicamente e ficando gravemente ferido, honrando igualmente uma tradição familiar que, em horas difíceis para o nosso País, teve ocasião de se confirmar gloriosamente.

O YÊMEN: VIAGEM NA IDADE MÉDIA

V — Técnicos, mercenários ou agentes secretos?

por ERIC ROULLEAU

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

NAJRANE, *Maio* — Se há um assunto tabu na Arábia Saudita, é de facto o dos mercenários estrangeiros. Segredo de Estado? Não, já que vos dirão não haver um mercenário que seja. Nos salões do Hotel Kandara, em Ryad, apareceu Roger Faulques, aquele que passa por ser o «patrão» dos mercenários franceses no Yemen? Simples ilusão de óptica (1).

Mas não, não é sonho quando no restaurante do hotel ouvimos um «Árabe» exprimir-se em francês com sotaque de Paris. Metido numa ampla *abbaya* dos beduínos, os tradicionais *kufia* e *ogal* na cabeça, barbicha de corte saudita, o nosso vizinho encomenda um bife com batatas fritas. Tento travar relações com ele. Em vão: o meu compatriota perdeu subitamente o uso da palavra. Um amigo saudita sente a necessidade de desculpá-lo e sussurra-me ao ouvido:

— É um agente secreto, tem de manifestar a máxima discrição.

E aqueles dois «Árabes» sentados ao fundo, conversando entre si, um em inglês *cockney*, o outro em americano do Texas, serão também membros dos serviços de Informação? Não, responde o nosso companheiro, são «técnicos de aeronáutica» que trabalham na base «secreta» de Khamis-Mishayt, na parte Sul da Arábia Saudita. Para descobrir os «verdadeiros mercenários», um conselho: é preciso viajar até á cidade fronteiriça de Najrane, e a partir daí penetrar no sector monárquico do Yemen.

O INQUIETANTE DR. STOLZ

Uns bons vinte quilómetros para o interior do reino do imã Badr, em Idaa, vamos encontrar o inquietante dr. Herbert Stolz, responsável pela rádio monárquica. Este alemão de 55 anos e passado pouco claro servia o imã Ahmed há uma década quando estalou a revolução de 1962. Quinze dias depois, segundo nos afirmou, os Egípcios vindos em auxílio da nova República expulsaram-no de Sanaa. De Aden juntar-se-ia finalmente ás guerrilhas monárquicas.

Alto, magro e seco, olhos azuis e frios, cabelo comprido e ondulado, Stolz parece levar vida austera... em companhia de um jovem efebo yemenita. A minuscula gruta onde nos recebe está modestamente mobilada com uma cama de ferro e uma secretária. Em cima desta vêem-se um posto emissor e uma pilha de livros. Notando um gesto esboçado pela fotógrafa francesa que nos acompanha, Stolz ergue instintivamente um dos braços para tapar o rosto vermelho de cólera:

— Fotografias, não! Tranquiliza-do, acrescenta.

— Não quero que o meu retrato seja reproduzido na imprensa internacional. Sou um simples técnico.

Orgulhoso da obra que está a fazer, leva-nos a visitar as *suas* instalações ultramodernas, localizadas sob uma montanha de granito. A sala subterranea respira ordem e eficiência. Diz-nos assim:

— Difundimos diáriamente seis boletins de informações e inumeros comentários destinados a combater a propaganda comunista de Nasser.

— Como combate essa propaganda? — perguntamos.

O alemão sorri e responde:

— Acusamos o ditador egípcio

(Continua na 7.ª página)

«ASSOCIATED PRESS»

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Isaac M. Flores, que vem assumir a direcção da «Associated Press» em Lisboa. Recebemos igualmente cumprimentos de despedida do seu antecessor, sr. Dennis F. Redmont, que conquistou entre nós as maiores simpatias e vai agora dirigir os escritórios da agência em Roma. Os nossos agradecimentos pela deferência que tiveram para connosco.

As individualidades argentinas visitaram a península de Setúbal

As individualidades argentinas que se encontram no nosso País, a convite da TAP, a propósito da inauguração da carreira aérea Lisboa-Buenos Aires-Lisboa, visitaram hoje a península de Setubal. Acompanharam-nas, em representação dos Transportes Aéreos Portugueses, os srs. comandante Soares de Melo, administrador, e Fezas Vital, das Relações Publicas daquela empresa.

Tendo partido ás 8 e 30 para Cacilhas, os visitantes passaram pela ponte sobre o Tejo que lhe mereceu rasgados elogios. Estiveram depois nos Estaleiros da Lisnave, na Margueira, que visitaram demoradamente. Dali seguiram para a Costa da Caparica, tendo almoçado no Convento dos Capuchos. O almoço foi servido pela acreditada Pastelaria e Restaurante Dragão Vermelho, de Almada.

Pelas 15 e 30 iniciou-se a visita a Sesimbra, Serra da Arrábida, Setubal, Azeitão e Palmela, devendo verificar-se, cerca das 18 horars, o regresso a Lisboa.

À noite, ás 21 horas, a TAP oferece uma recepção em honra dos seus convidados argentinos. Estarão presentes o sr. eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração daquela companhia, bem como diversas individualidades ligadas á aeronáutica e outras entidades.

O «Dia da Alemanha» na Feira de Santarém

SANTARÉM, 6. — Hoje foi o «Dia da Alemanha» na IV Feira Nacional de Agricultura e XIV Feira do Ribatejo.

Pela terceira vez consecutiva, aquele país comparticipa no importante certame, com um grandioso pavilhão, onde se encontram numerosos «stands» de firmas alemãs.

Por este motivo, o embaixador alemão, dr. Müller-Roschach e sua esposa ofereceram uma recepção, na «Casa do Campino», depois de uma visita ao Pavilhão Oficial da Republica Federal da Alemanha. Foram convidadas numerosas individualidades, entre as quais se destacam o ministro da Economia, dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, o secretário de Estado da Agricultura, prof. Domingos Rosado Vitória Pires, secretário de Estado do Comércio, dr. Fernando Manuel Alves Machado, o secretário de Estado da Industria, eng.º Manuel Rafael Amaro da Costa, membros do corpo diplomático acreditado em Lisboa, numerosos representantes dos serviços do Estado relacionados com a Agricultura, a Silvicultura e a Pecuária e ainda numerosas individualidades portuguesas da lavoura, criadores de gado, representantes das firmas alemãs, que expõem os seus produtos, e representantes dos órgãos da informação.

Falará o embaixador alemão, agradecendo-lhe o sr. Celestino Graça, secretário-geral da comissão organizadora da Feira.

Às 22 horas, começarão um festival tauromáquico, na pista da Feira e uma sessão de teatro no pavilhão da F. N. A. T.

Amanhã, ás 11 horas, efectuar-se-á a sessão inaugural do I Colóquio Nacional de Bovinicultura.

Vox digamos...

— Costuma acompanhar os problemas da política internacional?

● *O progresso e o bem-estar do mundo em que vivemos, dependem em grande parte da resolução pacífica dos muitos problemas da política internacional. Por outro lado, as distancias são cada vez mais pequenas, graças aos extraordinários progressos técnicos e científicos do nosso tempo, e cada vez menos as barreiras geográficas e políticas separam os homens. Se nem sempre assim é, sempre assim, pelo menos, deveria ser. Por isso, os homens que se interessam pela sorte dos outros homens e pelo destino do mundo, e a quem são dadas condições para ter consciência dos problemas e os poder acompanhar, estão atentos aos problemas da política internacional.*

Isto é assim idealmente. *Porém, como* será de facto? *E haveria sempre aquelas* condições? *Esta a razão de ser da nossa pergunta, á qual começou por responder o sr. José Manuel Pereira Gomes, marítimo, de 29 anos:*

— Costumo ler o jornal quase todo. Da parte de política internacional é que não percebo nada. Quando leio, leio por ler. Não ligo muita importancia...

● *O sr. João Alberto Marques, cobrador e guarda-nocturno, disse-nos:*

— Não costumo acompanhar esses problemas. Aliás, pouco leio o jornal — não tenho vida para isso. Trabalho de dia e de noite e não ando a par dessas coisas, nem das outras. Se tivesse vagar... Mas quando chego a casa o que quero é dormir.

— Mas não arranja uns minutos disponíveis?

— Como? Trabalho seis horas de dia, como cobrador, e seis horas á noite, como guarda-nocturno... Tem de ser, para ganhar o suficiente para a mulher e os dois filhos.

E a concluir:

— Sabe? A minha política é só o trabalho.

● *Enfim, o sr. Luís Nunes da Silva, funcionário publico, de 24 anos, afirmou-nos:*

— Interesso-me pelos problemas de política internacional na medida em que eles afectam os meus semelhantes e fazem parte da nossa vida. Leio sempre o noticiário do estrangeiro e os comentários de política internacional, se possível comparando ainda os jornais portugueses com alguns outros.

— Qual é o conflito internacional que mais o impressiona?

— É o do Vietnam. Aquela intervenção americana... Quanto ao conflito árabe-israelita lamento a interferência de elementos alheios, de interesses (o petróleo...) que só servem para agravar as relações em vez de as tornar mais amistosas e ajudarem a resolver pacíficamente os problemas.

Choque violento entre uma ambulância e um automóvel

No Hospital Militar Principal está internado, com graves contusões, o soldado da Guarda Fiscal sr. João do Nascimento Gonçalves, de 29 anos, condutor de uma ambulância daquela corporação que, quando vinha para Lisboa, conduzindo uma tia, a sr.ª D. Benvinda da Silva Pedrosa, viuva, de 71 anos, natural da Figueira da Foz, chocou com um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim Amorim Pinto, de 29 anos, industrial, residente em Arcos de Valdevez, ficando ambos os veículos destroçados.

A enferma — que já sofrera um traumatismo craniano e que foi a custo retirada do meio dos destroços — recolheu á sala de observações do hospital de Leiria, com ferimentos e escoriações pelo corpo. No mesmo hospital encontram-se: os srs. Joaquim Amorim Pinto, Manuel Nunes dos Santos, de 32 anos, com traumatismo craniano, e Armindo da Silva, de 44 anos, soldado da Guarda Fiscal, morador no Monte de Caparica, com ferimentos na cabeça, e a sr.ª D. Rosa de Oliveira Coelho, de 43 anos, ferida na cabeça e com fractura do fémur.

No Hospital de São José estão também internadas, tendo registado ligeiras melhoras, a esposa e a filhinha do condutor da ambulância: a sr.ª D. Maria da Piedade Ribeiro Sequeira, de 25 anos, moradora na Charneca, com diversas fracturas e alguns traumatismos, e Dinora Maria Sequeira Gonçalves, de 3 anos, com as pernas fracturadas.

Pensa-se que o acidente foi devido a ter rebentado o pneu de uma das rodas traseiras da ambulância.

Evite
Dentes postiços
com folga

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

SPRAY-ORAL
halazon

A simpatia faz muito.
Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

O PINTOR BRASILEIRO MANÈZINHO DE ARAÚJO EXPÕE ESTA TARDE NO CASINO DO ESTORIL

No átrio do Casino Estoril é esta tarde inaugurada a exposição do pintor nordestino Manèzinho de Araújo.

O artista veio a Portugal acompanhado pelo jornalista etnógrafo e poeta que é Odorico Tavares, director dos «Diários Associados» da Baía. Foi Assis Chateaubriand quem o enviou á Europa, com os seus quadros, para dar a conhecer a sua maneira de olhar as cidades e os costumes do Nordeste. É que nas trinta telas que ele traz figuram muitas cenas populares dessa região hoje tão discutida e para a qual romancistas, poetas e sociólogos têm chamado a atenção.

O pintor Manèzinho de Araújo, hoje artista profissional, começou por cantor, «apressado, palavra sobre palavra, a língua nunca se enrolando por mais complicada que fosse a frase». Era o cantor de emboladas. Depois teve um restaurante típico e bem frequentado no Rio de Janeiro. Outro em São Paulo.

Cantor de emboladas, fazedor de pitéus, desandou em pintor e é com seus trinta quadros que vem á Europa, mandado pelo embaixador Assis Chateaubriand na companhia de Odorico Tavares.

À cerimónia inaugural da exposição de Manèzinho de Araújo deve assistir o embaixador do Brasil, dr. Ouro Preto, funcionários superiores da Embaixada e outras personalidades relacionadas com o Brasil e com os assuntos brasileiros.

Ficará patente ao público durante nove dias.

A CIDADE
RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **O comando da P. S. P. quis ter a gentileza de nos informar que já tinham sido tomadas as adequadas disposição no que respeita a muitas anomalias verificadas com as «zonas azuis», e para as quais solicitamos aqui as providências que se impunham.**

Porém, um ponto não foi focado naquela informação (e esclarecimento ao mesmo tempo), e nos parece da maior importância: também para as motocicletas motoretas, bicicletas motorizadas, bicicletas, etc., se impõe o «disco azul». Já aqui demonstrámos porquê, e não vimos (nem vemos) aduzidas razões que invalidem a argumentação por nós apresentada. Porque se espera, então?

● **Também em matéria de pavimentos têm sido já reparados os de algumas artérias a cujo estado lastimoso aqui nos referimos (o da Rua do Século, por exemplo). Porém, outros continuam á espera. Entre esses, pela importância das artérias e das zonas que servem, pelo movimento que têm e pelo péssimo estado em que se encontram, duas exigem rápida intervenção que as torne devidamente transitáveis: a Avenida António Augusto de Aguiar e a Estrada da Luz. Far-se-á ela ainda esperar?**

● **Falamos em rápida, e essa rapidez deve ser entendida num duplo sentido: rápida, porque se deve fazer imediatamente, e rápida porque não pode ser demorada, em face, precisamente, dos prejuízos ainda maiores que dessa morosidade adviriam para o trânsito. Duplamente rápidas devem ser, impõe-se que sejam, todas as obras que se executem onde é maior o tráfego. E, no entanto, há aí pelo menos duas semanas que parte da movimentadíssima Rua Marquês de Fronteira está fechada ao trânsito por causa de obras que nos parecem ser de muito pouco vulto, causando grandes engarrafamentos e embaraços no cruzamento com a Av. António Augusto de Aguiar, Estrada de Benfica e Duque de Ávila. Até quando se manterá este estado de coisas?**

Casos de condução no tribunal de Polícia

No Tribunal de Polícia compareceu o motorista sr. Aurélio Luís Rodrigues. Preside ao julgamento o dr. Orlando Melro.

O réu é acusado de, ás 16 horas do dia 3 de Maio do ano passado, ao entrar no Cais do Sodré, ter embatido num automóvel que seguia á sua frente. Ao ser interrogado declara:

— Eu não tive culpa no embate com o carro que seguia á minha frente. Ele parou de repente á ordem do sinaleiro.

— Ora essa! Se o sr. tivesse guardado a devida distancia, o embate não se teria dado. Não será assim?

— É verdade..

— Portanto a responsabilidade é sua, por ter transgredido as normas da boa condução.

A prova estava feita e o arguido foi condenado em 200 escudos de multa, suspensa por dois anos. Ainda 100 escudos de imposto.

No mesmo tribunal compareceu, logo a seguir, o motorista sr. Ernesto Ribeiro Dias César, acusado de ter passado ás 16 horas do dia 15 de Julho do ano passado junto ao posto da P. V. T. de Loures, conduzindo um camião não travando convenientemente.

O réu afirma: — O carro saira naquele mesmo dia da oficina e estava a travar bem. Aquilo que aconteceu foi precisamente naquela ocasião. Tanto assim é que segui dali para a oficina e uma hora depois voltei ao posto a comunicar que o carro já travava. A deficiência fora originada por um bocado de mato que se metera no travão. Mostrei isso ao sr. autuante e ele respondeu que estava autuado e bem autuado.

— E fez bem. Então o sr. só uma hora depois é que volta com essa justificação? Quando foi autuado o travão imobilizava o veículo ou não?

— Naquela ocasião não!

— Mas o sr. andou pelo mato! E é costume o mato imobilizar os travões dos carros? Quantos quilómetros tinha já percorrido, depois de sair da oficina?

A defesa começou a fraquejar e vem a sentença:

— Para a outra vez deponha com mais verdade. Vai condenado em 800 escudos de multa e 100 de imposto.

Alívio da sobrecarga fiscal sobre as águas minerais e de mesa
— pediu a delegação italiana no respectivo congresso

Num salão do Hotel Tivoli prosseguiu esta manhã a reunião conjunta do Grupo Europeu e da União Europeia das Fontes de Águas Minerais Naturais (Mercado Comum), cujos trabalhos, novamente presididos pelo sr. René Loubet (Vichy), incidiram, primeiro, sobre o problema da definição das águas minerais e de mesa. O tema provocou certa discordância entre as delegações dos sete países, ficando resolvido que se procure uma solução definitiva em nova reunião conjunta, a realizar pròximamente na capital italiana.

Os congressistas apreciaram seguidamente os relatórios dos vários países membros sobre a situação da industria das águas minerais e de mesa, focando aspectos de legislação, produção, preços, capitação, embalagem e estatísticas de consumo. Vem a propósito referir que o consumo, só para a região da Europa Ocidental, aumentou entre 10 e 12 % num ano (1965-66). Portugal acompanhou essa tendência crescente.

Numa terceira fase a delegação italiana apresentou uma proposta, que foi aprovada por unanimidade, chamando a atenção dos vários Governos para a conveniência de aliviar a sobrecarga de impostos que actualmente pesa na industria em questão. A proposta focava o alcance das águas minerais e de mesa para a luta antialcoólica e para o conspecto sanitário das populações, em especial das camadas juvenis.

Os congressistas reuniram-se depois num almoço, oferecido pela Sociedade Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas no restaurante «Cozinha Velha» (Queluz), findo o que visitaram o triângulo turístico Sintra-Cascais-Estoril.

EM TRÊS LINHAS

O arquitecto Francisco Augusto Baptista foi agraciado com a medalha de Mérito Corporativo.

///

Foram autorizadas obras de melhoramento no Instituto Aurélio da Costa Ferreira, no montante de 822 contos.

///

Vai concluir-se, por 1170 contos, a construção do edifício dos C. T. T. na ilha do Corvo (Açores).

DOUTORAMENTO EM AGRONOMIA

O engenheiro-agrónomo Mário Myre começou a prestar hoje, ás 10 horas, na sala de actos do Instituto Superior de Agronomia, as provas de doutoramento em Agronomia. Do juri, presidido pelo vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, doutor António Maria Godinho, fazem parte os doutores Abílio Fernandes e José de Barros Neves, professores catedráticos da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, doutor Carlos das Neves Tavares, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, os professores catedráticos em exercício no Instituto Superior de Agronomia e o engenheiro-agrónomo, Miguel Carlos de Morais Pereira Coutinho, professor extraordinário do mesmo Instituto.

As provas terminarão depois de amanhã, na referida sala de actos.

JÁ EXPERIMENTOU
O PRAZER DO SKI AQUÁTICO?
PEÇA FOLHETOS DE BARCOS DE RECREIO A
PLÁSTICOS SINTEX, LDA.
APARTADO 1 — AEROPORTO DO PORTO
FÁBRICA EM CRESTINS — MOREIRA DA MAIA
TELEFS. 994347 | 8 994186
Sintex
DELEGAÇÃO EM LISBOA — R. JORGE COLAÇO, 39-A — TEL. 721954

QUEM PERDEU!

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três cabazes de verga; pasta de cabedal com louça; pasta de cartão com facturas de Joaquim Eduardo Couto Espinal; porta-moedas com dinheiro; luvas; livro; carteiras com documentos de Pedro Justo e Joaquim de Jesus Carvalho; bilhete de identidade de Albino dos Santos Martins Silva; dois tampões de roda automóvel; e argolas com chaves.

PELOS HOSPITAIS

MORREU NO HOSPITAL — Na sala de observações do Hospital de São José, onde dera entrada ontem, faleceu hoje o jornaleiro Adorico Henriques Vaqueiro, de 75 anos, residente em Óbidos, que ali fora colhido por um automóvel.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Mário Alberto foi convidado pelo empresário Vasco Morgado para, juntamente com Pinto de Campos, apresentar um espectáculo musicado que substituirá, no Capitólio, a fantasia «Duas pernas... um milhão».*
- *Para o próximo elenco do Teatro A B C foram convidados, além de Ivone Silva, Humberto Madeira, Beatriz da Conceição, com contratos já assinados, os artistas Maria Adelina, Nicolau Breynner, Linda Silva, Oscar Acúrsio e Orlando Fernandes.*
- *Os figurinos da próxima revista do A B C serão da autoria de Mário Alberto.*
- *O próximo espectáculo do concurso de teatro amador que está a realizar-se no Teatro Villaret, será apresentado pelo Grupo Cénico da Philips Portuguesa.*
- *Artur Ramos será o encenador da próxima peça a apresentar no Teatro Villaret.*
- *O Grupo Cénico do Montepio Chamusquense representa no sábado, na Chamusca, o drama, em três actos, de Carlos Selvagem, «Entre Giestas».*

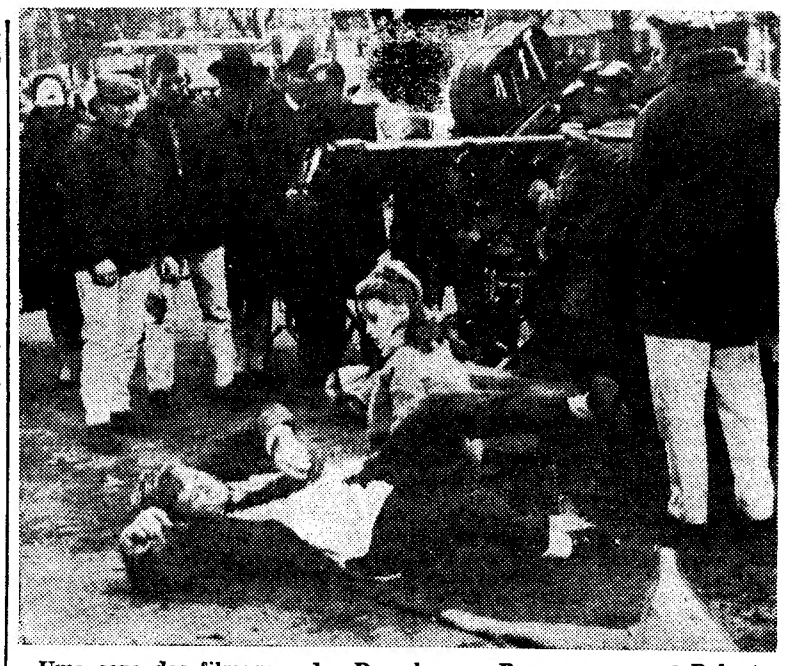
MONUMENTAL

Entrou em 4.ª semana de êxito a obra de Santareno «A Promessa»

Arrancada vigorosamente ás páginas impressas, que a crítica louvou como de projecção universal, «A Promessa» continua em pleno êxito, já em 4.ª semana, no Teatro Monumental.

Numa encenação, meticulosa e certa,

(Continua na 6.ª página)



Uma cena das filmagens de «Descalços no Parque», na qual Robert Redford representa com todo o realismo uma cena de embriaguez, ao lado de Jane Fonda, que no filme interpreta o papel de esposa

O filme «TOPKAPI»

na sessão clássica do Império

Depois da violência e crueldade, dos temas tratados em «Rififi» e «Phedra», o nome da Jules Dassin passou a andar associado ao drama em toda a sua dinamica pungência. Porém, em «Topkapi», Dassin, numa aparente reviravolta espectacular, apresenta-nos nova faceta do seu talento, demonstrando sensacional sentido de humor. Porém, a faceta é aparente, porque ali o humor esconde a ironia, o sarcasmo. Num misto de «suspense», de aventura, de intriga e de audácia, em «Topkapi» leva-nos a comparticipar quase activamente na odisseia dum grupo de ladrões internacionais que têm na sua «agenda de trabalhos» o roubo duma jóia de valor incalculável guardada no Topkapi, famoso museu de Istambul.

Jules Dassin deu largas ao seu talento de artista social ao realizar «Topkapi» e oferece-nos uma película da mais fina qualidade, de que são intérpretes Melina Mercouri, Maximilian Schell, Peter Ustinov, Robert Morley e Akim Tamiroff. É este o filme que o Império apresenta amanhã, ás 18 e 30, em sessão clássica.

Na peça de Santareno «A Promessa» Paulo Renato está a substituir o seu colega doente (Emílio Correia)

O actor Paulo Renato, a quem se deve a encenação da peça de Bernardo Santareno «A Promessa», está a substituir o seu colega Emílio Correia, que por motivo de doença não pode continuar a sua excelente interpretação, que todas as noites merecia do público os mais calorosos aplausos.

Ao aceitar esta substituição, Paulo Renato demonstra um brio profissional e um espírito de camaradagem dignos de assinalar.

AMANHÃ NO IMPÉRIO

NA ALEMANHA ORIENTAL UM CIENTISTA AMERICANO É ENVOLVIDO NA TRAMA SEM LIMITES DA ESPIONAGEM...

A FRONTEIRA do MEDO

com MONTGOMERY CLIFT · HARDY KRUGER MACHA MERIL · CHRISTINE DELAROCHE · DAVID OPATOSHU · HANNES MESSEMER e RODDY McDOWALL

Um filme SEVEN ARTS COLORIDO Maiores de 17 anos

Realização de RAOUL LEVY Um excl. de Exclusivos TRIUNFO

4.ª SEMANA O ÊXITO CONTINUA...

NOTÁVEL DESEMPENHO DE RUI DE CARVALHO JOSÉ DE CASTRO NUMA ENCENAÇÃO E COLABORAÇÃO ESPECIAL DE PAULO RENATO A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

★ Uma realização grandiosa
★ Uma interpretação excelente
★ Um cenário admirável
★ Um belíssimo espectáculo

Teatro MONUMENTAL

HOJE, Ás 21.45 — (Adultos)

no AVENIDA

Amanhã em ANTE-ESTREIA A FAVOR DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA sob os Auspícios da Embaixada Argentina

BAGUALA!!!

pela COMPANHIA ARGENTINA DE ARTE E FOLCLORE

UMA CURTA SÉRIE DE REPRESENTAÇÕES

(M/ 12 ANOS)

BILHETES À VENDA

AMANHÃ, ÀS 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

no COLISEU

GRANDE ESPECTÁCULO DE VARIEDADES DE HOMENAGEM À QUERIDA ARTISTA

ANITA GUERREIRO

COM OS MAIORES NOMES DO FADO E DA CANÇÃO

— Bilhetes á venda —

DIA 8, ÀS 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

O empolgante filme «SOB O CELESTE IMPÉRIO»

PRAÇA DE TOIROS

DIA 11

ORDOÑES

(M/6 ANOS)

SANTARÉM

Empresa: DIODORO CANOREA ARQUERO

VIPS*

PREFEREM VIPS

* VERY IMPORTANT PERSONS

espionagem !!!

OSS·117 Jean Bruce

JÁ SE ENCONTRA À VENDA

o 15.º volume

OSS-117 passa o canal

15$00

LIVRARIA BERTRAND · LISBOA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — **A disposição não é nenhuma, confesso. Pôr-me para aqui a falar de caça submarina, de concursos, de selecções policiais, enquanto. Bom, mas deixa-te de histórias e começa a trabalhar, moço. Ora hoje começas pelo «Momento Desportivo»...**

Por acaso até gosto. Embora ultimamente não me tenha agradado. Ontem, por exemplo. Reconheço que se procurou a diversidade. «Momento Desportivo» não se atolou no futebol, alongou-se pelo atletismo, pelo hipismo, pelas actividades submarinas. Reconheço, sim senhor. Esforço muito louvável. Mas, afinal, eu, eu interessado nos problemas do meu tempo, sejam eles desportivos ou quaisquer outros, que fiquei eu a ganhar com a rubrica? Nada digeri, nada se me incorporou. Foi como se tivesse adoçado o meu café com sacarina.

Juca, o «jovem treinador», que Portugal ainda tem possibilidades, os jogadores repousaram e além disso a Noruega não vale tanto como a Suécia. Matos Fernandes, o atletismo português está a progredir... Nelson Pessoa, cavaleiro do Brasil, há 8 anos radicado na Europa com cavalos e tudo, a fim de se preparar para os Jogos Olímpicos do México, veio concursar em Portugal mas deixou os animais na Suíça. Foi por isso que. António Modesto: há que nos prepararmos intensivamente para o campeonato mundial de caça submarina a efectuar em Cuba.

Tudo nas calmas, sem fazer ondas, joguinho de paciências de um serão fortemente familiar. Vai tudo bem, no desporto português. Tout va bien madame la marquise. Começo a acreditar que Pangloss nasceu lusitano.

CONCURSO «OPERAÇÃO LABIRINTO» — A partir de agora os telespectadores começam apenas a querer saber quantos episódios faltam para chegar ao fim da série. Refiro-me, está de perceber, àqueles que não concorrem, aos que encaram este concurso no seu aspecto televisivo. Porque os outros gostarão dele — dado que todos, pelo simples facto de lá irem, serão contemplados. Esta vantagem nada tem a ver com a «operação labirinto» como espectáculo de televisão. É negócio. Não curo disso aqui.

Como espectáculo, o concurso faliu. Não prende, não interessa, não está feito para o telespectador, como ao princípio se chegou a pensar. Labirinto fácil (Jorge Alves, num momento de rara inspiração, chamou-lhe «gaiola»...), palavras fáceis, questionário fácil. E tudo a correr, a despachar, porque o tempo urge. Os concorrentes nem chegam a definir uma presença humana. Como sombras vêm, como sombras vão. A única diferença está nas barras de ouro...

Talvez não fosse desinteressante manter com eles um ainda que breve diálogo: a profissão, as impressões desta experiência, as razões por que concorrem, os motivos por que escolhem determinado prémio e não outro, etc. Enzo Tortora, um apresentador italiano que me foi dado admirar há pouco, transforma cada uma das suas intervenções num verdadeiro «show». Muito á maneira do nosso Igrejas Caeiro, o seu poder de comunicação com as pessoas, com o público, afirma-se em cada uma das breves intervenções. Um concurso dirigido por Enzo Tortora naquilo que deve inegàvelmente ser: um jogo entre amigos, um serão familiar.

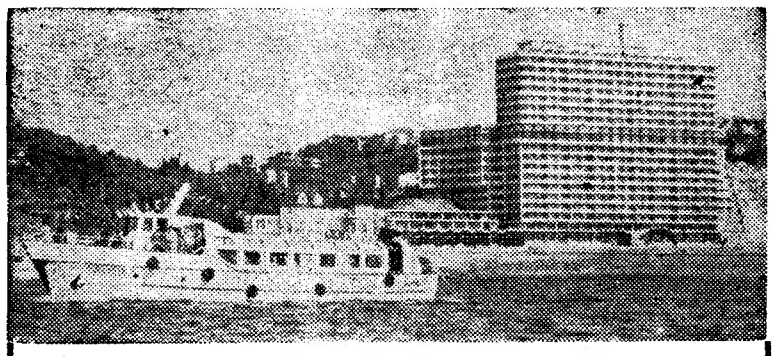
Tem alguma coisa de serão familiar esta operação labirinto? Como, se cada concorrente se faz unicamente aos prémios? Como, se dos apresentadores, um passa o tempo obcecado com a electrónica do giz, e o outro, mil delicadezas embora, se limita a acompanhar o concorrente á porta de entrada, a fiscalizar-lhe as placas, a assistir ao parto laborioso das duas palavras da ordem? Como, se os telespectadores não entram no jogo, não convivem, nada têm que fazer ali?

As sucessivas alterações introduzidas no decorrer da «operação» denotaram que ela não estava suficientemente madura quando foi lançada a público. Ainda agora, não o está. Talvez nunca o esteja. Apesar disso, é possível que venhamos a assistir á repetição da série, por motivos que nada têm a ver com o valor televisivo do concurso. No entanto, o bom-senso e um pouquinho de inteligência aconselhariam a procura de novos ares. — *M. C.*

S. P. — O programa encerrou com um episódio da série «A cidade nua». A falta da mais elementar qualidade em qualquer dos aspectos obriga-me a silenciar, a evitar a crítica a uma produção que navegou entre o ridículo e o repugnante. Uma pergunta só: alguém na R. T. P. assiste a estes filmes antes da sua pública exibição? Alguém terá de dar o seu parecer? Alguém escolhe? Alguém pode dizer *porquê?* Alguém, por lá, concorda? — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de cinema** Numa produção de 1957, a R. T. P. apresenta esta noite, na rubrica «Noite de cinema», o filme de grande metragem intitulado «Lágrimas da Ribalta», com os artistas Henry Fonda, Susan Stasberg, Joan Greenwood, Herbert Marshall e Christopher Plumer. A realização é de Sidney Lumet.



PASSEIOS TURÍSTICOS
NO BARCO «ESTORIL-SOL»
LISBOA—CASCAIS—LISBOA
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida ás 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO—60$00

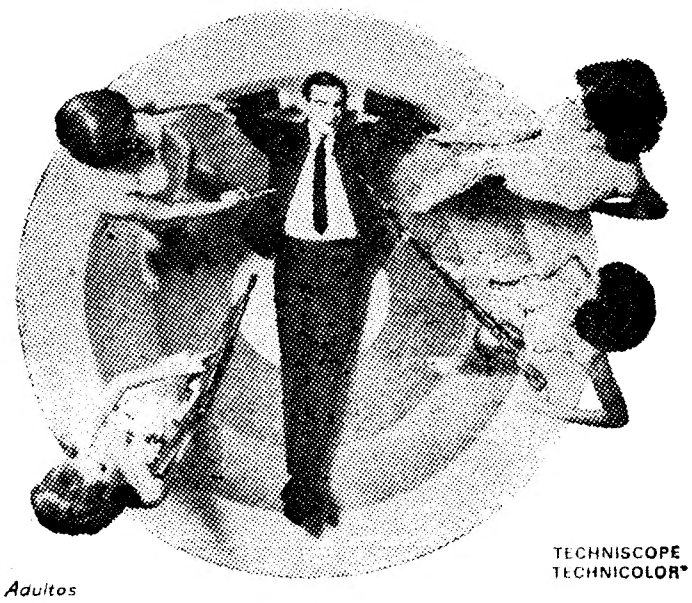
«UMA HORA NO TEJO»
(LISBOA VISTA DO RIO)
TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS
10.10 — 11.20 — 14.50 — 16 — 17.10
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
14.50 — 16 — 17.10

Partidas do Terreiro do Paço (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO—25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

veja MELHOR num KB

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK
APRESENTA 5.ª FEIRA AS 21.30
EM SENSACIONAL ESTREIA
UM ESPECTÁCULO
ORIGINAL
EXCITANTE
"GLAMOROSO"
SURPREENDENTE!!!
ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS
"DEADLIER THAN THE MALE"



TECHNISCOPE
TECHNICOLOR
Adultos
Com
RICHARD JOHNSON · ELKE SOMMER · SYLVA KOSCINA · NIGEL GREEN
SUZANNA LEIGH
e STEVE CARLSON · VIRGINIA NORTH
RANK FILMES

Márcia Condessa
RESTAURANTE TÍPICO
Ao comemorar o XVI aniversário do seu restaurante típico — Hoje dia 6
Márcia Condessa tem a honra de expressar a V. Ex.ª os seus sinceros agradecimentos por todas as gentilezas recebidas e pela continuidade das mesmas.
Hoje e todas as noites fados por NORBERTO MARTINHO, TERESA NUNES, NALLY SOCORRO, DINA TRINDADE e ANTÓNIO REIS.
Acompanhamentos por Albertino Vilar e António Pessoa
Hoje estarão presentes muitos artistas de Fados
TODOS OS DIAS JANTARES E CEIAS
ATENÇÃO ÀS NOITES DOS SANTOS POPULARES
Praça da Alegria, 38 — Telef. 367093 (Maiores de 17 anos)

TEATRO
GIL VICENTE
CASCAIS Telef. 28 09 19
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
para descanso da Companhia
AMANHÃ E TODAS AS NOITES
ÀS 21.45 H.
D. QUIXOTE
Pela Comp.ª do Teatro Experimental de Cascais com o patrocínio da J. T. da Costa do Sol, subsidiada pelo F. N. Teatro e pela C. Gulbenkian.
(Maiores de 17 anos)

EXCURSÃO A MADRID
Comunica-nos a C. P. que se encontra esgotada a excursão que leva a efeito a Madrid nos próximos dias 9 a 13, incluindo transporte, alojamento, refeições e visitas, continuando no entanto a venda de alguns bilhetes só para o transporte em caminho de ferro ao preço de 428$00 em 1.ª classe e 300$00 em 2.ª classe, de Lisboa a Madrid, e volta.

FRANCO FRANCHI
CICCIO INGRASSIA
NUMA AVENTURA INCRÍVEL!
NUMA FUGA ESPECTACULAR!
NUMA PROEZA SEM IGUAL!...
OS DOIS MAIORES CÓMICOS DO MOMENTO
NUM VERDADEIRO VENDAVAL DE GARGALHADAS!
FUGITIVOS DE SING-SING
ESTREIA AMANHÃ
AVIS
ADULTOS
EXCLUSIVO
TALMA FILMES

PRAÇA DE TOIROS DE SANTARÉM

(M/ 6 ANOS)

Empresa:
Diodoro Canorea Arquero

*

Dia 10 de Junho, às 18 h.

CAVALEIROS
Ribeiro TELLES
Luís M. VEIGA

ESPADAS:
DIEGO PUERTA
CORDOBÉS

FORCADOS:
Amad. de MONTEMOR
(Joaquim José Capoulas)

TOIROS DE:
José Manuel ANDRADE
David Ribeiro TELLES

*

Dia 11 de Junho, às 18 h.

CAVALEIROS
MANUEL CONDE
Mestre BATISTA

ESPADAS:
ORDOÑES
A. dos ANJOS

FORCADOS:
Amad. de ÉVORA
(João Nunes Patinhas)

TOIROS DE:
José Augusto e Carlos
GARCIA FIALHO

Bilhetes desde **50$00**
à venda nos locais
do costume

*

Dia 18
MONDEÑO
LINARES

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

de Paulo Renato, agora em colaboração especial como actor, veremos Laura Alves na figura impressionante dessa «Maria do Mar», ao lado de Ru de Carvalho no papel de «José», e ainda José de Castro, um dos vértices do triângulo sobre o qual gira todo o enredo, ao lado de Luís António, Maria Cristina, Maria Olguim, Grece de Castro, Cândida Maria, Luís de Campos, Alexandre Vieira, Rolando Alves, Cremilda Gil, Alda Pinto, Lizete Frias, Alberto Vilar, Helder de Oliveira e Vasco Teixeira, que têm também desempenhos de destaque.

A maqueta e os figurinos são de Octávio Clérigo; a cenografia pertence a Carlos Dias e a Eduardo; a cenoplastia é de Castela Esteves e a luminotécnica de Mário Mendes; montagem de Luís Cunha e Silva e direcção de cena de Alexandre Vieira. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Abandonou a actividade artística o cantador Vitorino dos Santos.
- Continua a actuar na Adega Mesquita o cantador Manuel Hilário.
- Vai partir para Luanda, para cumprir um vantajoso contrato, a cantadeira Maria Valente.
- O pianista Carlos Villaret e o seu conjunto, estrearam-se, com êxito, na *boîte* «El Cid.
- A artista Ana Hortense trabalha nos próximos dias 23 e 24, no Algarve.
- A jovem cantadeira Zélia Maria é a nova atracção do restaurante típico «Lisboa á noite».
- O conjunto de Túlio Pereira continua a actuar no «Timpanas».
- Filipe Pinto deixou de fazer parte do elenco da «Lisboa á noite»
- Dentro de poucos dias vai abrir no Bairro Alto um novo restaurante típico: «O Marialva».
- A cançonetista Mafalda Sofia recebeu um convite para participar no festival de Orense.

VIDA MUSICAL

«Oratória Fátima» e «Oratória da Paz» de Ruy Coelho

No Teatro de São Carlos, vão ser apresentadas brevemente a «Oratória Fátima» e «Oratória de Paz», do maestro Ruy Coelho, duas obras para orquestra, coro e solistas, sob a direcção do autor. Estas duas partituras corais sinfónicas, que tanto êxito obtiveram quando apresentadas há anos — pois a «Oratória Fátima» obteve então repetidas audições, em Lisboa e Porto — terão agora a colaboração de elementos consagrados — orquestra, coro e solistas.

«KNACK — Convencer e Conquistar» pelo Grupo 4 estreia-se amanhã no Teatro Villaret

Irene Cruz, João Lourenço, Morais e Castro e Rui Mendes, intérpretes da peça «KNACK — Convencer e Conquistar», de Ann Jellicoe, que foi estreada com grande êxito no Tivoli, merecendo da crítica responsável os mais entusiásticos louvores, bem como do publico, estarão a partir de amanhã no Teatro Villaret (ar condicionado).

«KNACK — Convencer e Conquistar» é uma comédia actual, em que se tratam problemas actuais e que, fazendo rir, nos fala de coisas sérias.

Encenada por Maria Helena Matos, com cenário de Pinto de Campos, «KNACK» é um espectáculo de bom e alegre teatro que se representará todas as noites, ás 21 e 45, com «matinées» ao sábado e ao domingo, ás 16 horas. Na «matinée» de sábado, dedicada aos estudantes, estes beneficiam de um desconto de 50 %.

AS GRANDES EMPRESAS MUNDIAIS E A SINGER

O mundo dos negócios tem a sua aristocracia, constituída pelas maiores empresas de êxitos excepcionais.

No caso norte-americano, esse nível superior dos negócios é formado pela constelação das firmas cujas vendas anuais ultrapassem o bilião de dólares, desenvolvimento que, evidentemente, só raríssimas companhias alcançam, apenas 60 em todo o mundo.

Pois em 1966 a The Singer Company atingiu esse nível de um bilião de dólares anual de vendas, tendo tido um notável incremento de 10 % sobre as vendas do ano anterior. Tal êxito culmina uma contínua e espectacular expansão centenária, que permanece, a ponto de se elevar ao plano máximo das firmas norte-americanas e, desde logo, dos negócios mundiais, o que demonstra continuar, na era presente, o seu progresso, sem adormecer sobre os seus invejáveis louros do passado

Giorgio Gabu, depois do seu êxito, delicia-se com um típico prato da cozinha de Barcelona

«Mallorca non ti dimentichero» (que ganhou o Festival da Canção de Maiorca) era a favorita do público desde a primeira hora

MAIORCA, Junho — Dinâmico, moderno e com um magnífico cenário, o IV Festival Internacional da Canção de Maiorca superou tudo quanto aconteceu em edições anteriores, conseguindo ainda maior entusiasmo do público e melhor número de canções. Estas foram, em qualidade, superiores ás de anos anteriores e os intérpretes também foram de maior prestígio.

Dois nomes, desde o primeiro instante, tiveram a simpatia do público: Giorgio Gaber, italiano, que obteve grande êxito no ultimo San Remo com a canção «E allora dai», e a jovem Marion, uma bonita voz alemã, agora á procura do êxito europeu, que apresentou a canção «Ich Liebe Palma».

Como se esperava, o conjunto «Los Stop» — modernos, entusiastas e agora na moda entre a juventude espanhola — que conta com Cristina (figura delicada, de extraordinária simpatia) conquistou um prémio em que a sua canção «El turista 1 999 999» foi considerada como a melhor composição de autoria de latino-americanos.

O grande vencedor foi Giorgio Gaber. O italiano — autor e intérprete já várias vezes cosagrado — quando apresentou a sua canção não deixou lugar a dúvidas: estava ali a canção vencedora.

— Tinha fé em conquistar o troféu «Conch Doirada» — disse — pois acreditava na canção. Contudo, ao ouvir as outras melodias concorrentes tive certo receio. Não minto ao dizer que fiquei agradàvelmente surpreendido com o nível das melodias. Dá gosto concorrer a um certame onde é grande o número de canções que merecem sincero aplauso.

A uma pergunta sobre que género de canções prefere — as irónicas ou sentimentais — afirmou:

— Prefiro canções sentimentais. A ironia não vai com o meu feitio. Aliás, poucas vezes interpreto canções que não sejam de minha autoria. Ainda sobre canções sentimentais... direi que grande parte das que tenho compostas e até gravadas, escrevi-as quando ainda estava noivo e dedicando-as á minha esposa. Agora, apesar de casados, continuo com o gesto cavalheiresco de dedicar-lhe as minhas mais bonitas melodias.

A finalizar, disse dos seus projectos mais imediatos:

— Volto a Itália para cumprir um contrato que me levará em digressão pelas várias estâncias de turismo. Depois, voltarei a Espanha para apresentar-me na TV em espectáculos públicos e gravar alguns discos.

AMANHÃ, NO AVENIDA anteestreia a favor da Cruz Vermelha Portuguesa da Companhia Argentina de Arte e Folclore em «Baguala!!!»

Amanhã, em anteestreia, a favor da Cruz Vermelha Portuguesa, apresenta-se no Avenida a Companhia Argentina de Arte e Folclore, em «Baguala!!!» que ali actuará numa curta série de espectáculos, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, para maiores de 12 anos. Aos sábados e domingos, á tarde e á noite, para 6 anos.

Esta magnífica companhia actua em Portugal antes de realizar pela Europa uma longa digressão. Vasco Morgado proporciona, assim, ao publico português a oportunidade de ver e aplaudir um espectáculo ímpar no folclore, onde o ritmo, a cor e a musica estão expressos nessa fabulosa caravana artística. Do elenco fazem parte os nomes de Mercedes Sosa, ao lado do quinteto vocal «Los Trovadores»; Chito Zeballos e os seus guitarristas Carlos Vallejos e Luís Amaya; o musico tradicionalista Carlos Benn-Pott e ainda um grandioso «ballet», sob a direcção de Nestor Fernandez. Direcção musical de Oscar Cardozo Ocampo e Ernesto Mastronardi; cenografia e figurinos de Claudio Segovia; direcção técnica de Sérgio Gerstein e direcção geral de Juan Silbert.

O espectáculo de amanhã tem o patrocínio da Embaixada da Argentina.

VERNISOL

COMUNICADO

A VERNISOL — Distribuidora de Tintas, Lda. — com estabelecimentos em Algés na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 51-C, Telef. 214584, em Cascais, na Rua da Palmeira, 8-A-B, Telef. 281824 e com «stand» de vendas e exposição em Lisboa, na Rua Ferreira Borges, 121-C, Telef. 650649, comunica a todos os seus Ex.mos amigos e clientes que foi nomeada representante, em exclusivo, para toda a COSTA DO SOL (de Algés a Cascais) das

Tintas ATLANTIC

Esperando e agradecendo, desde já, a continuação das suas estimadas ordens.

A GERÊNCIA

O GRUPO 4: IRENE CRUZ, JOÃO LOURENÇO, MORAIS E CASTRO e RUI MENDES

REAPARECEM AMANHA, AS 21.45 HORAS para uma curta série de espectáculos no

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET

COM A COMÉDIA QUE FAZENDO RIR NOS FALA DE COISAS SÉRIAS...

SABADOS E DOMINGOS MATINÉE AS 16 H.

ADULTOS

KNACK

CONVENCER E CONQUISTAR

O YÉMEN: VIAGEM NA IDADE MÉDIA

(Continuação da 2.ª página)

de estar a soldo dos sionistas. Não deixa ele transitar os barcos israelitas pelo estreito de Akaba? Não ocupa ele o Yémen em vez de mandar as suas tropas libertar a Palestina?

Dá uma grande gargalhada antes de prosseguir:

— Não acredite no que diz a meu respeito a Rádio Cairo! Passa o dia a chamar-me «antigo nazi»! Tenho bons amigos judeus e nutro grande admiração pelas realizações económicas do estado de Israel. Mas sou um homem realista... A comunidade judaica internacional, que domina em especial os governos da Russia, Estados Unidos e Grã-Bretanha, alimenta a luta que essas potências travam na Arábia e envenena assim o conflito yemenita. O objectivo dos Judeus é evidente: suscitando querelas entre os Árabes, prolongam a vida do estado de Israel.

PATRÕES E SUBALTERNOS

A «ideologia» não parece ser o factor dominante entre os mercenários franceses, dos quais uma centena está instalada num campo militar a poucos quilómetros de Najrane. Três deles, encontrados casualmente no *Souk* duma localidade saudita, disseram-nos com toda a franqueza que haviam preenchido a ficha de recrutamento em Paris, por motivos essencialmente materiais. O contrato que se lhes oferecia era aliciante: soldo mensal mínimo de cinco mil francos, ou seja cerca de trinta contos em moeda portuguesa (os graduados podem chegar aos dez mil francos), trinta dias de licença, sem perda de vencimento, de cinco em cinco meses, com bilhete de avião (ida e volta) para a Europa. Qualquer dos três mercenários põe dinheiro de parte para comprar a casa dos seus sonhos. Veteranos da Indochina, da Arvélia ou do Katanga, não estavam descontentes por cruzar o ferro com «os nasserianos, amigos dos *viets* e dos *fellagas*.»

A partir de Julho de 1963 os Franceses treinaram cerca de três mil yemenitas no manejo de metralhadoras pesadas, morteiros e canhões sem recuo. Tinham a seu cargo o apoio logístico no Yémen Oriental, enquanto os Ingleses eram responsáveis pela zona ocidental. Entretanto foram afastados do reino dos Hamid Eddine, que passou a ser coutada dos Britanicos.

— Constituimos hoje uma força autónoma de ataque, á qual se recorrerá quando as hostilidades forem retomadas no Yémen — disseram-nos todos três.

Dotados há pouco tempo de morteiros franceses de 120 mm, cujo raio de acção é de 14 quilómetros, estariam então em situação de poder massacrar Sanaa a partir das elevações dominadas pelos monárquicos.

Os Ingleses, esses, não se destinam á guerra. Contentam-se em fazer funcionar a rede de telecomunicações, que instalaram para uso das guerrilhas do imã Badr. Meia centena de postos emissores (o do dr. Stolz é um deles) asseguram a troca de instruções e mensagens entre os vários comandos militares, *cheiks* e autoridades sauditas. Só os Ingleses podem interferir nas operações de transmissão.

— São os patrões do Yemen e nós fazemos figura de subalternos — comentam, não sem despeito, os mercenários franceses.

CHEFES MISTERIOSOS

Se estes ultimos estão a soldo do Governo saudita, os seus camaradas britânicos receberiam fundos de um misterioso centro em Londres, normalmente designado pelo nome elíptico de *The Organization*. Esta seria dirigida, de acordo com o rumor público, por dois antigos oficiais do Serviço de Informações, o coronel Sterling e o major Brooke.

Contràriamente aos mercenários franceses, os «técnicos» anglo-saxões que encontrámos estavam todos vestidos á yemenita, chamam-se entre si Mohamed, Ahmed ou Muleh, falam correntemente o dialecto local e percorrem o país em todos os sentidos, sem cessar. Um deles, que vimos chegar a Sirwah montado num camelo, estava equipado com pistola-metralhadora (provàvelmente para se proteger das tribos em pé de guerra) e trazia binóculo e uma máquina fotográfica profissional. Ao notar o nosso espanto, o *cheik* da localidade apressou-se a explicar:

— Este senhor é um dos muitos historiadores ingleses que nos interrogam sobre os acontecimentos contemporâneos do Yémen.

Pelo seu lado o interessado apresentou-se, sem qualquer complexo, como «mercenário de licença». Estava de partida para Londres, no gozo das suas férias semestrais.

Em Garwa, no quartel-general do emir Abdallah, tínhamos solicitado uma entrevista com os dois operadores-rádio, cuja gruta «de trabalho» estava situada numa elevação próxima. Munidos da necessária autorização que nos fora passada pelo emir Abdallah, mal puséramos pé na colina quando ouvimos quatro tiros. Os dois ingleses, que entendiam avisar-nos assim da interdição de seguirmos mais para a frente, enviavam-nos pouco depois uma mensagem, onde se podia ler o seguinte:

— Temos ordens do nosso chefe para não falarmos convosco... Desculpem esta grosseria, mas... a cabeça é um bem precioso!

Os nossos protestos junto do emir Abdallah ficaram sem efeito. O comandante da «frente sul», bastante contrariado, declarou-se incapaz de anular as ordens que os dois «mercenários» haviam recebido do «misterioso chefe de orquestra», cuja identidade ignorava.

Para dizer a verdade, os monárquicos yemenitas contraíram uma pesada dívida de reconhecimento para com os seus amigos estrangeiros ou, se se preferir, para com os adversários do nasserismo. Logo nos primeiros dias da revolução republicana de 1962, oficiais ingleses e *stocks* de armas e ouro, provenientes do protectorado britânico do Beihan, começaram a ser lançados em pára-quedas sobre vários pontos do território. Com a ajuda conjunta da Arábia Saudita e da Jordânia, a resistência das tribos á «invasão egípcia» foi imediatamente organizada. Diante do perigo, os partidários da dinastia Hamid Eddine, aflitíssimos, tinham batido a todas as portas.

MISSÃO EM ISRAEL, AJUDA DO IRÃO

Em Março de 1963, no momento em que os Egípcios, terminada uma contra-ofensiva fulminante, ocupavam todo o leste do Yémen, um emissário deslocava-se a Tel-Aviv para solicitar o auxílio do estado de Israel. Rodeada do maior segredo, a missão foi, parece, um malogro. Certos membros do partido Heruth (ex-movimento paramilitar do Irgun Zwei Leumi) não estavam em situação de poder prestar a assistência requerida, e o mesmo se passava com Ben Gurion, na época chefe do Governo, que sublinhou a impossibilidade de fazer transitar carregamentos de armas através do território da Arábia Saudita. Foi o Irão, segundo tudo leva a crer, que acabou por substituir-se a Israel, enviando para o Yémen, um ano depois, armamento vário e vinte oficiais do Estado-Maior.

O centro de gravidade da resistência ao nasserismo transplantou-se, mais tarde, do Yémen para a Arábia Saudita. O reino *wahabita* considera-se, com efeito, directamente ameaçado pelas forças egípcias, que de tempos a tempos bombardeiam Najrane, cidade fronteiriça pela qual transita o auxílio material aos guerrilheiros yemenitas. Não pode excluir-se por completo a hipótese de uma guerra entre Ryad e o Cairo, e daí o rei Faiçal ter lançado um vasto programa militar destinado a proteger as cidades sauditas de eventuais ataques aéreos

Para os Estados Unidos e Grã-Bretanha trata-se, antes de mais, de uma gigantesca operação comercial, que renderá á industria bélica das duas potências mais de um bilião de dólares. Note-se que a base de Khamis-Mishayt, situada a 150 quilómetros da fronteira yemenita, foi construída pela firma britânica «Airworks Service». A «British Aircraft Corporation» entregará caças *Lightning e Hawker Hunter*, a sociedade americana «Raytheon» está a proceder á instalação de redes de radar e bases de mísseis terra-ar *Hawk* em redor das oito principais cidades da Arábia Saudita. Um milhar de técnicos e pilotos ingleses, aos quais virão juntar-se contingentes americanos, encontra-se já na base de Khamis-Mishayt, a postos para qualquer operação. Os contratos permitem, de um dia para o outro, a metamorfose destes «técnicos» ao serviço de uma firma estrangeira em «mercenários» ao serviço da Arábia Saudita. Na sua maioria pertencem á R. A. F.

A base de Khamis deverá considerar-se «operacional» no fim do ano. Nessa altura a situação pode tornar-se explosiva: qualquer conflito entre a Arábia Saudita e a R. A. U. levaria a extremar os campos, colocando os Egípcios de um lado e os Ingleses e Americanos do outro

Mas este perigo não parece iminente. Se a Grã-Bretanha, a contas com a agitação nasseriana em Aden, não vê com maus olhos a abertura de uma «segunda frente», que colocaria em dificuldade as forças egípcias, já os Estados Unidos exercem, por seu lado, fortes pressões a favor de um apaziguamento dos espíritos. A Casa Branca pediu ao rei Faiçal que não encoraje os príncipes yemenitas a retomar as hostilidades; quanto ao presidente Nasser, foi avisado de que toda e qualquer incursão aérea para lá de Najrane originaria uma resposta da aviação americana. No entrementes, Washington preferiria reforçar a influência dos «republicanos dissidentes» (protegidos pela Arábia Saudita) para obter simultâneamente a manutenção do sistema republicano em Sanaa e a evacuação das forças egípcias do Yémen, prática que levaria, segundo pensam os Americanos, á supressão da forte implantação sino-soviética ás portas de Aden.

Queiram ou não «libertar a Arábia do Sul do imperialismo britânico», o certo é que os Yemenitas sofrem o reflexo de um conflito de dimensões internacionais, que escapa por completo ao seu «contrôle». Continuarão a ser afligidos pelo subdesenvolvimento, a fome, as doenças mais devastadoras. A agonia da Idade Média yemenita será longa e dolorosa.

FIM

E. R.

(1) — Veterano da Indochina e da Argélia, onde esteve implicado no caso Audin, o major Faulques dirigiu também os **affreux** («horríveis») de Tschombé no Katanga. Inculpado em 1962 pelo recrutamento de soldados por conta de uma potência estrangeira, beneficiou da falta de provas e foi libertado após três meses de detenção.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 153, REFERENTE A JUNHO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais assinai já esta utilíssima revista, de Higiene Geral e Alimentar de Saude e Cultura Integral, podendo estar certos de que, pelos ensinamentos, recuperais mais Bem-Estar e Alegria de Viver.

Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

Do Sumário destacamos os artigos seguintes:

★ DROGAS, VENENOS, NUTRIÇÃO E ATRASO MENTAL
★ A FADIGA CEREBRAL E O ESGOTAMENTO NERVOSO
★ O ORGANISMO PODE VENCER O CANCRO
★ ANEMIA E NUTRIÇÃO
★ CURA DE GRANDE ÚLCERA EM COMEÇO DE GANGRENA
★ O ARROZ MÉDICO DO CORAÇÃO E DA TENSÃO
★ O ATRASO CIRCULATÓRIO E O ENCURTAMENTO DA VIDA
★ POSSIBILIDADES DE EVITAR AS DOENÇAS CARDIACAS
★ QUANDO ENDURECEM AS ARTÉRIAS, etc.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração: Rua Antero de Quental, 35, 1.º Dt.º (ao Intendente), telefone 55 64 98. Assinatura anual, 60$00; semestral, 30$00; estrangeiro e Ultramar, 75$00; número avulso. 6$00

SE ADQUIRIR UM NÚMERO A TÍTULO DE EXPERIÊNCIA FICARÁ LOGO NOSSO ASSINANTE

PROFABRIL
CENTRO DE PROJECTOS INDUSTRIAIS S.A.R.L.

Fábrica de Leirosa de
Celulose Billerud
SARL
CELBI

na execução deste empreendimento a PROFABRIL teve a seu cargo:

colaboração com Sandwell and Co. Ltd., na execução dos projectos de engenharia civil

fornecimento e montagem das estruturas metálicas dos edifícios, em colaboração com CUF, Lisnave, Construtora Moderna e L. Dargent

montagens mecânicas, eléctricas e de instrumentação dos equipamentos fabris projecto das habitações para o pessoal da nova fábrica

LISBOA - Av. Infante Santo, 36 - Tel. 676161
LOURENÇO MARQUES Caixa Postal 1963 — **LUANDA** Caixa Postal 859

Férias no **ALGARVE**

APROVEITE AS **CONDIÇÕES ESPECIAIS** DAS RESIDENCIAS ***AQUAZUL***

*

CONJUNTO TURISTICO «ROSSIO DA TRINDADE» LAGOS

*

APARTAMENTOS MODERNOS COMPLETAMENTE EQUIPADOS

A 300 MTS. DA PRAIA DE D. ANA. A 1 KM. DA MEIA PRAIA E A 6 KM. DA PRAIA DA LUZ. DESLUMBRANTE PANORAMA SOBRE A BAÍA E SERRA DE MONCHIQUE

Aquazul

INVESTIMENTOS TURISTICOS E HOTELEIROS, SARL
LAGOS — ROSSIO DA TRINDADE
LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-5.º D — TELEFS. 538595/6/7
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 52-2.º — TELEF. 34703

CALDAS DE VIZELA

TRATAMENTO E RECREIO
REUMATISMOS
VIAS RESPIRATÓRIAS
PELE ■ FLEBITES

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Férias para universitários no Centro de Sesimbra

O C. I. T. U. — Centro de Intercâmbio e Turismo Universitários — organiza em diversos pontos do País centros de férias destinados a estudantes estrangeiros e nacionais. A duração de cada período é de 15 dias, sendo o preço total (tudo incluído) de 1200$00.

Neste momento, o C. I. T. U. dispõe de um centro de férias em Sesimbra, aceitando inscrições para os meses de Julho, Agosto e Setembro. Os estudantes ficarão alojados em óptimas condições no Colégio de Sesimbra, especialmente adaptado para o efeito.

As inscrições encontram-se abertas na sede do C. I. T. U. — Av. Defensores de Chaves, 67-6.º, Dt.º, onde também serão prestadas todas as informações.

As actividades da Associação Portuguesa para a Educação pela Arte

A Associação Portuguesa para a Educação pela Arte (A. P. E. A.), continuando nas suas actividades, propoz-se realizar uma série de palestras subordinadas ao tema «Educação e *Arte Infantil*».

Proferiu a primeira a sr.ª D. Maria Madalena Cabral, pintora, que visitou os «serviços de visitas» nos museus da América do Norte e da Europa. Tratou do tema «O Museu e a Criança», em dissertação acompanhada de diapositivos que focaram aspectos do seu trabalho como dirigente das visitas de crianças ao Museu Nacional de Arte Antiga.

A sr.ª D. Maria Madalena Cabral, insistiu no propósito de tornar o Museu cada vez mais acessível ás escolas, possibilitando um contacto directo entre o ensino e o Museu, de modo a interessar a criança no conhecimento real da pintura, da escultura, da tapeçaria, da porcelana etc.

Em outra palestra falou a sr.ª D. Maria José Saraiva Lopes da Silva, que tratou de «Uma experiência no método de Leitura», fruto de um aturado trabalho e de experiências de mais de cinco anos. A conferente expôs o seu método, dentro da educação pela arte, o qual foi comentado num animado colóquio que se prolongou com muita elevação pedagógica.

Ainda dentro das suas realizações, a Associação Portuguesa para a Educação pela Arte enviou recentemente a sua Exposição Itinerante de Arte Infantil para a Escola do Magistério Primário de Lisboa, a qual seguiu depois para o Museu Nacional de Soares dos Reis, no Porto, onde esteve patente ao público e onde proferiu uma palestra o prof. Calvet de Magalhães.

No próximo dia 7, a sr.ª D. Maria Germana Tânger falará, pelas 18 e 30, sobre o momentoso problema «A criança e a televisão», na Sociedade de Instrução e Beneemerencia «A Voz do Operário»

Educação permanente e humanismo

O homem do século XX para evitar soçobrar na angústia e no mecanismo, diante da imensa aventura que o mundo moderno representa — escreveu-se recentemente no «Monde» —, tem de encontrar um equilíbrio económico, social e até moral, que obrigatòriamente passa por uma formação continua... Insistindo na importância do aperfeiçoamento da expressão oral e escrita, Henri Hartung facilita as relações humanas na empresa; familiarizando os quadros com a lógica moderna, dá-lhes uma possibilidade de pensar mais rigorosamente... Pondo a cultura geral ao serviço das técnicas não poderá isso parecer um verdadeiro humanismo que se esboça?

A educação permanente ainda não tem direito de cidadania... e é urgente encontrar as devidas soluções.

São necessárias novas estruturas e prospecções, quer dizer, não nos devemos contentar com o desenvolvimento lento das tentativas limitadas que já existem, porque é necessário «imaginar e criar».

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

COLHERINHA DECORATIVA COM N. S.ª DA FÁTIMA
DISTRIBUIDOR PARA O COMÉRCIO
LISBOA
R. do Prata, 276-2.º
PORTO
Apartado, 266

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

LOTES DE TERRENO
já urbanizados para moradias e prédios em Cascais, Birre, Estoril, Alcabideche e Parede
FACILIDADES DE PAGAMENTOS
PROP.: ORFEMA
Rua Dr.ª Iracy Doyle, 11, 1.º, Esq.º — Telefone 283794
CASCAIS

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL (SACOR), S. A. R. L.

Sede em Lisboa, na Rua das Flores, 7

Capital 700 000 000$00

TROCA DE TÍTULOS PROVISÓRIOS

Avisam-se os Srs. Accionistas de que devem apresentar na sede da Sociedade os títulos respeitantes às acções representativas do último aumento de capital de 500 000 para 700 000 contos, a fim de poderem ser trocados pelos títulos definitivos.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

forma CV 67 3

com você
com prazer
compal

pêra
laranja
pêssego
marmelo
cenoura
alperce
tomate
uva

compal é natural

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Carência de profissionais

• Vai ser desenvolvida a preparação turística e hoteleira

O desenvolvimento sistemático das actividades turísticas portuguesas solicita, cada vez mais, entre outros aspectos a ponderar, a existência de pessoal especializado e dotado de uma sólida formação profissional. Esta exigência afigura-se condição essencial ao êxito do labor hoteleiro, não fazendo sentido que, em perfeita conexão com o crescimento da rede de hotéis e estabelecimentos similares, não se multipliquem os nucleos de ensino aplicado, sem duvida indispensáveis á referida formação.

Assumem, assim, o maior interesse para todos os países que se consagram á industria do turismo, os trabalhos concretizados pelo Instituto Europeu de Formação Profissional, de Paris, que visam o estudo dos métodos e sistemas de formação no turismo e na hotelaria. Deste modo, será para desejar um estreito intercambio entre os departamentos oficiais portugueses e aquela conceituada instituição, conforme, aliás, tem vindo a verificar-se porquanto podem os nossos técnicos colher ali alguns ensinamentos preciosos, atendendo á comprovada experiência e saber dos mestres franceses.

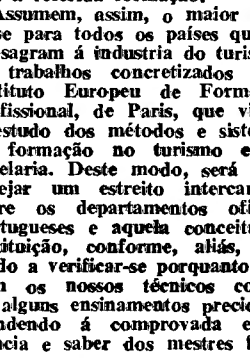
Entre nós, a problemática em causa tem estado confiada ao Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira. Ainda recentemente uma delegação deste organismo se deslocou á capital francesa, a fim de participar numa importante assembleia organizada pelo I. E. F. P., tendo, também, oportunidade de visitar a Escola de Hotelaria de Paris, a Escola de Hospedeiras e a Escola Nacional de Comércio, institutos que têm a seu cargo a formação de técnicos superiores de turismo.

Os temas debatidos naquela reunião e a efectivação das visitas de estudo assinaladas revestiram-se da maior vantagem para os delegados portugueses, aten-

(Continua na pág.ª seguinte)

A. GAMA REIS

(MR. CORK)



Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOMES YOU AT

Casa das Cortiças

(CORK HOUSE)

AND AT

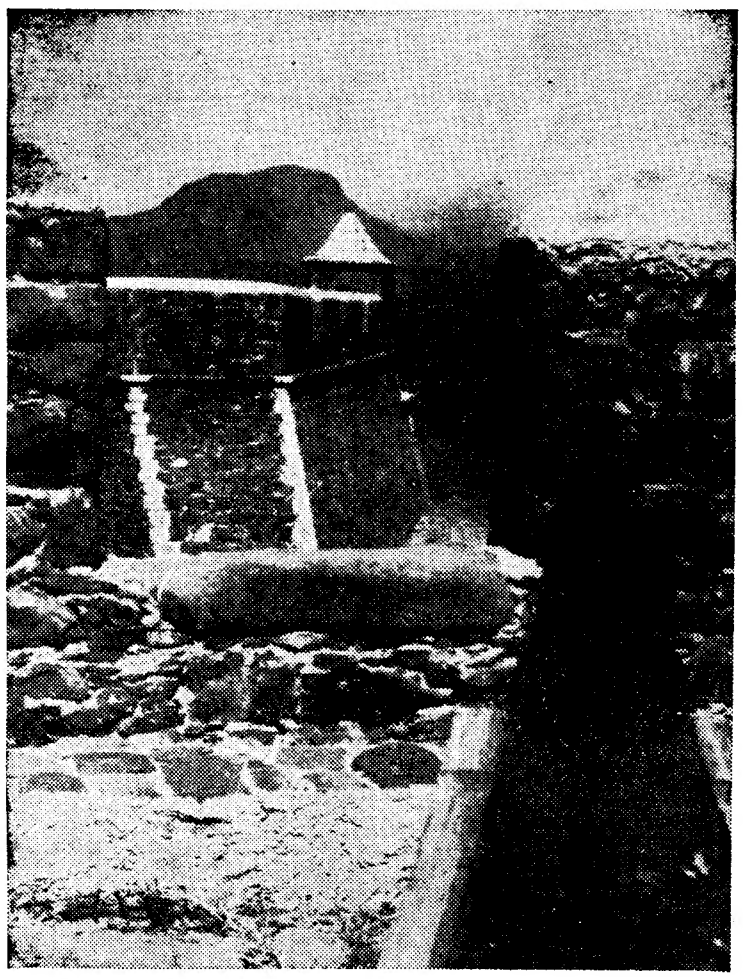
Metrópolis

(Mrs. Cork's Souvenir Shop)

4, R. ESCOLA POLITECNICA — 10

LISBON (Portugal) Telephone 325858 Telegrams Isolantes

AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE



ILHA DE SANTIAGO — Aspecto da fortaleza (restaurada) de São Filipe, na Cidade Velha. Trata-se de marcante atracção turística, que bem poderá ser devidamente aproveitada, atendendo ao interesse daquele território do arquipélago de Cabo Verde

Águas minerais do Algarve

pelo dr. ASCENSÃO CONTREIRAS

Está consagrado o notável papel terapêutico que a água desempenha, e os seus foros de cura natural revelam-se com grandeza no litoral algarvio, onde — a bem verdade — toda a orla marítima é uma constelação de praias, de luminosidade tão deslumbrante que já nos animou a cognominá-la de *Costa Celeste*.

Por sua vez, sem destoar na riqueza hidrológica de que o nosso País desfruta, também o Algarve possui, entre numerosas nascentes minerais, as águas concessionadas das Caldas de Monchique, as da Fonte Santa, de Quarteira, e as Termas de Santo António de Tavira, vulgarmente conhecidas por *Fontainha da Atalaia*.

Reportando-nos a estas estâncias, vejamos, a largos traços, a sua posição actual na actividade orientadora do turismo: apontam-se na dianteira as históricas Caldas de Monchique, nas quais, após demorado compasso de espera, se concluiu o seu Hospital Termal. Está também aprovada a verba para a edificação do novo balneário, prevendo-se na sequência a instalação de um hotel para alcançarem o fastígio desejado.

Quanto á Fonte Santa as captagens do copioso caudal, ali realizadas, marcam o fermento de uma planificação de alto nível, em que se vislumbram vastas perspectivas, quer no que respeita a balneários, quer na hotelaria, contando-se com um grande parque, piscinas, casino de modernos requisitos, campo de golfe e «courts» de ténis, entre outros atractivos.

Estas águas, longe de concorrerem com as das Caldas de Monchique, de certo modo completam-se na medida das preferências, dadas as características próprias de cada qual — visto as Caldas de Monchique desfrutarem de águas sulfúreas, gozando de um clima da serra, ao passo que o centro hidrológico da Fonte Santa dispõe de nascentes hipossalinas, cloretadas e bicarbonatadas cálcicas, beneficiando de uma atmosfera marítima.

Demais, além do efeito fisiológi-

(Continua na página seguinte)

Notícias de Itália

■ *O Anuário dos Hotéis de Itália de 1967, publicado pelo Organismo Nacional do Turismo, insere indicações respeitantes a 22 918 estabelecimentos hoteleiros. É curioso assinalar que 93 por cento desses nucleos adoptaram, para bem servir os turistas, a fórmula de tabela que indica os preços «tudo incluido».*

RENO... — VELHA ESTRADA ROMÂNTICA DA EUROPA

Uma da regiões mais fascinantes da Alemanha é, sem duvida, a região do Reno. Velha estrada romântica, ligando uma série de distritos cuja fama desde há muito ultrapassou fronteiras, a sua atracção reside, principalmente, no modo harmonioso como aí se encontram ligados dois elementos aparentemente tão diversos: o elemento romântico e o elemento técnico. Cidades que encerram autênticos tesouros de arte, documentos bem representativos de movimento romântico são, ao mesmo tempo, centros industriais de primeira grandeza, revelando o avanço do país no caminho do progresso e da civilização. É frequente encontrarem-se centros fabris, minas e altos fornos a par de florestas, lagos idílicos e vales românticos.

Da mesma maneira, o povo deste pedaço de terra alemã, povo laborioso para o qual o Reno é fonte de vida, não vive sómente para o seu trabalho do dia-a-dia. Nas suas horas de descanso, esquece as actividades industriais e entrega-se de alma e coração ás danças e cantares regionais deixando o seu temperamento alegre manifestar-se ruidosamente nas exuberantes festas tradicionais que têm lugar nas principais cidades da região; desde o norte, partindo de Essen, activo centro industrial, passando por Duisburgo, o maior porto fluvial do continente e Düsseldorf, elegante capital da moda, até Colónia, célebre pela sua catedral e verdadeira joia do estilo gótico. Mais para o sul, temos Bonn, pátria de Beethoven e capital da Republica Federal, passando por Frankfort, berço natal de Goethe e sede de importantes feiras e congressos; a seguir, Wiesbaden, estância termal e ponto de encontro da sociedade elegante de todo o Mundo, até Heidelberg, intimamente ligada ao romantismo dos estudantes. O visitante assiste a festejos carnavalescos, alegres festas das vindimas, concertos, serenatas e espectáculos de elevado nível cultural, que são verdadeiras manifestações de arte, traduzindo fielmente a atmosfera festiva da região renana.

Lenda e história

Para além da beleza arquitectónica que caracteriza os elegantes centros citadinos e da graça pitoresca das pequenas localidades, há algo mais que, pelo seu encanto, prende muito a atenção do forasteiro: percorrendo idílicos caminhos floridos, por onde passam rios de águas ondu-

(Continua na página seguinte)

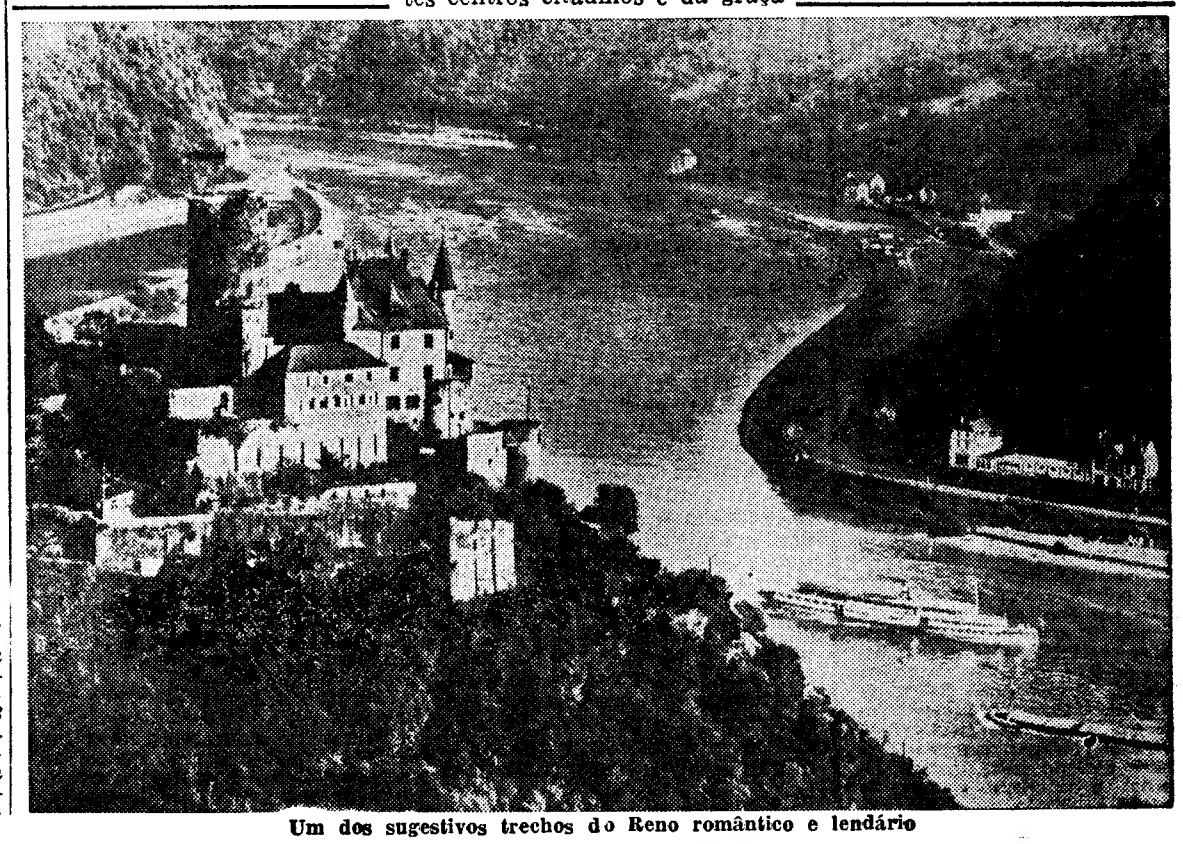
Por MARIA DOLORES MENDES

NOVA FORMA DE CORTESIA EM MÂNTUA

Na cidade de Mântua foi lançada uma nova forma de cortesia para os turistas que visitam este interessante centro de veraneio, embelezado pelo magnífico palácio e castelo dos duques de Gonzaga, que deram azo á famosa e conhecida ópera lírica «Rigoletto», de Verdi.

A nova forma de cortesia dos mantuanos consiste em abrir os seus lares aos forasteiros, proporcionando, assim, horas de agradável convívio e hospitalidade a quantos se desloquem àquela linda e acolhedora cidade, situada entre Milão e Veneza.

O departamento local de turismo procederá á apresentação do turista ao habitante da cidade, de modo a permitir-lhe a oferta de hospitalidade e assistência



Um dos sugestivos trechos do Reno romântico e lendário

Viaje com ALEGRIA e PRAZER
na **Alemanha**

Informações sobre viagens na Alemanha
são fornecidas gratuitamente pelo

TURISMO ALEMÃO

Rua do Salitre, 5-1.º Telef. 32 46 84
LISBOA

Para receber grátis material de propaganda turística sobre a Alemanha, basta colar o cupão anexo num postal e enviá-lo para o
TURISMO ALEMÃO

Nome.....
Morada .....

«Dois dias no Algarve»

— mais uma excursão promovida pela C. P.

«Dois dias no Algarve» é o tema de bem delineada excursão que a C.P. promove, no sábado e domingo, á província meridional. Nesta interessante iniciativa colaboram, também, a Empresa Geral de Transportes e a Agência Peninsular, de Faro, dois departamentos detentores de comprovada experiência neste tipo de organizações.

Os principais pontos a visitar e integrados no itinerário turístico: Faro, Olhão, Tavira, Monte Gordo, Vila Real de Santo António, Quarteira, Albufeira, Armação de Pêra, Portimão, Praia da Rocha, Lagos, Sagres e Cabo de S. Vicente.

O programa, criteriosamente demarcado, é o seguinte: **sábado** — partida da estação fluvial do Terreiro do Paço, ás 6 e 35. Continuação da viagem a partir do Barreiro, num comboio automotor, até Faro. A chegada á estação desta cidade está prevista ás 13 horas, de onde os excursionista seguirão, de autocarro, até ao Restaurante Centenário, a fim de almoçarem. Haverá em Faro algum tempo livre, após a refeição, seguindo-se, depois, também de autocarro para Vila Real de Santo António, detendo-se os viajantes nas principais localidades do percurso. Os excursionistas jantam em Monte Gordo, no novo Hotel Monte Gordo, regressando a Faro, a fim de pernoitarem.

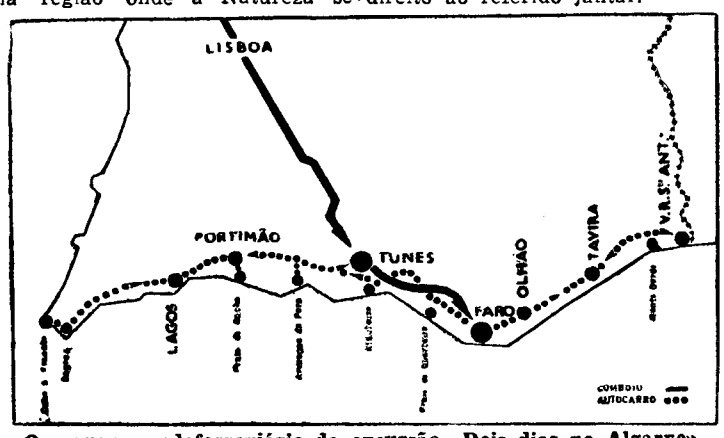
Domingo — Em seguida ao pequeno almoço, o passeio continuará, ás 8 horas, de autocarro, com o seguinte itinerário: Quarteira, Albufeira, Armação de Pêra, Portimão e Praia da Rocha. Tempo livre nesta estância marítima, até ao almoço, servido no Restaurante da Fortaleza. Prosseguimento da excursão para Lagos, Ponta da Piedade, Sagres e Cabo de S. Vicente. O regresso a Lisboa está previsto pela estação de Tunes, onde os excursionistas retomarão o comboio automotor. A chegada á capital deverá verificar-se cerca das 0 e 05.

TRÊS MODALIDADES

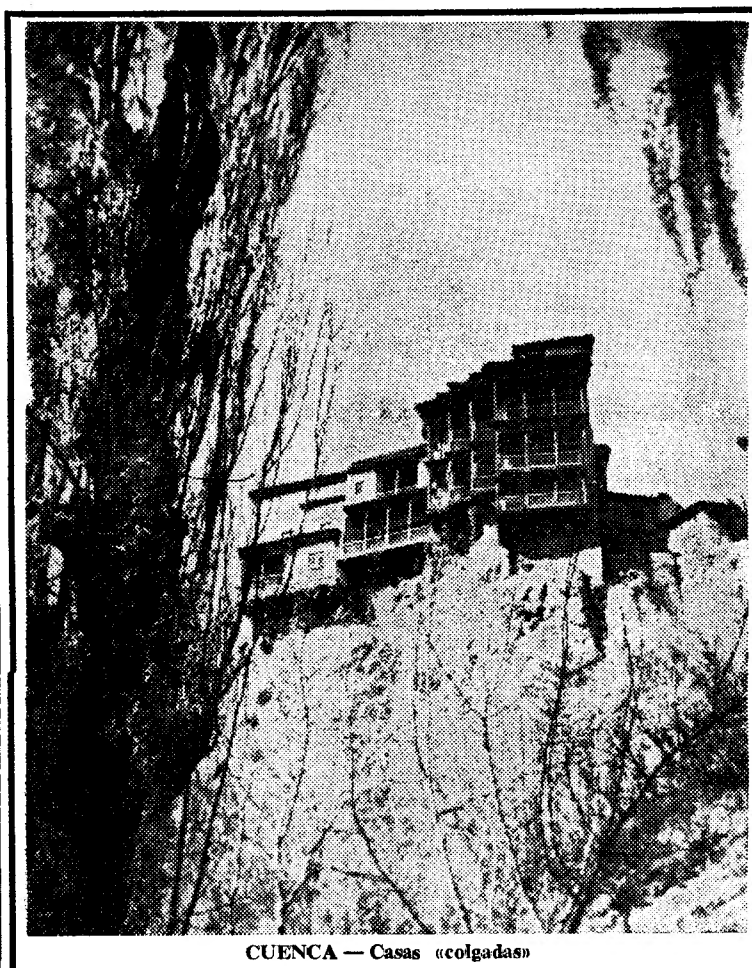
Este passeio organizado pela C. P. compreende três modalidades, por forma a favorecer o maior numero de pessoas de diferentes condições sociais. Assim, por exemplo, vão ser praticadas as seguintes taxas individuais: todos os serviços incluídos, 580$00; só transporte em barco e caminho de ferro (1.ª classe): Lisboa a Tunes e volta 120$00; e Lisboa a Faro e volta, 140$00.

Deverá acentuar-se que o itinerário de «Dois dias no Algarve» foi orientado no sentido de se aproveitarem o feriado de sábado e o domingo. Deste modo, será possível percorrer a província meridional de lés a lés, desfrutando os excursionistas de infindáveis encantos de uma região onde a Natureza se compraz em começar o Verão ainda no Inverno...

Duas indicações úteis: o comboio automotor dispõe de sistema de climatização e serviço de bufete; na viagem de regresso, os excursionistas podem jantar no comboio, utilizando uma ementa simples (sopa, um prato e sobremesa), mediante pagamento extra. No acto da compra do bilhete para esta viagem, poderá ser adquirida a senha que dá direito ao referido jantar.



O esquema rodoferroviário da excursão «Dois dias no Algarve», organizada pela C. P.



CUENCA — Casas «colgadas»

EM ESPANHA COMPREENDERÁ

Sim, venha a Espanha e compreenderá por que razão a «Espanha é diferente». Descubra a Espanha.

Contemple as pinturas que fazem do Museu do Prado um templo de arte. Descanse nos lugares que estão a converter-se nos mais elegantes da Europa. Veja alguns dos 1400 castelos espanhóis. Divirta-se com os seus alegres festivais e as suas toiradas. Cace na melhores reservas de caça grossa da Europa, pesque o inigualável salmão, que abunda nos rios do Norte. Pratique os desportos de alta montanha e aproveite as suas variadas costas para os desportos náuticos. Visite as suas magníficas catedrais. Comprove a realidade da fama dos seus hotéis e «Paradores». Aprecie as suas comidas, os seus vinhos e visite as elegantes lojas, que atraem a Espanha milhares de visitantes estrangeiros.

Escreva-nos ou consulte o mais rápido possível o seu agente de viagens. Espanha é o lugar a visitar.

Apaixone-se por Espanha.

DELEGAÇÃO OFICIAL
DO TURISMO ESPANHOL
Travessa do Salitre, 37
Telef. 35414 — LISBOA

Visite o nosso «stand» n.º 2 na FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA (de 9 a 23 de Junho)

VELHA ESTRADA ROMÂNTICA DA EUROPA

(Continuação da página anterior)

lantes serpenteando rochedos abruptos, no cimo dos quais se erguem castelos românticos, encontram-se locais ligados a um passado histórico e lendário e imortalizados ao longo da literatura. É o caso da Loreley, célebre rochedo, onde, segundo a lenda, uma ninfa encantadora enfeitiçava os marinheiros, lançando-os no abismo, e da Estrada dos Nibelungos — «Nibelungenstrasse» — que conduz directamente a Worms, cenário de lutas sangrentas, travadas entre os antigos heróis do Império Germânico.

Apesar da paisagem romântica desempenhar um papel dominante na beleza turística da região, o Reno é famoso pelo seu saboroso vinho, que tem feito a riqueza dos naturais e a delícia dos visitantes. O precioso nectar, bebido com agrado nos bares tipicamente regionais, é conservado com o maior esmero nas caves e adegas e alegremente celebrado nos tradicionais festejos que, todos os anos, se realizam durante as vindimas, nas aldeias, vilas e cidades situadas ao longo da «Weinstrasse», famosa «Estrada do Vinho».

A harmonia da paisagem, a imponência e a graça das cidades, a majestade dos monumentos, a alegria esfuziante do folclore e, acima de tudo, a hospitalidade do povo deste gracioso rincão da terra alemã, tem contribuído para que a região renana, autêntico mosaico de cores pitorescas e harmoniosas, seja considerada o melhor cartaz turístico da Alemanha e ponto culminante do tráfego internacional.

MARIA DOLORES MENDES

Carência de profissionais

(Cont.º da pág.ª anterior)

dendo á actual fase de estruturação do ensino hoteleiro e turístico no nosso País — e á necessidade de definir a existência de novas escolas hoteleiras. Com efeito, a carência actual de profissionais levou os dirigentes do turismo nacional a intensificarem e aperfeiçoarem a formação profissional, por forma a corresponder-se ao volume de investimentos programados neste sector.

Por isso mesmo, e depois da criação, no ano findo, da Escola Hoteleira do Algarve — cuja acção se tem revelado muito válida —, estão já previstas para entrarem em funcionamento, no próximo ano lectivo (1967/1968), mais duas escolas: a do Funchal e a do Porto. Escusado será acentuar o bom esrviço que estes núcleos vão prestar ao turismo nacional, tanto mais que se enquadram nas regiões porventura menos dotadas de meios de ensino turístico. O caso então da ilha da Madeira é flagrante, aguardando-se que o progresso ali registado se possa processar sem os sobressaltos devidos, entre factores diversos, á manifesta escassez de pessoal habilitado.

Águas minerais

(Continuação da página anterior)

co do sódio sobre as secreções do aparelho digestivo, levam consigo, designadamente, o magnésio, elemento que, segundo Gaube, preside ás mais nobres funções vitais, como sejam «a criação do pensamento e a reprodução da espécie».

Também é de assinalar o seu teor em matéria vegetal orgânica, que, modificando conceitos antiquados, está ultimamente a tomar interesse, sob o ponto de vista de impedir o desenvolvimento bacteriano.

Vem a talho de foice esclarecer que, tanto esta estância como a precedente, servem ambas para o tratamento do reumatismo, mas são mais adequadas as águas das Caldas de Monchique, nas formas de carácter crónico; enquanto devem reservar-se para a Fonte Santa os aspectos subagudos.

Ainda em Tavira, cidade de fascinante pitoresco, desponta a ampliação das termas de Santo António, recentemente adquiridas pela Federação das Caixas de Previdência, que naquele sítio vai inaugurar uma colónia termal — esteio de acção social, cujos reflexos constituirão mais um incentivo plausível para o florescer da urbe.

Procurando atrair os visitantes, impõe-se, cada vez mais, cuidar da estrutura das diversões e levar em conta a melhoria dos meios de transporte com horários apropriados — complemento do potencial turístico em desenvolvimento no nosso abençoado Algarve. — A. C.

ATLAS EXCURSÕES

LOURDES-ANDORRA

VICH — BARCELONA — ZARAGOZA — MADRID
2 DIAS LOURDES — 2 DIAS MADRID
11 a 23 de Julho • 3700$00
INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Av. Duque d'Ávila, 203 - E — Telef. 533714 - 556229 — Lisboa

DIÁRIO DE EVA

O DESPORTO FEMININO-1

O fenómeno desportivo revela e implica a totalidade do fenómeno social

—afirma-nos o professor José Esteves

O professor José Esteves é, actualmente, o mais persistente estudioso dos problemas sociológicos do desporto. Professor de educação física, diplomado pelo I. N. E. F., onde ocupou eficientemente o cargo de subdirector, foi treinador de basquetebol e atletismo. Publicou valiosos trabalhos acerca das actividades gimnodesportivas aplicadas á pedagogia e, há pouco tempo, proferiu uma conferência acerca do desporto feminino. Pela importancia da sua abalizada opinião no capítulo desportivo, quisemos ouvi-lo ao iniciar uma recolha de depoimentos, entre a juventude, acerca do desporto praticado pela mulher.

— Que pensa o professor José Esteves do desporto feminino?

— Das investigações da sociologia desportiva, já temos duas certezas: 1) o desporto amador é um privilégio perfeitamente nítido das classes favorecidas; 2) o desporto profissional ou remunerado constitui, pelo contrário, uma actividade em que predominam os praticantes saídos das classes desfavorecidas, exactamente pelo rigor e tremendas exigências da alta competição.

Deste modo, os que não têm possibilidades monetárias, ou qualidades pessoais que lhes garantam o profissionalismo (declarado eu encapotado) vivem á margem dos benefícios educativos, higiénicos e recreativos dos exercícios físicos. Mesmo sem usarmos das estatísticas disponíveis, basta vermos o que sucede com a grande massa dos operários não especializados e dos trabalhadores rurais, para garantirmos o que acima afirmamos.

Temos, portanto, que o acesso ao desporto é, apenas, um aspecto da promoção negada a todos os segregados da riqueza comum e da convivência fraterna. Mas como vivemos numa sociedade «masculina» e competitiva, o problema atinge uma expressão mais verdadeira, dura e injusta, no que á mulher diz respeito: desde o acesso ao desporto, repetimos, ao acesso á universidade, ao acesso ao poder e a qualquer outra forma de promoção social.

Na realidade, o problema não reside na comparação competitiva das mulheres contra os homens (nem sequer dos homens entre si, ou das mulheres entre si...), mas no respeito e na valorização do que há de unico e diferente, em cada sexo e em cada pessoa. Nesta perspectiva personalista é que há-de fazer-se, um dia, a desalienação do desporto... como do resto. Quer dizer: a promoção desportiva será encarada como um processo de valorização higiénica, recreativa e educativa de cada uma e de todas as pessoas. Nela, o acto da «competição» dos amadores deixará de ser um pretexto de hostilidade, para se tornar um pretexto de colaboração. E quanto aos profissionais, ele será, também, o enriquecimento dum espectáculo visual, duma encenação de virtuosismos técnicos, do tipo circense mais aceitável e mais digno.

Falar do desporto feminino é falar da sociedade toda. Como os sociólogos, podemos dizer que o fenómeno social desportivo revela e implica o fenómeno social total.

Na sociedade competitiva, que é a nossa, o desporto há-de ser, também, e forçosamente, um acto de competição-hostilidade, em que os «vencedores» ganham um prestígio ou uma vantagem á custa dum desprestígio ou duma desvantagem dos «vencidos»... No desporto, como no resto, há uma alienação característica, a reflectir, objectivamente, as estruturas sociais. Sendo a mulher um ser de menor força muscular do que o homem (embora de maior resistência organica e de maior longevidade) ela é dominada na luta social e na luta desportiva, a pretexto duma «inferioridade» total, que só hoje começa a entender-se como falsa...

O desporto feminino justifica-se na medida em que tornar a mulher mais... feminina

— Quais as vantagens físicas e mentais que a prática do desporto pode proporcionar á mulher?

— As vantagens físicas e mentais que justificam a prática do desporto feminino são todas as que possam valorizar a mulher como tal: biológica e socialmente. Ou doutra maneira, e sem qualquer paradoxo: o desporto feminino justifica-se na medida em que tornar as mulheres... mais femininas. Isto é: mais diferentes dos homens e socialmente mais aptas á colaboração com eles, em todo e qualquer sector da actividade comum. Na diferenciação desejável, mas nunca na inferioridade essencial.

Várias vezes temos referido a tese notável que o dr. Igino Terzi apresentou, há dois anos, em Roma, no 1.º Congresso Internacional de Psicologia do Desporto. Nela se falava da investigação feita por aquele médico, na Clínica de Obstetrícia e Ginecologia da Universidade de Turim, sobre o trabalho de parto de 700 gestantes. Comportamento esse que era muito mais fácil nas desportistas (de simples recreação ou da prática formal) do que nas mulheres sem hábitos desportivos.

Claro que dizer isso já é muito, naturalmente, mas não é tudo. Porque a mulher não é só mãe e esposa, mas uma cidadã com todas as obrigações respectivas. Forçoso é acrescentar, pois, as vantagens de carácter escolar, profissional e todas as outras que as definem e integram na vida comum.

— Por que razão, em Portugal, é tão reduzida a percentagem de mulheres na prática do desporto?

— A razão é muito simples, e já está incluída em tudo o que acima escrevemos: a das estruturas sociais do país. E nestas — não o devemos esquecer — o marialvismo não é, apenas, um tema literário dum grandes escritor nosso...

O Mercado do Lumiar registava hoje grande movimento. Este facto justifica e exige que o Município proceda á sua cobertura o mais rápido possível!

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

URGENTE: UMA COBERTURA PARA O MERCADO DO LUMIAR

No último momento, resolvemos, hoje, visitar o Mercado do Lumiar. Não nos arrependemos, pois, logo de entrada, tivemos uma grata surpresa: o recinto registava grande movimento.

A manhã estava nevoenta, um tanto agreste, prenunciadora de chuva, que, aliás, caíra fortemente de noite. Mas não chovia, e as donas de casa moviam-se á-vontade sob os guarda-sóis coloridos. Pensámos: «Se começasse agora a chover?!» Não principiou, mas imaginámos a confusão que a chuva provocaria e os inconvenientes para a popularidade do mercado.

Sabemos que o Município tenciona tapar o mercado do Lumiar. Pois bem: é altura de o fazer, agora, que começa a registar grande afluência de clientela. Não ficará muito dispendioso á Câmara e beneficiará não só as vendedoras do mercado como as donas de casa, que nele se habituaram já a abastecer-se.

O fenómeno que se verifica após uma carga de água apanhada, de surpresa, no mercado, é o afastamento, pelo menos temporário, das donas de casa, que optam por se abastecer mais perto, nos vendedores ambulantes ou nos «lugares» ou, ainda, irem abastecer-se noutra praça, porventura mais longínqua, mas que não permita semelhantes precalços.

Disse-nos uma vendedora:

— As senhoras não vêm cá quando está a chover, porque não querem molhar-se, e quando está muito sol, para não se queimarem!

Mal de qualquer das maneiras! Ao Município cabe, com urgência, mandar cobrir o pequeno mercado do Lumiar, terminando os melhoramentos tão judiciosamente começados.

DUAS COUVES PORTUGUESAS — 1$50

O quilo das batatas estava a 1$60, 1$30 e 1$10; das cebolas, 2$00 e 1$80; dos tomates, 4$50 e 4$00; do feijão-verde, 5$60 e 5$00; das ervilhas de grão, 4$50; das favas, 2$00; das azeitonas, 7$50 e 6$50; dos tremoços, 4$00; e das cenouras, 2$50 e 2$00.

O molho dos grelos vendia-se a 4$00; das nabiças, 3$00; e dos espinafres, 3$50. Cada pé de alface custava 1$00; e a couve-portuguesa duas 1$50 e, maiores, 1$50 cada.

PEIXE E MARISCOS

O quilo do pargo estava a 16$00, 17$00 e 18$00; do peixe-espada, a 9$00; da sardinha, a 6$00; do carapau, a 7$50 e 9$00; do goraz, a 17$00; da garoupa, a 18$00; da pescada, a 20$00 e 27$00; da pescada congelada, a 14$00; do linguado, a 32$00; da pescadinha de rabo na boca, a 14$00; do polvo pequeno, a 5$00; do polvo grande, a 10$00; dos chocos, a 12$00; e do berbigão, a 5$00.

FRUTA

O quilo das cerejas estava a 4$50, 5$00 e 6$00; das laranjas, a 6$00; das nêsperas, a 4$00; dos alperces, a 5$00; dos limões, a 5$00; das ameixas, a 4$00 e 6$00; das pêras, a 8$00; dos morangos, a 20$00; e das bananas, a 10$00.

CRIAÇÃO

O quilo do frango limpo vendia-se a 28$00; e vivo, a 19$00, 20$00 e 23$00; da galinha viva, a 25$00; e morta, a 30$00; do coelho vivo, a 23$00; e coelho limpo, a 32$00. A duzia dos ovos estava a 12$50, 12$70 e 13$20.

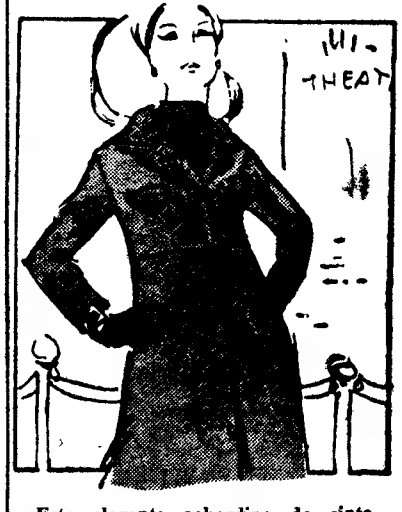
FLORES

A duzia dos gladiolos vermelhos custava 30$00 e dos brancos, 15$00; dos cravos, 12$50 e 15$00; dos malmequeres grandes, 10$00; das dálias, 5$00, 12$50 e 15$00. O molho fazendeiro da gipsofila orçava pelos 17$50, dos jodés, 5$00; e das matricárias, 5$00.

DONA DE CASA

Imagem de grande beleza plástica que corrobora a afirmação do prof. José Esteves: «O desporto feminino justifica-se na medida em que tornar as mulheres... mais femininas»

HORÓSCOPO DA MODA



Esta elegante gabardina de cinta alta é confeccionada em turex, de tela impermeável. Tem bolsos no peito e sobre a anca

CAMINHOS DE FERRO

EXCURSÕES - 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

No CARIAXO o «DIARIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa», de 6 de Junho de 1937, publicava:

«PARIS, 6 — A Imprensa das principais capitais da Europa continua a ocupar-se, demoradamente, das consequências possíveis do ataque ao «Deutschland» e do bombardeamento de Almeria.

Os jornais de Paris, como é natural, reflectem a inquietação que domina o seu país e interrogam-se, com ansiedade, sobre os perigos que apresenta a evolução do conflito espanhol. Desde os que, como «Le Journal» e o «Petit Parisien», consideram afastada qualquer ameaça imediata e vêem com relativo optimismo o futuro próximo, até àqueles que, como «L'Echo de Paris» e o «Temps», encaram com evidentíssimos receios o desfecho do incidente germano-espanhol, todos os jornais franceses se ocupam desenvolvidamente do assunto, dedicando-lhe largas referências e comentários.»

CURIOSIDADES

● A abolição da pena de morte em Portugal

A pena de morte acabou em Portugal há 115 anos que hoje se completam.

Abolida, para crimes políticos, por força do «Acto Adicional» á «Carta Constitucional», em 6 de Junho de 1852, no reinado de D. Maria II, desaparecia, também, como castigo de crimes comuns em 1 de Julho de 1867, no tempo de D. Luís, por proposta do ministro da Justiça, Barjona de Freitas. Apresentada a humana e honrosa lei ao Parlamento, foi aprovada na Camara dos Deputados e logo na dos Pares, sem discussão e tornando-se extensiva ao Ultramar.

● Feiras do livro, das flores e dos pássaros

Celebrou-se em Madrid a II Feira Nacional da Planta e da Flor, que reuniu, ao longo do Passeio do Prado, trinta e cinco «stands», num espectáculo magnífico de cor e frescura campesina.

Barcelona esteve representada no aliciante certame com um «stand» ao estilo das antigas casetas da Rambla e reconstituições des Feiras do livro, das flores e dos pássaros.

● Os trajos populares

Na maioria dos países altamente civilizados os trajos populares desapareceram da cena quotidiana, mas são cada vez mais apreciados nos dias de festa, por exemplo em Schwalm, no Hesse. Os trajos populares da Baviera conseguiram, mesmo, penetrar nos domínios da moda.

Observa-se, porém, a inversão da evolução histórica e os actuais trajos populares têm, na maioria, a sua origem no vestuário da alta sociedade, principalmente na época do barroco e do rococó e no romantismo. O contraste entre os trajos tradicionais da população rural e da população urbana só existe, porém, desde o século XVI.

ANEDOTAS

■ **Um médico, cujo automovel teve uma «panne», impacienta-se e enerva-se, pois está cheio de pressa e há já meia hora que o mecânico da garagem está de volta do carro e não descortinou ainda a causa da avaria.**

— Bolas — exclama ele —, durante todo este tempo que o senhor tem levado á procura da avaria, eu já tinha feito, pelo menos, seis diagnósticos!

— De acordo — diz-lhe o mecânico. — Ora, então, faça o favor de lhe perguntar do que se queixa!...

■ Manuel partiu da sua aldeia para prestar o serviço militar nos submarinos. Dois meses mais tarde, ei-lo que regressa, inesperadamente, a casa.

— Não me quiseram ter lá mais tempo, explicou.

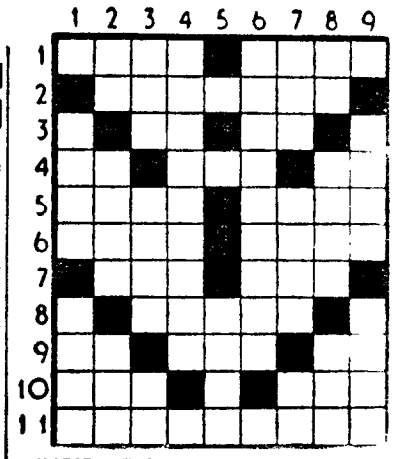
— Porquê?

— Ora, porque eu sempre dormi com a janela aberta

— Fazem estes carros pequenos com 40 cavalos!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4483



HORIZONTAIS: 1 — A poesia Cacete. 2 — Fúnebre 3 — Preposição Batráquio 4 — Pronome pessoal (inv.º) Grande quantidade Artigo indefinido 5 — Prender com as gavinhas Altura 6 — Cidade da Arábia Rates. 7 — Ribeira do distrito de Portalegre Seguram 8 — Niveas 9 — Cinquenta e cinco em romano Isolados Preposição e artigo definido. 10 — Pequeno bigorna de aço e sem hastes Tomba 11 — Árvore cujo fruto é a azeitona (pl.)

VERTICAIS: 1 — Aquele que O céu. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis Gavinhas Forma apocopada e proclítica de vale 3 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Ave de rapina Nota musical 4 — Causaras grande medo. 5 — Aumenta. 6 — Tostarias 7 — Sufixo que designa abundância. Cantigas em honra dos santos. Símbolo químico do crómio 8 — Símbolo químico do cobalto Ieeiram Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh 9 — Patrões Portanto

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

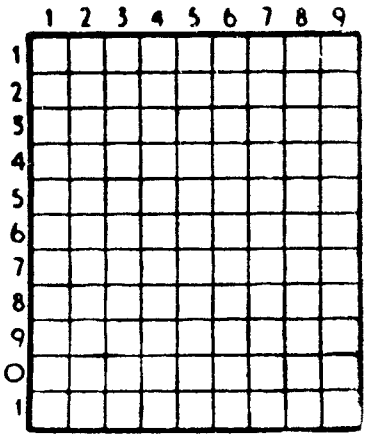
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4482

HORIZONTAIS: 1 — Arrematar 2 — Leal. CAMA. 3 — Apodara. 4 — Ota. Arc. 5 — Cava. Atoa 6 — Aluga 7 — MMI. Asa. 8 — DE MC. 9 — Oriá. CHÃO. 10 — CAMA Raiz. 11 — Asar. Essa.

VERTICAIS — 1 — Al. Oco Doca. 2 — Reata. Meras. 3 — Rapavam. Imã 4 — Elo. Ai Aar 5 — DE 6 — Aca. Agá. Crê 7 — Toratas. Has 8 — Amaro Amais. 9 — Rã CÃO. Coza

(Provérbio: CAMA DE CHÃO, CAMA DE CÃO)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8327



HORIZONTAIS: — Pronome possessivo. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris 2 — O mais Pedra de altar. Caminhar. 3 — Arremessa. 4 — Determinaram 5 — Fechou as asas para descer mais depressa. Remedeia 6 — Vração. Mulo. 7 — Anua. Pacote 8 — Refrearas 9 — Esqueça 0 — Batráquio Mau cheiro Deus dos pastores — Suspiros. Rio de Portugal

VERTICAIS 1 — Uma das Espóradas Fruto da amoreira 2 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis Poeta e gramático grego, nascido em Creta (séc III a C.) autor de epigramas e de poemas místicos. Nesse lugar 3 — Venerado. 4 — Ímpio. Emblema 5 — A Irlanda Abastado 6 — Lavras Espécie de roupão abotoado na frente 7 — Guarnecera de arames 8 — Interjeição de dor Torna nulo. Letra grega 9 — Peça de teatro Asas de moinho de vento

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 8326

HORIZONTAIS: 1 — Carregado 2 — Aérea 3 — Pá. Are. Cá. 4 — Rim Lot. 5 — Irão Puré. 6 — Al Aa 7 — Só Aru Lá. 8 — Aturo. 9 — Liró Atal. 10 — Vaca Naca 11 — As. Rio Or

VERTICAIS: 1 — Capri. Salva 2 — Airão. Ias 3 — Rã Mal Arc 4 — Rea Atoar. 5 — Erra. Aru. 6 — Gee Urano 7 — Aa. Lua Ota 8 — Coral. Aço 9 — Orate. Aviar.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

FACTOS REAIS

O GENERAL PATTON

5 — *A primeira guerra mundial permitiu a George Smith Patton provar o seu valor. Logo de seguida, ele revelou-se um oficial de ofensiva e um estratego em matéria de blindados. Este brilhante cavaleiro trocara assim o cavalo por uma montada mais moderna: o tanque. No entanto, e durante alguns anos, ele voltaria aos antigos amores. Na verdade, retomou o serviço na cavalaria, onde ganhou os galões de tenente-coronel. A segunda guerra mundial surpreendeu-o no Forte Myers, no Texas.*

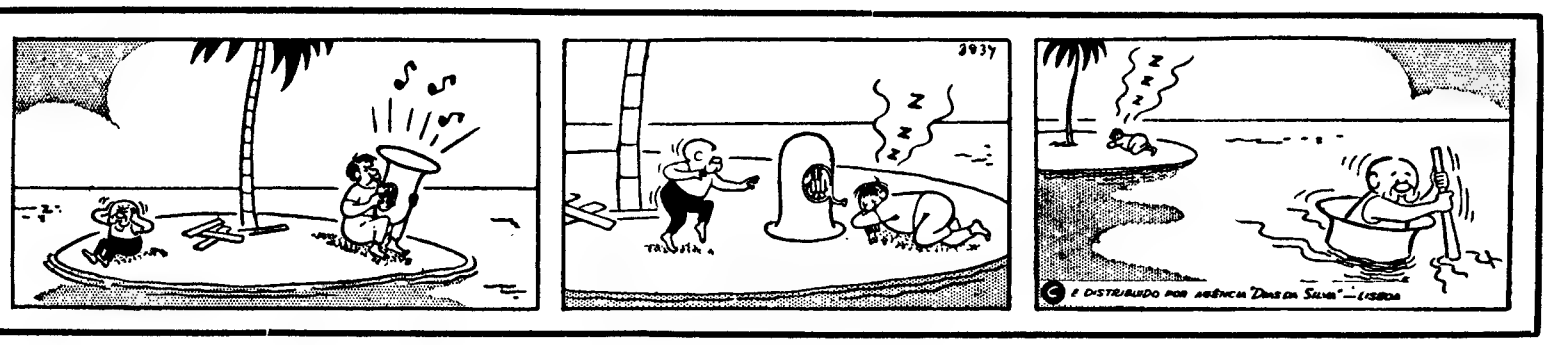
6 — *Os Estados Unidos reagiram lentamente ao conflito que devastava a Europa. Só após o ataque da aviação japonesa á sua esquadra em Pearl-Harbour, a 7 de Dezembro de 1941, a América se decidiu a entrar em guerra. Ela não estava preparada para tal, mas lançou-se rápidamente na rude tarefa de pôr em marcha a sua máquina de guerra. Patton foi então enviado para a Califórnia. Promovido a major-general, foi encarregado de organizar um centro de treino a fim de preparar soldados para a guerra do deserto. Estava-se em 1942 e a situação era grave no Mediterrâneo. O «Afrika Korps», conduzido por Rommel, aproximava-se do Egipto e do canal de Suez. Nada parecia poder detê-lo. Foi assim que num Agosto tórrido atingiu El Alamein, onde decidiu estacionar durante algum tempo. Foi a sua perda.*

7 — *O general Montgomery e o seu 8.º Exército estavam a postos para a ofensiva. Avançaram e venceram. Rommel bateu, então, em retirada até ás fronteiras da Tunísia. Tão largo movimento foi-lhe imposto, também, por um facto novo que acabara de verificar-se: o desembarque americano na África do Norte. Esta operação, designada em código secreto por «Torch», foi realizada sob o comando do general Eisenhower que pediu ao seu velho amigo George S. Patton para o ajudar a concretizar tão grande empreendimento anfíbio. Em Novembro de 1942, centenas de navios aliados deixaram o Atlântico Norte e dirigiram-se para a costa da África do Norte. A bordo do navio «Augusta», George Patton aguardava o momento decisivo.*

8 — *A oito desse mês, ás duas horas da madrugada, começaram a ver-se as luzes de Casablanca. Uma calma mortal reinava sobre o mar. O dia ia nascer. E foi ao raiar do dia que deflagrou uma terrivel batalha aero-naval. Ás 13 e 20, exactamente, Patton desembarcou e dirigiu o desembarque dos seus blindados, sob uma fumarada imensa e uma barulheira infernal. Ás suas ordens eram breves: «avançar a toda a força»... E tudo correu pelo melhor. Três dias mais tarde, Patton tomou o comando de uma divisão e de um batalhão de tanques e avançou até Casablanca. Quando ele ia ordenar o ataque, a cidade capitulou. Por ordem do almirante Darlan, a resistência francesa cessava em toda a África do Norte. O êxito foi total para os Aliados. George Patton levara a sua missão a bom termo, com a maior eficácia.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Maria dos Prazeres Lança Nunes

BEJA, 6 — Para o cemitério desta cidade realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Maria dos Prazeres Lança Nunes, viuva, de 76 anos, ontem falecida na residência de sua sobrinha, sr.ª dr.ª D. Amélia d'Aires Lança Pereira de Melo Garrido, professora do Liceu de Beja e directora da revista «Alentejo Ilustrado».

A extinta, senhora de grandes dotes de bondade, era irmã das sr.as D. Zulmira dos Prazeres Martins Lança e D. Amélia Lança Pereira, cunhada da sr.ª D. Lucia Nunes de Oliveira Pinto Guerreiro e dos srs. Eduardo Nunes de Oliveira e José Pinto Guerreiro, e tia também da sr.ª D. Maria Amália Magalhães Lança e dos srs. Alfredo Carvalho Lança, António Magalhães Lança e José de Lança Pereira, e, por afinidade, do sr. Manuel de Melo Garrido, chefe de Redacção do «Diário do Alentejo», director-adjunto de «Alentejo Ilustrado» e nosso estimado correspondente na cidade de Beja. O «Diário de Lisboa» apresenta condolências á família enlutada, especialmente ao nosso amigo Manuel de Melo Garrido e sua esposa.

ADIADAS AS CONFERÊNCIAS sobre «A Pintura e os segredos da sua estrutura»

Por motivo de doença do sr. prof. René Huyghe, ficaram canceladas as conferências que, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian, devia proferir hoje e nos dias 8 e 9 do corrente, no auditório da Fundação, e que se subordinavam ao tema «A Pintura e os segredos da sua estrutura».

Passagem de modelos a favor da Cruz Vermelha

Amanhã, a «boutique» Cleópatra, apresenta, a partir das 16 e 30, na piscina do Palácio Hotel do Estoril, uma passagem de modelos de Verão, incluindo fatos de banho; a receita destina-se á Cruz Vermelha Portuguesa.

Abastecimento de água a Janas (Sintra)

A acolhedora aldeia de Janas, que é um magnífico miradouro onde se podem regalar os sentidos sobre o sortilégio da serra de Sintra, é também relicário de um dos raros monumentos da península — o templo circular de S. Mamede, que data da era pagã e, embora adaptado ao cristianismo, conserva ainda a ara central, onde os animais eram imolados aos deuses. Conquanto Janas seja uma povoação com raízes em épocas longínquas só há cerca de dois anos foi beneficiada com luz eléctrica e agora vai ser abastecida de água, visto a administração dos Serviços Municipalizados de Sintra ter adjudicado já a respectiva empreitada por 498 contos.

Aniversário da empresa Nitratos de Portugal

A empresa Nitratos de Portugal comemorou hoje mais um aniversário da sua inauguração, como grande produtora de adubos.

Devido aos trabalhos de ampliação das suas instalações fabris de Alverca, este ano a celebração foi feita em Azambuja, na Quinta de Valverde, franqueada ao pessoal da empresa pelo seu administrador, sr. eng.º José Eugénio Duarte Ferreira Estavam presentes os senhores administradores eng.º José Eugénio Duarte Ferreira e Agnelo Galamba de Oliveira, director-geral técnico, secretário-geral, director fabril e a quase totalidade dos funcionários e trabalhadores fabris da empresa, acompanhados de familiares. Encontravam-se, também, entre outros convidados, os srs. João Marcelino Noronha de Azevedo, presidente da Camara, e prior de Azambuja, padre Manuel Gomes Soares.

Foi celebrada missa na igreja matriz por alma dos colaboradores já falecidos e pelo progresso da empresa e dos seus actuais funcionários; seguidamente, foi servido um almoço regional de confraternização.

A festa comemorativa terminou com uma vacada, que decorreu animada e coloridamente, como é tradicional nas terras da borda d'água.

DIA DE PORTUGAL

No sábado, Dia de Portugal, ás 15 horas, o sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal, procede á cerimónia da colocação de um ramo de flores no monumento a Camões.

CONFERÊNCIAS

Do prof. Francisco de Moura no Barreiro

O prof. Francisco de Moura, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, profere depois de amanhã, pelas 21 e 30, no Externato Diocesano Manuel de Melo, á Quinta dos Casquilhos (Barreiro), uma conferência sobre a recente encíclica papal, «Populorum Progressio», no decorrer da qual abordará vários problemas referentes ao desenvolvimento dos povos.

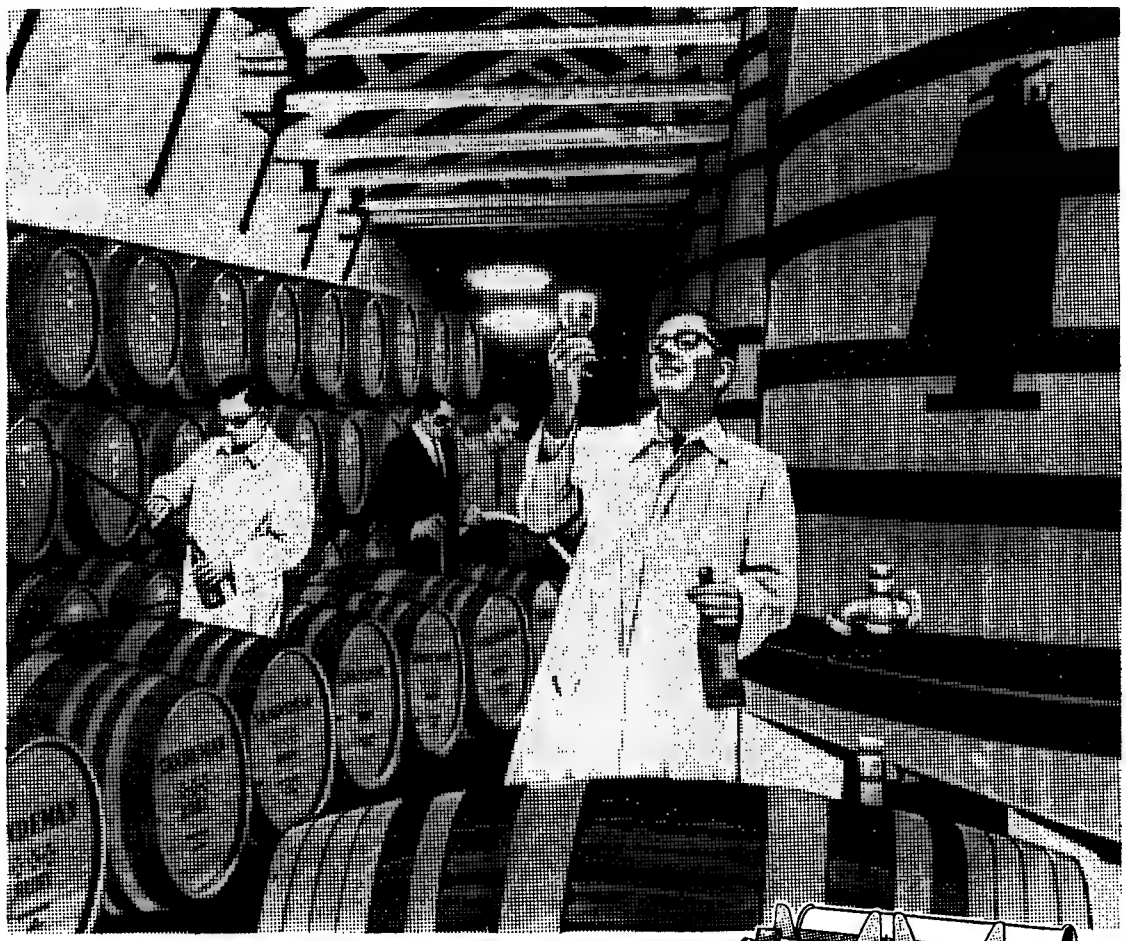
«A criança e a televisão»

Integrada no ciclo promovido pela Associação Portuguesa para a Educação pela Arte, profere a sr.ª D. Maria Germana Tanger, na sede da benemérita Sociedade A Voz do Operário, amanhã, ás 18 e 30, uma palestra sobre o sugestivo tema «A criança e a Televisão». A entrada é livre.

PRONTO PARA VESTIR BEM

FATOS FEITOS
PARA QUEM NÃO GOSTA DE PERDER TEMPO
Todas as medidas
Preços ao seu alcance.

ADÃO, CAMISEIROS
RUA AUGUSTA, 240



Burroughs ajuda a lançar o Porto Sandeman

«Confiámos ao equipamento Burroughs todo o nosso sistema de contabilidade, que resolve todas as dificuldades desde o complexo controle do stock até às estatísticas e análises necessárias às vendas e exportações» afirma a COMPANHIA SANDEMAN, LDA. (Companhia de Vinhos de fama mundial) no Porto.

Seja qual for o seu negócio e se tem problemas de contabilidade a resolver, consulte o representante da Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

OTELO DA SILVA CASAIS

5 ANOS DE ETERNA SAUDADE

Em memória de seu querido esposo, pai e parente, Celeste da Conceição Graça Casais, Maria Luiza da Graça Casais e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que amanhã, dia 7, será rezada missa, ás 9 horas, na Igreja de S. Domingos (altar do Santissimo), em Lisboa, para que a sua alma descanse na Paz do Senhor.

Em S. Pedro do Sul será ouvida missa pela mesma intenção seguindo-se uma romagem ao cemitério de Várzea onde repousam os seus restos mortais.

Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto de saudade de sua tão querida memória.

Combates aéreos próximo de Hanói e um grande incêndio num complexo americano

SAIGÃO, 6 — (R.) — Um comunicado oficial anuncia que aviões americanos abateram três aviões a jacto Mig-17» norte-vietnamitas em recontros aéreos, um dos quais demorou cerca de 20 minutos ao norte de Hanoi, no dia de ontem.

Os «Migs» foram atacados por «Fhantom's» no decurso de duas batalhas separadas que se travaram quando os aviões comunistas mergulharam sobre caças bombardeiros «Thunderchief F-105», que estavam a efectuar passagens de bombardeamento sobre alvos de caminhos de ferro, situados a 30,5 e 64 quilómetros de Hanoi.

No ataque efectuado mais perto da capital norte-vietnamita resultou a destruição pelas bombas americanas de uma ponte de caminho de ferro e de parte da linha.

As vitórias americanas sobre o Vietnam do norte atingem agora 77 «Migs» contra 20 aviões dos Estados Unidos abatidos por pilotos comunistas. A contagem não-oficial dos aparelhos dos E. U. perdidos sobre o norte totaliza 571.

FOGO NUM DEPÓSITO

SAIGÃO, 6. — (R.) — Um informador militar revelou que rebentara ás primeiras horas de hoje um incêndio num depósito de munições e numa grande área de armazenamento de carburante do exército americano perto de Bong Son.

Ignorava-se a causa do fogo neste complexo militar, que fica a 560 quilómetros a nordeste da capital.

As ultimas notícias diziam que o incêndio lavrava ainda furiosamente.

Os duques de Windsor admitidos ao convívio com a família real

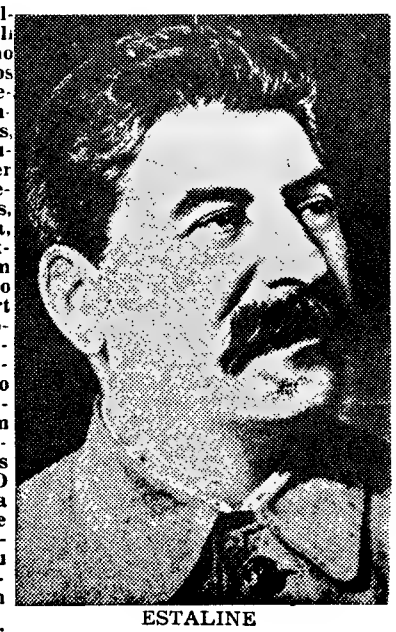
SOUTHAMPTON, 6 — (A. N. I.) — Os duques de Windsor chegaram ontem á Inglaterra, no paquete «United States» para participar na primeira reunião com a família real desde o seu casamento, há 30 anos.

Foram convidados pela rainha Isabel para a cerimónia do descerramento da placa que comemora o centésimo aniversário do nascimento da rainha Mary, em «Marlborough House», onde a soberana viveu muitos anos.

DIA A DIA

ESTALINE NÃO REPAROU

Na suas «Memórias» da última guerra, Winston Churchill contou, pela primeira vez, como ele e o presidente dos Estados Unidos, Harry Truman, disseram a Estaline em Potsdam, onde se encontravam reunidos, que os Estados Unidos dispunham de uma arma cujo poder de destruição não tinha paralelo com qualquer das existentes, a bomba atómica. Na véspera, em Alamogordo fizera-se a experiência confiada a um jovem cientista cujo nome o mundo por completo ignorava, Robert Oppenheimer, e o resultado fora concludente. Não foi fácil encontrar uma fórmula expressiva para dar conta ao chefe do Governo soviético de tão importante acontecimento, sem despertar a sua cólera, pois haviam decorrido em segredo os preparativos da fabricação. O que depois se passou foi agora revelado e suscita dúvidas sobre se Churchill e Truman não foram suficientemente claros ou se Estaline não reparou na gravidade da notícia que lhe deram em 16 de Junho de 1945.



ESTALINE

O general soviético Sergei Shtemenko, antigo chefe do Estado-Maior, está a publicar numa revista do seu país o relato de acontecimentos com ele ocorridos e relacionados com a intervenção russa na última guerra. Da maneira como os factos ocorreram deu ele versão idêntica á dos dois dirigentes americano e britânico acrescentando, porém, alguns pormenores de grande interesse. Eis o que Shtemenko escreveu: «Na conferência de Potsdam, em Junho de 1945, Churchill e Truman disseram a Estaline que os americanos possuiam uma bomba de poder de destruição sem precedentes. Estaline não ficou impressionado com a revelação. Não lhe passou pela cabeça que se tratava de uma arma cuja fabricação se baseava em conceitos novos nem que pudesse alterar as condições da guerra». O mesmo aconteceu ao oficial do Estado-Maior soviético que o acompanhava, general Antonov. Nem este nem Estaline julgaram sequer necessário dar conta do que com eles se passara.

JOÃO CONDÉ ADIDO CULTURAL BRASILEIRO EM LISBOA?

RIO DE JANEIRO, 6 — (A N. I.) — Segundo o semanário «Voz de Portugal», é possível que o escritor João Condé seja o novo adido cultural junto á embaixada do Brasil em Lisboa, cargo que actualmente se encontra vago.

Ao dar a notícia, o jornal comenta: «o seu grande amor á terra portuguesa merece bem esse prémio».

O «DIA DA PÁTRIA BRASILEIRA»

RIO DE JANEIRO, 6 — (A. N. I) — O semanário «Voz de Portugal» sugere que o Exército português se faça representar no grande desfile militar com que o Rio de Janeiro assinala a 7 de Setembro o «Dia da Pátria Brasileira».

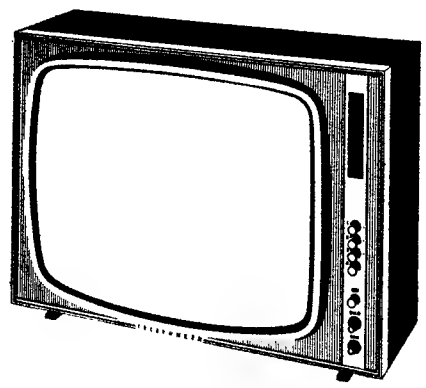
Estudantes espanhóis condenados a três meses de prisão

MADRID, 6. — (F. P.) — Nove estudantes da Universidade de Barcelona foram ontem condenados a três meses de prisão por factos que remontam a Março de 1966. Tinham participado numa reunião sindical no Convento de Sarria. Quase todos os estudantes tinham sido postos em liberdade e depois incorporados, servindo actualmente nas forças do Sahara.

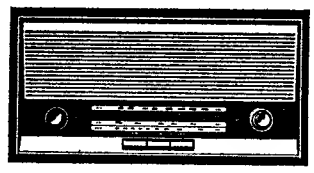
No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

Belarte

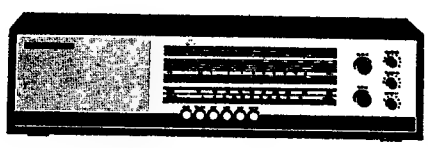
TELEFUNKEN



MENOS PROFUNDIDADE
MELHOR IMAGEM



LIGUE E PRONTO...
...OIÇA!
QUALIDADE INSUPERÁVEL



MAIS DO QUE UM RÁDIO...
...UMA MARAVILHA!

Representante em Portugal:

AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa Porto

O Brasil tenta organizar uma «conferência de paz» ao nível mundial

BRASÍLIA, 6. — (F. P.) — «O Governo brasileiro apela para todas as potências que se defrontam no Médio Oriente para que cessem imediatamente as operações de guerra» indica um comunicado do Ministério Brasileiro dos Negócios Estrangeiros.

O documento acrescenta que o mesmo ministério desenvolve intensa actividade nas capitais do Mundo para organizar uma «conferência da paz» que teria por fim «estudar todos os elementos do conflito e não apenas a questão da livre navegação no golfo de Akaba».

Por outro lado, as embaixadas do Brasil em Tel-Aviv e no Cairo receberam instruções para obter garantias quanto á segurança dos «capacetes azuis» brasileiros — anuncia um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Roubaram um nu de Picasso avaliado em 4800 contos

SYDNEY, 6 — (R.) — «La Belle Holandaise», um nu de Picasso, avaliado em mais de 150 000 dólares australianos (cerca de 4800 contos) desapareceu a noite passada da galeria de arte de Queensland.

A Polícia disse que os ladrões entraram no edifício escalando um andaime que temporáriamente envolve parte da galeria e forçando uma janela que está a seis metros do solo.

Agitação nas Honduras

SAN SALVADOR, 6 — (R.) — O presidente Julio Rivera ordenou hoje a mobilização de 5000 soldados salvatorianos e declarou o estado de emergência, após novas escaramuças na fronteira com as Honduras.

AVIÕES INGLESES VOLTARAM A VIOLAR O ESPAÇO AÉREO DE ALGECIRAS

NOVA YORK, 6 — (A.N.I.) — A Espanha anunciou hoje ás Nações Unidas que dois aviões ingleses violaram o espaço aéreo de Algeciras no dia 26 de Maio, e que o Governo espanhol «não assumirá responsabilidades» pelos «graves incidentes que possam registar-se.

O embaixador Manuel Aznar, representante permanente da Espanha na O. N. U., enviou uma carta ao secretário-geral chamando a sua atenção para o «grande numero de violações» da zona proibida de Algeciras, durante os ultimos onze meses.

AS CONVERSAÇÕES ANGLO-ESPANHOLAS

MADRID, 6 — (F. P.) — Começaram novas conversações hispano-britanicas acerca de Gibraltar. A delegação britanica é chefiada pelo ministro inglês Henderson e a espanhola por Ramon Sedo. As conversações poderiam ser o preludio de novas negociações a nível ministerial.

Agrava-se a situação na China continental

MOSCOVO, 6 — (F. P.) — A Rádio de Moscovo fez-se eco de um agravamento da situação em várias regiões da China Popular. «Na província de Isinghai (situada ao norte do Tibete e confinando com a Mongólia), têm-se registado recontros sangrentos entre os partidários de Mao Tsé Tung e algumas unidades do Exército que se lhe opõem», afirmou a Rádio soviética.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria. 18-A

O dr. Tito Arantes foi condecorado
com a cruz de cavaleiro da Legião de Honra

Ao princípio da tarde de hoje, o embaixador da França em Portugal, sr. conde François de Rose, procedeu á entrega da cruz de cavaleiro da Legião de Honra ao sr. dr. Tito Arantes, advogado, deputado e presidente da assembleia geral da sociedade Citroen em Portugal. A cerimónia, que se realizou na Embaixada de França em Lisboa, assistiram mebros do Governo e outras altas individualidades, ligadas por laços de amizade ao homenageado, e entre os quais assinalámos os srs. drs. Ulisses Cortês, Luís Supico Pinto, prof. Adelino da Palma Carlos, dr. Fausto de Figueiredo, prof. Aleu Saldanha, dr. Bustorff Silva, dr. César Moreira Baptista, dr. Luís Leite Pinto, conde de Caria, dr. Jorge de Mello, sr. António Champallimaud, sr. Michel Lordereau, dr. Castro Fernandes, dr. Azeredo Perdigão, conselheiro Trigo de Negreiros e Baltasar Rebelo de Sousa.

Na sua alocução, o embaixador da França lembrou que o numero e a qualidade das individualidades presentes bastariam para testemunhar tanto a alta posição do dr. Tito Arantes em Portugal como o interesse com que foi acolhida a decisão do Governo francês. A consideração de que goza, deve-a o dr. Tito Arantes aos seus méritos de jurista, autor de dois tratados e á sua actividade de consultor jurídico, cujos pareceres são procurados por várias sociedades e bancos entre os mais importantes de Portugal — salientou o sr. conde François de Rose, que prosseguiu: com a Sociedade Citroen, os seus laços, que datam de mais de trinta anos, expandiram-se nas mais diversas atribuições. Primeiro como consultor-jurídico e administrador depois como presidente da assembleia geral. Nessas funções, prestou assinalados serviços á implantação desta marca francesa em Portugal e ao desenvolvimento das relações económicas entre Portugal e a França, e é nessa dupla qualidade que o Governo francês quis conferir-lhe a Legião de Honra.

Por sua vez, o homenageado agradeceu a honra que lhe foi conferida.

EM S. TOMÉ — António Pires, o comerciante que ganhou mais de 650 contos no Totobola foi festivamente aclamado pelos seus conterrâneos

Veio na rede
o corpo dum pescador

FIGUEIRA DA FOZ, 6. — De madrugada, quando a traineira «Esperança do Mar», andava na pesca da sardinha, no momento em que era deitada a rede, caiu á água, sem que nenhum dos companheiros, em numero superior a 30, desse por isso, o pescador António Troia, de 52 anos, casado, residente no Casal da Areia, em Buarcos.

Já depois das 6 horas, ao puxarem a rede para o convés, os pescadores verificaram, com espanto, que nele vinha o corpo do infeliz.

MORREU NO TRABALHO

Vítima de acidente no trabalho, morreu o serralheiro Ernesto Lopes Domingues, de 37 anos, residente em Odivelas. O cadáver foi removido para o Necrotério.

Um comerciante de S. TOMÉ
e dois empregados de um hotel de LUANDA — triunfos ultramarinos no TOTOBOLA

Se o ultimo concurso do Totobola foi pródigo em totalistas, o mesmo não aconteceu nos dois que imediatamente o antecederam. Os prémios elevados dos ultimos concursos de Maio envolveram, como sempre acontece com os felizardos nas tão populares Apostas Mutuas Desportivas, algumas histórias curiosas e pitorescas. Vale a pena contar duas que tiveram como cenários terras do Ultramar português

*

Chama-se António Pires, este cidadão de cor, natural de S. Tomé, que inscreveu o seu nome entre os dos grandes premiados do Totobola. Embora possua dois estabelecimentos de comércio misto, um na freguesia de Santo Amaro, nos suburbios da cidade e outro no Mercado Municipal, trata-se de um comerciante modesto, que não pudera dar aos seus cinco filhos o futuro que para eles ambicionava.

Aconteceu, porém, que o sr. António Pires viu chegada a sua hora de fortuna, quando há semanas, em apostas simples, alinhavou os seus palpites no 35.º concurso do Totobola. Foi um dos três totalistas do concurso, o que lhe valeu o soberbo prémio de 656 895$60, o que logo o tornou figura popular em toda a cidade. Mais que a popularidade, no entanto, o que levou á numerosa família do sr. Pires imaginável alegria foram os novos horizontes que se lhe abriram.

O feliz comerciante — que fez o «grande negócio» da sua vida — logo anunciou que vão prosseguir os estudos dois dos seus filhos. O mais novo, de 14 anos de idade, fizera o exame de admissão aos liceus. Outro, de 18 anos, chegara ao 4.º ano liceal. Ambos haviam, no entanto, suspendido os estudos por dificuldades económicas. Dificuldades que deixaram de existir. E o sr. António Pires sorri, satisfeito...

*

Ambos da Metrópole. Um do Norte (Manuel Bernardo de Castro, natural de Vila Real), outro do Sul (Joaquim José Marcelino, que nasceu em Beja). Movidos pelo mesmo e humano desejo de melhorar as suas condições de vida, partiram para Angola, onde se encontraram como empregados no Hotel Continental, em Luanda. O Manuel de Castro é porteiro e o Joaquim Marcelino trabalha na cozinha.

A história do seu prémio no Totobola (qualquer coisa como 780 contos!) é bem curiosa. Tratou-se de uma «sociedade» em moldes diferentes das habituais: o Joaquim Marcelino entrou com o dinheiro para as apostas, e o Manuel de Castro, que atravessava, no momento, dificuldades económicas, colaborou com os seus palpites. Tal era a confiança deste ultimo que garantiu ao seu amigo e financiador da «sociedade» que acertariam nos treze resultados. E acertaram...

O ABRAÇO DO TRIUNFO — Estes dois homens ganharam quase 800 contos no ultimo concurso do Totobola do mês de Maio. Manuel Bernardo de Castro (natural de V. Real de Trás-os-Montes) e Joaquim José Marcelino (de Beja) vivem em Luanda, unidos por uma amizade que se prolongou a rendosa «sociedade» no Totobola

VIDA POLÍTICA
Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado dr. Mota Veiga.

● **Ministério do Ultramar**

O ministro do Ultramar voltou a trabalhar hoje com o governador da província de Timor e recebeu os bispos de Porto Amélia e Quelimane, e o reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola. Pelo prof. Silva Cunha foi também recebido o regedor de Nambrangougo, António Giundo Neto, que se encontra na Metrópole em gozo do prémio «Governador Geral de Angola».

O TEMPO QUE FAZ
Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco e chovia nalguns locais.

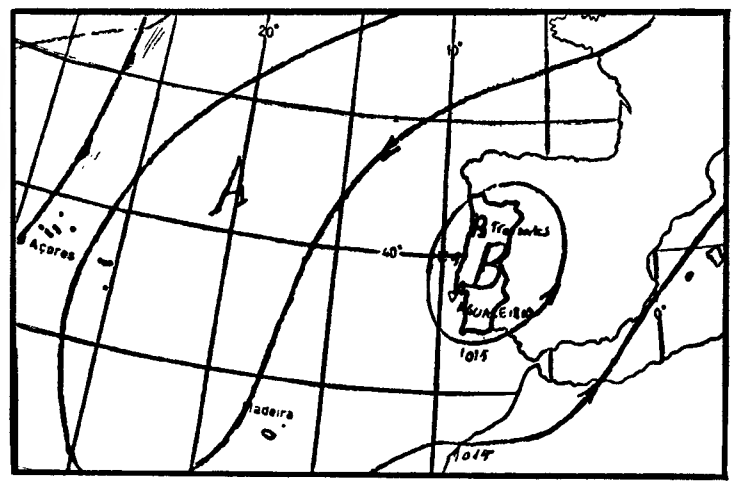
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 26°,5; mínima: Penhas da Saude, 7°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Funchal, 18°; Faro, 19°; Coimbra, 16°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 8°; e Portalegre, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,; na água do mar, 16°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 21°,6; mínima, 15°,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 29°,2; mínima, 14°,9.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 7 — Uma depressão centrada sobre o continente transportando na sua circulação uma massa de ar instável deverá influenciar o estado do tempo no território.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco; períodos de chuva ou aguaceiros; possibilidades de trovoada durante a tarde.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 12 — Ocaso ás 20 e 59*

MARES

PREIA-MAR: Dia 6 — Às 2 e 58 (3,5 m); 15 e 11 (3,7 m). **Dia 7** — Às 3 e 29 (3,6 m); 15 e 51 (3,8 m). **Dia 8** — Às 4 e 09 (3,6 m); 16 e 25 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 6 — Às 8 e 35 (1,2 m); 20 e 58 1,2 m). **Dia 7** — Às 9 e 10 (1,1 m); 21 e 36 (1,1 m). **Dia 8** — Às 9 e 41 (1,1 m); 22 e 09 (1 m).

FASES DA LUA

Dia 8 — Dia 15 — Dia 22 — Dia 29

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

GRUPO I — CONCURSOS PARA FORNECIMENTO DE:

Azeite (semestral)
Bananas (mensal)
Batata (semestral)
Batata desidratada (semestral)
Café (semestral)
Cebola (semestral)
Chá (semestral)
Carne de porco (semestral)
Colorau (semestral)
Concentrado de tomate (semestral)
Conservas de peixe (semestral)
Criação (semestral)
Dobrada desidratada (semestral)
Hortaliças (mensal)
Farinha Flor de milho (semestral)
Legumes secos (semestral)
Manteiga (semestral)
Margarina (semestral)
Marmelada (semestral)
Massas alimentícias (semestral)
Óleo de mendobi (semestral)
Ovos (semestral)
Pão ralado (semestral)
Produtos de salsicharia (semestral)
Sal (semestral)
Sêmola de milho (semestral)
Vinhos e vinagre (semestral)

Até às 17.30 horas do dia 19 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para os fornecimentos em referência.

LISBOA, em 5 de Junho de 1967

O CHEFE DO SERVIÇO

STOP!

FAÇA UMA PARAGEM REFRESCANTE

com LIMÃO-LIMA

REFRIGERANTES
COROA IMPERIAL · CANEÇAS

A Argentina ao nosso alcance em meio dia de voo

por MÁRIO NEVES

FICHA II — Quem chega pela primeira vez á Argentina — confinada embora a visita á capital — não pode deixar de sentir a perturbadora contradição dos dados que pretende reunir para estudar a vida do país. Se bem que deseje circunscrever as suas observações aos aspectos exteriores que se lhe deparam, o observador logo reconhece ser indispensável rememorar a evolução política que a cada passo domina tudo quanto surge ao seu alcance. Por isso, a visita, para ser mais frutuosa, mesmo na objectividade fotográfica de despreocupado passeio, justifica que tracemos rápido bosquejo da história político-social da Republica. As vicissitudes por que passou o país, no decurso da sua independência, tantas vezes reflectidas no noticiário internacional, com inquietadoras revelações, estão fixadas em numerosos recantos da capital e ajudam a compreender melhor o esforço do povo argentino para erguer a grande metrópole que é Buenos Aires.

GUERRA CIVIL

A excessiva concentração demográfica de Buenos Aires, o regime da exploração agro-pecuária do interior, o predomínio de interesses económicos acumulados na capital e alguns outros factores de circunstanciais desigualdades contribuiram para estimular a rivalidade entre o homem da cidade e o do campo. Não obstante o espírito liberal da legislação que institucionalizou a nação e mercê de influências que asfixiavam parte da população, sobretudo nas províncias, criaram-se condições favoráveis ao desencadeamento de um tremendo choque. Povo originário de nacionalidades diferentes, a diversidade rácica não favorecia também a solidariedade indispensável para evitar o conflito que lentamente se esboçava e que, nesse antagonismo de interesses, degenerou na trágica guerra civil da segunda metade do século passado.

A vitória coube aparentemente ás forças do interior e Buenos Aires, transformada em sede de um distrito federal, adquiria carácter mais neutral, pela posição legal que passava a ter em relação ao resto do país. Pareciam adquirir com isso confiança os habitantes das pampas e das regiões mais distantes e acidentadas do território, em favor das quais, todavia, Buenos Aires nunca se resignou a perder a hegemonia de que sempre gozou e que constituiu factor preponderante de todas as perturbações políticas, alimentadas não só por motivos resultantes do regime de exploração da terra, mas ainda pelo irrequietismo de determinados sectores em que se manifestavam as características políticas comuns a outras nações sul-americanas.

PROSPERIDADE

Durante cerca de meio século, a partir de 1880, a política argentina decorreu sob o signo do vertiginoso desenvolvimento agrícola e pecuário que, criando um clima de ampla prosperidade, acentuava rivalidades que se iam traduzindo em frequentes golpes militares, entrecortados com tentativas de instauração de um regime democrático, que, verdadeiramente, nunca chegou a conhecer longos períodos de estabilidade.

Enquanto a Europa se encontrava mergulhada na luta cruel da Primeira Grande Guerra, a Argentina vivia os resultados da sua próspera existência de país fornecedor de carnes e de cereais, procurando o seu exército defender a estabilidade dos interesses de parte restrita da população. Muitas disposições tomadas com o objectivo evidente de procurar adiar justas reivindicações de classes menos favorecidas não chegavam contudo para dissipar o mal-estar que entretanto se foi criando, até se entrar num novo período de graves perturbações caracterizadas sobretudo por sucessivos golpes militares. As primeiras eleições autênticas, realizadas em 1916, com voto secreto e obrigatório, tiveram, sem duvida, um significado memorável, mas não uma sequência perdurável.

DEMAGOGIA

Agravada pela crise mundial de 1929, a situação económica favorecia o desabrochar de novas paixões, exacerbadas pela denuncia do predomínio de grandes interesses estrangeiros. Abria-se assim caminho a uma nova época de agitação que terminaria pelo acesso ao Poder do coronel Peron, cuja demagógica acção, em desconcertantes e contraditórias iniciativas, lhe havia de assegurar o domínio do país durante cerca de uma década inesquecível. Inspirado por certas correntes que triunfaram nas vésperas da Segunda Guerra Mundial, adaptando a sua conduta ás circunstancias peculiares da sua terra, ajudado pelo misticismo gerado em torno de uma figura feminina — Eva, sua mulher —, que soube tirar partido de um clima emocional de amplas consequências, Peron alterou por tal forma a fisionomia da Argentina que essa alteração se encontra ainda hoje bem patente aos olhos de qualquer observador, mesmo que o seu campo de observação se confine á capital.

INTERREGNO

Derrubado Peron, nunca mais a sua sombra deixou de projectar-se do exílio distante sobre o tabuleiro do xadrez da política nacional. Em todas as crises que se têm sucedido ao regime peronista, em malogradas tentativas de outra solução, teve sempre consequências decisivas o papel desempenhado pelos partidários do exilado e esta circunstancia permanece como preocupação constante de todos os sectores da nação.

Realizadas, em 1958, as primeiras eleições livres depois de 1916, o regime então instaurado não teve a continuidade desejada e as esperanças de uma grande reconciliação nacional viram-se frustradas.

Encerrado de novo o Congresso — um dos sumptuosos edifícios de Buenos Aires que nunca chegou a desempenhar na Republica a função contínua e eficiente para que foi concebido —, a Argentina vive há um ano nova experiência política.

EXPECTATIVA

Os jornais argentinos, que, depois de terem sido justamente considerados dos melhores do Mundo, quase se eclipsaram sob a acção de violências destruidoras ou de influências paralisantes, ressurgiram das cinzas e acompanham com nítida expectativa o desenrolar da situação, quando não chegam mesmo a manifestar discordancias que se concretizam em frases de evidente oposição, aproveitando-se da liberdade de expressão ainda há dias reafirmada pelo secretário da Imprensa da Presidência.

Os mais moderados não se eximem a chamar a atenção para o perigo de se criarem ilusões de consequências imprevisíveis. Insistindo, por exemplo, em significativo editorial, «em que a virtude mais essencial do governante é a prudência», escrevia «La Nacion»: «Por isso temos postulado sob todos os regimes que se sucederam no país a necessidade de escutar a voz de todos os sectores da sociedade argentina e, em especial, para cada circunstancia, daqueles que pela sua actividade ou pela sua especialização têm particular competência nalgum aspecto de interesse nacional».

Um novo destinado ex
—passo d de uma

Nos dois artigos anteriores a propósito do Curso Unificado da Telescola, sobre darmos a conhecer o numero dos postos existentes e sua distribuição no território nacional, assim como revelarmos a estrutura dos exames que se realizam pela primeira vez a partir da próxima sexta-feira (provas orais), pusemos em destaque a importancia decisiva das técnicas e dos meios audio-visuais num ensino moderno e numa pedagogia actualizada. E realçámos, sobretudo, como se reveste de fundamental interesse a utilização da Televisão para fins educativos — como, aliás, já se frisou em inumeras reuniões e conferências internacionais, onde se têm estudado e debatido os problemas relacionados com o assunto.

Reconhecendo essa mesma importancia e esse mesmo interesse — uma e outro revestindo-se de especial acuidade no nosso País, mercê de multiplos factores que não vêm agora para aqui analisar —, as entidades competentes criaram, em Dezembro de 1964, a Telescola. Como dissemos, houve a tendência, nestes dois primeiros anos, para limitar as inscrições, pelas razões já aduzidas: e elas foram em numero de mil, no primeiro ano, e de cinco mil, no segundo.

Porém, passada esta primeira fase experimental, este numero (que, aliás, já *quintuplicou* de um ano para o outro) vai, certamente, aumentar de uma forma substancial. Todos os esforços que já se estão — e continuarão — a fazer nesse sentido, são credores dos nossos aplausos. Efectivamente a Telescola pode permitir a dezenas ou (a longo prazo) centenas de milhares de portugueses acesso a um grau de cultura do qual, por outra forma, são injustamente afastados.

(Com a frequência do Curso Unificado da Telescola cump -se a obrigatoriedade escola

OS AMERICANOS NÃO GOSTAM DE FILMES SOBRE A GUERRA DO VIETNAM

NOVA YORK, 6. — (A. N. I.) — «Os norte-americanos não se mostram interessados em filmes sobre a guerra no Vietnam» — declarou o produtor Sy Bartlett, que anunciou renunciar á realização de «Paper Tiger» (Tigre de Papel), no qual ele próprio escreveu o argumento, com a colaboração do general Curstis Lemay.

PEDINDO A CRIAÇÃO do 2.° ciclo liceal em Sintra

A Comissão Pró-Liceu de Sintra, presidida pelo visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal, foi hoje recebida pelo prof. Inocêncio Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, a quem fez entrega de uma exposição, assinada por mais de 8000 sintrenses, pedindo a criação do segundo ciclo liceal naquela vila, e da documentação em que aquela Câmara dôa, para a construção do liceu, um terrenho em Boialvo, junto do apeadeiro da Portela.

HOMENAGEM
aos professores primários

Na homenagem aos professores primários do próximo dia 9, no ginásio do Liceu Camões, á qual presidirá o sr. almirante Américo Thomaz, será também agraciada com a Ordem de Instrução Pública a professora brasileira D. Maria Mesquita de Siqueira, do Estado da Guanabara.

Desloca-se a Lisboa para visitar a F. I. L.-67
o secretário de Estado do Comércio do Brasil

É já no próximo dia 9 que se inaugura com a presença do Chefe do Estado e de outras altas individualidades portuguesas e estrangeiras, a VIII Feira Internacional de Lisboa, que estará patente ao público durante uma quinzena, nos pavilhões expositivos da Junqueira, da Associação Industrial Portuguesa.

Entre as personalidades estrangeiras que participarão no referido acto inaugural — algumas das quais se deslocam agora propositadamente á capital portuguesa — cumpre salientar o secretário de Estado do Comércio do Brasil, eng.º José Eugénio Macedo Soares, e os delegados da Confederação Nacional do Comércio Brasileiro e da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, bem como os srs. Henri Courbot e Arrigni de Casanova, respectivamente, presidente e secretário-geral da Câmara de Comércio de Paris.

Embora não seja a primeira vez que o Brasil participa na exposição da Junqueira, é agradável referir a excelente presença do país irmão na F. I. L.-67. Além de um posto oficial de informações, organizado com o propósito de constituir uma contribuição prática e eficiente para o desenvolvimento das relações económicas entre os dois países lusíadas, teremos este ano significativa participação da indústria brasileira nos sectores de metalurgia e mecânica geral, com um mostruário que inclui desde máquinas-ferramentas até veículos de transporte.

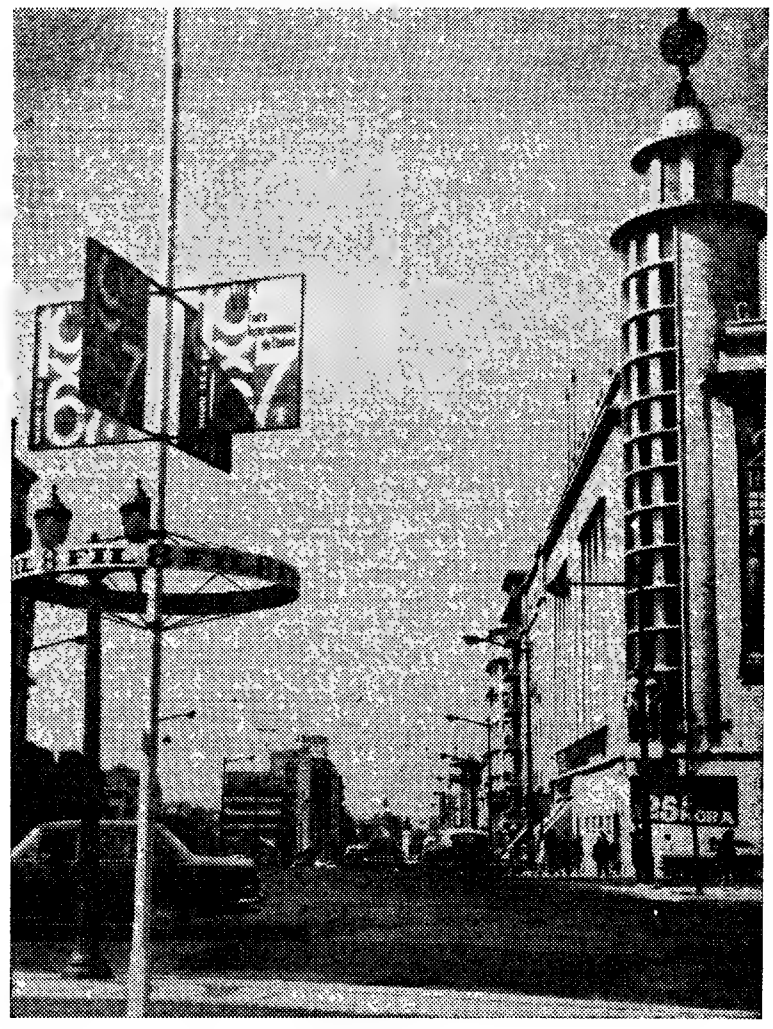
Deverá acentuar-se que esta intervenção do Brasil na Feira Internacional de Lisboa (que há-de ser cada vez mais numerosa e importante) se verifica na sequência de uma missão organizada no quadro da Associação Industrial Portuguesa, com a colaboração da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo.

Centro de Informações e Comércio

Outro aspecto saliente da VIII Feira Internacional de Lisboa: pela primeira vez se organizou, num pavilhão independente, o Centro de Informações e Comércio, com uma sala anexa para reuniões de trabalho.

Correspondendo, aliás, ao espírito prático que levou á criação deste Centro de Informações e Comércio, o Fundo de Fomento de Exportação tomou a iniciativa de reunir na capital portuguesa, por motivo da realização da VIII Feira Internacional de Lisboa, os delegados daquela instituição em Madrid, Paris, Londres, Nova York, Bruxelas, Genebra, Roma, Bonn, Hamburgo e Beyrouth. Estes técnicos de economia encontrar-se-ão, na sede do Fundo de Fomento de Exportação, á disposição dos interessados que, no respectivo «stand» daquele organismo, manifestem o desejo de obter mais pormenorizadas informações sobre economia e mercados.

O recinto da exposição dispõe agora de cinco portas de acesso: Praça das Indústrias (duas), Travessa da Guarda, Rua da Junqueira e a porta aberta recentemente na Travessa do Porto Franco (junto á Cordoaria). Esta última entrada constitui melhoramento que muito veio beneficiar o acesso á F. I. L., descongestionando as entradas já existentes. As obras ali executadas conferiram maior dignidade áquela zona poente da exposição, com integral vantagem para expositores e visitantes.



Decorrerá de 9 a 23 deste mês a VIII Feira Internacional de Lisboa, que reune larga participação de expositores portugueses da Metrópole, do Ultramar e do estrangeiro. A' cerimónia inaugural, que se efectua pelas 16 horas de sexta-feira, assiste o Chefe do Estado, membros do Governo e do corpo diplomático e outras altas individualidades, além dos expositores ou seus representantes. Entretanto, nas grandes naves expositivas da F. I. L., pertencentes á Associação Industrial Portugusa, concretizam-se os ultimos preparativos, a fim de que o grandioso certame possa estar patente ao publico. Na gravura se fixa um dos numerosos postos anunciadores da F. I. L. - 67, que se encontram colocados nas principais artérias da capital

canal de televisão
clusivamente à Telescola
ecisivo para o desenvolvimento
iniciativa de interesse nacional

legalmente estabelecida, e os seus alunos poderão continuar os estudos no Ensino Técnico Profissional ou no Ensino Liceal, ou obter certificado de fim de curso equivalente ao ciclo preparatório e ao primeiro ciclo liceal.

As disciplinas dadas pela Telescola são as seguintes: Língua Pátria, História Pátria, Ciências Geográfico Naturais, Matemática, Desenho, Trabalhos Manuais, Religião e Moral, Canto Coral, Educação Física e Francês.

Em cada sala há um monitor, ao qual compete assegurar a disciplina, preparar a recepção, orientar os trabalhos, esclarecer dúvidas aos alunos, verificar o seu aproveitamento. Boletins mensais servem para ligar mais estreitamente a Telescola com os postos, e dão as indispensáveis indicações pedagógicas aos monitores.

O Ministério da Educação Nacional concede, a pedido dos interessados, alvarás de postos de recepção e diplomas de monitores, desde que se verifiquem as condições necessárias).

● Um novo canal e propinas mais baratas — senão grátis

Mas, para que a Telescola tenha, efectivamente, esse grande desenvolvimento que a todas as luzes se impõe e do qual podem resultar enormes e irrecusáveis benefícios para a causa, alta entre as mais altas, da instrução no nosso País,

(Continua na 20.ª página)

A fábrica de Leirosa
inaugurada pelo Chefe do Estado exportará 76 mil toneladas de pasta solúvel (300000 contos)

FIGUEIRA DA FOZ, 5 — *(Do nosso enviado especial)* — Com a presença do Chefe do Estado, dos ministros da Marinha e das Corporações; dos secretários de Estado do Comércio e da Indústria e do subsecretário de Estado do Tesouro, foi hoje inaugurada, a 12 quilómetros ao sul desta cidade, a fábrica de Leirosa, da Celulose Billerud, primeira instalação no País a produzir pasta de celulose solúvel.

Entre outras individualidades, estavam, também, presentes os srs. arcebispo-bispo-conde de Coimbra, director da Alfândega do Porto, presidentes da Junta de Colonização Interna, da Comissão de Coordenação Económica, da Corporação da Indústria, da Junta Nacional da Cortiça e da Federação das Caixas de Previdência e Habitações Económicas, governadores civis de Coimbra e Leiria, cônsules-gerais da Suécia e Finlândia e presidentes dos Municípios da Figueira da Foz e Leiria.

Como ontem se noticiou, para levar a efeito o empreendimento, constituiu-se uma companhia portuguesa de que fazem parte, como accionistas, uma empresa sueca — a Billerud A. B. —, a Companhia União Fabril, de Lisboa; e um grupo de proprietáros do distrito de Coimbra.

Como também foi já tornado público, o investimento global, na parte industrial, atingiu um valor da ordem de um milhão de contos. Mais de metade desta importância foi despendida com fornecimentos de origem portuguesa.

Prevê-se uma produção anual de 80 mil toneladas de pasta solúvel de alta qualidade que corresponde a um consumo de 330 mil metros cúbicos sólidos, por ano, de madeira de eucalipto sem casca, e de cerca de 50 mil toneladas anuais de produtos químicos, todos de origem nacional, tais como sulfato de sódio, soda cáustica, cloro, clorato de sódio, ácido sulfúrico, enxofre e calcário, no valor aproximado de 36 mil contos, além de 20 mil toneladas anuais de óleo combustível.

O porto da Figueira está a ser melhorado para escoar a produção da Celbi

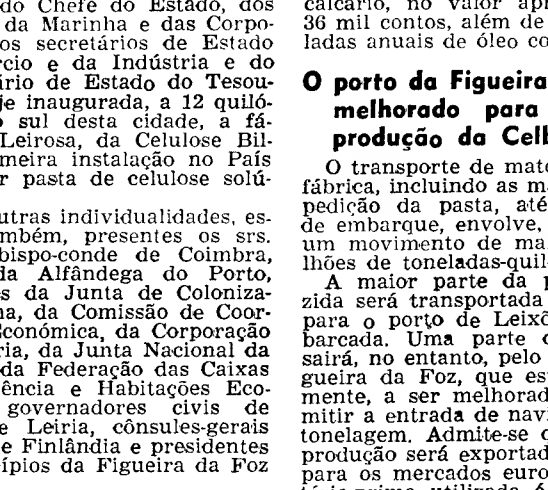
O transporte de materiais para a fábrica, incluindo as madeiras e expedição da pasta, até aos portos de embarque, envolve, anualmente, um movimento de mais de 32 milhões de toneladas-quilómetros.

A maior parte da pasta produzida será transportada em camiões para o porto de Leixões e aí embarcada. Uma parte da produção sairá, no entanto, pelo porto da Figueira da Foz, que está, presentemente, a ser melhorado, para permitir a entrada de navios de maior tonelagem. Admite-se que 95 % da produção será exportada, sobretudo para os mercados europeus. A matéria-prima utilizada é o eucalipto «lobulus» de origem portuguesa.

Repovoamentos florestais para obtenção de matéria-prima

A CELBI iniciou já um programa próprio de florestação, tendo em vista assegurar parte do seu consumo. O departamento florestal da fábrica desempenha, pois, um papel importante na vida da empresa. As propriedades adquiridas á família Pinto Basto, num total de 3310 hectares, além de servirem de campos de demonstração dos métodos evoluídos da cultura silvícola e de permitirem a instalação de viveiros de apoio, garantem, parcialmente, o abastecimento da fábrica da Leirosa. Nos diversos sectores, a CELBI tem ao seu serviço 319 empregados, dos quais 88

(Continua na 22.ª página)



chega antes do acidente

SEGURO DO LAR

MULTI-RISCOS
incêndio
explosão
inundações
roubo

O Seguro do Lar é o único que lhe garante, por cada objecto destruído, o valor necessário para a sua substituição

(e não o valor em 2.ª mão, nem o valor pelo qual V. comprou ... há anos).

O Seguro Império garante o lar, o conforto, a certeza de que poderá reconstruir um ambiente tal como era antes. Garante os objectos que lhe dão alegria, comodidade ou simplesmente prestígio.

Tudo isto, por um prémio anual insignificante.

Mas não esqueça: o Seguro do Lar só chega antes .. se V. o chamar! Recorte, preencha e envie-nos hoje mesmo, o Cupão abaixo:

à Império, Rua Garrett, 62, Lisboa 2

CUPÃO

Sem qualquer compromisso da minha parte, quero ser informado, no mais breve prazo de todas as condições do Seguro do Lar

NOME .....

RUA .....

LOCALIDADE ..... TELEFONE .....

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

OS TERMOS COMINATÓRIOS DA DECLARAÇÃO RUSSA EM RELAÇÃO A ISRAEL

MOSCOVO, 6 — (F. P.) — E' o seguinte o texto integral da declaração do Governo soviético acerca do Médio Oriente:

«Em 5 de Junho de 1967, Israel desencadeou operações militares contra a Republica Arabe Unida, cometendo assim uma agressão. As forças armadas da R. A. U. travam combates com as tropas israelitas que invadiram o território daquele Estado.

«Carros, artilharia e aviação tomam parte nas hostilidades dos dois lados.

«A Republica Arabe da Síria colocou-se ao lado da R. A. U. e deu-lhe o concurso das suas forças armadas para repelir a agressão. A Jordania declarou que se encontra em estado de guerra com Israel e que concederia o seu apoio militar á R. A. U. O Iraque, a Argélia e outros Estados árabes apoiam também a R. A. U., pondo á sua disposição as suas forças armadas e os seus recursos.

«Rebentou assim um conflito militar no Médio Oriente, devido ao espírito de aventura dos dirigentes de um país — Israel — que tinha sido encorajado por alguns meios imperialistas.

«O país foi levado a estes actos perigosos por dirigentes que continuam a afirmar que travam uma luta pela existência de Israel como Estado. Ora, se alguma coisa pode pôr em duvida as bases do desenvolvimento e a existência real do Estado de Israel é a linha dura e aventureira da política seguida pelos meios dirigentes israelitas na hora actual.

«O Governo de Israel, tendo desencadeado a agressão contra os Estados árabes vizinhos, calcou o estatuto da O. N. U. e as normas elementares do direito internacional.

«O Estado de Israel não pode afirmar que não estava consciente dos riscos que assumia. Não pode também afirmar que a posição dos Estados, em caso de conflito por ele provocado, não era clara.

«O Governo de Israel sabia que era possível evitar a guerra. Precisamente para isso era convidado pela União Soviética e por outros Estados desejosos de paz. Escolheu, todavia, o caminho da guerra. Não pode duvidar-se de que a aventura iniciada por Israel se voltará contra ele próprio.

«A U. R. S. S., fiel á sua política de assistência aos povos vítimas de agressão, de auxílio aos Estados que se libertaram do jugo colonial, declara o seu firme apoio aos Governos e aos povos da R. A. U., da Síria, do Iraque, da Argélia, da Jordania e de outros Estados árabes e exprime a sua convicção no êxito da sua luta justa pela independência e pelos seus direitos soberanos.

«Condenando a agressão cometida por Israel, o Governo da U. R. S. S. exige do Governo israelita que ponha termo imediato e sem condições ás operações militares contra a R. A. U., a Síria, a Jordania e outros países árabes e que retire as suas tropas para lá da linha de armistício.

«O Governo soviético tem a esperança de que os Governos dos outros Estados e, entre eles, o das grandes potências façam tudo o que estiver ao seu alcance para deter o conflito militar no Médio Oriente e restaurar a paz.

«A Organização das Nações Unidas deve cumprir o seu primeiro dever — condenar as acções de Israel e tomar rápidamente as disposições necessárias para restabelecer a paz no Médio Oriente.

«O Governo soviético reserva-se o direito de tomar todas as disposições indispensáveis que possam ser ditadas pela situação.»

A declaração soviética é um ultimato idêntico ao de Novembro de 1956

A declaração do Governo soviético, difundida pela Agência Tass ontem á noite, constitui o mais relevante acontecimento diplomático, relacionado com a crise do Médio Oriente desde o seu início. Trata-se de uma reedição daquela que foi enviada á França, Grã-Bretanha e Israel em 7 de Novembro de 1956, a qual pôs então termo á luta. Foi esta, justamente, classificada de ultimato e o seu teor em muito se parece com o da declaração ontem difundida pela Tass, em circunstancias idênticas ás que se registaram há onze anos. Dizia então a carta de Kruchtchev: «O Governo soviético considera indispensável chamar a atenção do Governo de Israel (textos idênticos foram enviados a Paris e Londres) das perigosas consequências do seu acto de agressão que põe em risco a paz mundial». Depois de perguntar o que fariam aqueles países se lhes acontecesse o que estava a acontecer a Israel a carta soviética prosseguia: «Estamos firmemente decididos a esmagar os agressores (Israel, França e Grã-Bretanha) e a restaurar a paz no Médio Oriente, mesmo recorrendo á força. Confiamos em que os Governos da França, Grã-Bretanha e Israel saibam mostrar-se prudentes e tirar desta nota as necessárias conclusões».

Não são diferentes o fim e a linguagem da declaração da Tass. Ao referir-se á carta de 7 de Novembro de 1956, Paul Johnson, o mais autorizado historiador da crise do Médio Oriente, de há onze anos, disse que ela era «um ultimato redigido em termos brutais, que não tinha em conta qualquer reserva diplomática e na qual a União Soviética ameaçava atacar os países aos quais se dirigia, com os seus mísseis». A declaração de ontem não faz alusão ao uso de mísseis mas há nela expressões equivalentes cujo significado é inequívoco.

O Governo soviético, segundo o texto da declaração, «intima Israel a pôr, imediatamente e sem condições, termo ás operações militares e a retirar as suas tropas para além da linha de demarcação entre Israel e os países árabes». Se o Governo israelita o não fizer, lê-se na declaração, «o Governo soviético reserva-se o direito de tomar as medidas ditadas pela situação».

Assim se iniciou a fase da internacionalização da guerra israelo-árabe que estalou há algumas horas. O Governo soviético definiu claramente o propósito de, tal como aconteceu em 1956, evitar a derrota militar dos Estados árabes dos quais a União Soviética aparece como protectora, decidida a correr o risco de uma conflagração mundial. A resposta á declaração soviética não pode, evidentemente, ser dada pelo Governo de Israel, obrigado a submeter-se ao ultimato se outras potências não intervierem no conflito. O Governo soviético sugere ainda a condenação de Israel pelo Conselho da O. N. U. e insere algumas passagens que visam, de maneira directa, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos acusados de incitar Israel a tomar a iniciativa das operações no Médio Oriente.

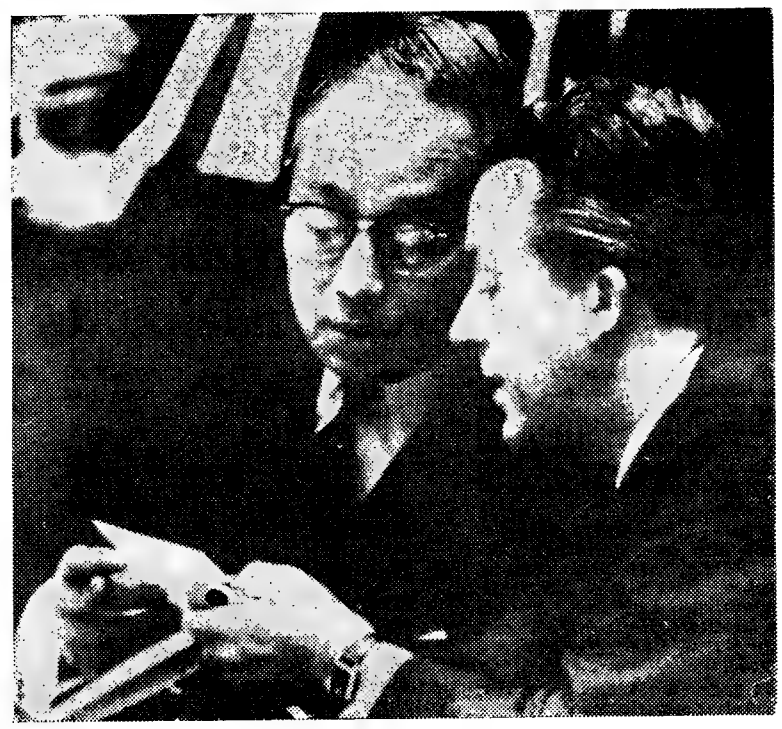
Censura no Cairo

CAIRO, 6 — (R.) — O Governo egípcio ordenou hoje aos correspondentes estrangeiros que enviassem os seus telegramas em francês, inglês ou alemão.

Foi o primeiro regulamento de censura imposto aqui desde que ontem começaram os combates entre Israel e os países árabes.

A ordem limita os telegramas em alemão apenas aos destinados á Alemanha e á Suiça.

Os jornais do Cairo passarão a publicar quatro páginas, em vez das doze normais, esta disposição foi tomada para poupar divisas estrangeiras.



O birmanês U Thant e o dinamarquês Hans R. Tabor, respectivamente secretário-geral e presidente do Conselho de Segurança da O. N. U.: duas expressões preocupadas pelo desenrolar dos acontecimentos e pela inutilidade de esforços da Organização para conseguir a paz

Os egípcios e os israelitas construíram as suas Marinhas à custa (respectivamente) dos auxílios russo e ocidental

É curioso referir, neste momento, como os dois contendores conseguiram, em poucos anos, constituir as suas marinhas de guerra: os egípcios devem-no á Russia, e os israelitas, essencialmente, aos americanos e aos ingleses.

Assim, o Egipto, até se tornar independente, possuia apenas navios (aliás poucos) de procedência britânica, mas, depois do golpe de Nasser, foi a Rússia que passou a ceder ao país grandes contratorpedeiros e submarinos, que pertenciam aos efectivos da frota soviética.

Desta maneira, a Marinha egípcia dispõe, actualmente, de: quatro contratorpedeiros (ex-russos); oito submarinos (ex-russos); dois contratorpedeiros e três fragatas (ex-britânicos, três corvetas (ex-inglesas); oito draga-minas (ex-soviéticos) e seis (ex-americanos); três caça-submarinos (ex-russos); trinta e nove lanchas-torpedeiras (ex-russas) e seis (ex-jugoslavas); dezoito lanchas de desembarque e um transporte.

O comando-chefe está confiado ao contra-almirante Soliman Izzat.

Segundo o último anuário naval britânico, os efectivos da Marinha egípcia são de 750 oficiais e 10 200 sargentos e praças.

Quanto a Israel, foi o Ocidente que lhe tornou possível a sua Marinha de Guerra, a qual conta já com algumas unidades de superfície e submarinas, não construídas expressamente (o mesmo caso dos egípcios) mas cedidas pelas Marinhas dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, a par de algumas construções novas.

A Marinha israelita possui actualmente: quatro submarinos (ex-ingleses); dois contratorpedeiros e uma fragata (ex-ingleses); doze lanchas-torpedeiras, construídas expressamente em Inglaterra e em França; quatro navios-patrulhas (ex-americanos); dois guarda costas, construídos na Alemanha Ocidental; e três lanchas de desembarque (ex-americanas).

Em homens, a frota islaelita dispunha, em princípios deste ano, de 480 oficiais e 7200 sargentos e praças. O comando-chefe está confiado ao comodoro Shlomo Erel.

A reacção da Imprensa estrangeira

A INQUIETAÇÃO EM NOVA YORK

NOVA YORK, 6 — (R.) — Os dois matutinos de Nova York o «Times» e o «Daily News», pediam hoje nos seus editoriais que se pusessem rápidamente fim aos combates no Médio Oriente.

O «New York Times» diz: «A primeira necessidade é um apelo imediato para um cessar-fogo antes que a luta alastre e arraste as grandes potências.

Qualquer tentativa para resolver questões políticas, nesta disposição inicial, pode apenas trazer o mesmo género de paralisia que acabou por destruir a Sociedade das Nações».

«A tensão aumentou com o apelo do Egipto para uma guerra santa de extermínio contra Israel», acentua o jornal.

O «New York Daily News» escreve: «É demais para se poder esperar que as nações em combate possam ser induzidas a arrefecer imediatamente. O Mundo pode passar sem esta guerra e sem a guerra maior que pode surgir dela devido aos nossos compromissos com ambas as partes».

A POSIÇÃO DA FRANÇA

PARIS, 6 — (R.) — O jornal gaullista «La Nation», comentando a posição de neutralidade do presidente de Gaulle no conflito, diz ser natural que Tel-Aviv ficasse desapontada, mas acrescenta: «Os israelitas devem notar que os quatro (as grandes potências)... reconhecem todos que Israel tem de continuar a existir.

É questão de decidir se uma segunda guerra, mesmo vitoriosa, contribuirá para confirmar ou afirmar esta existência melhor do que as conversações durante as quais a França, em bons termos com ambas as partes, podia desempenhar um papel construtivo.

A POSIÇÃO DA INGLATERRA

LONDRES, 6 — (R. e F. P.) — O «Times» afirma hoje num editorial que as potências ocidentais teriam de intervir se o Estado de Israel fosse ameaçado de destruição na guerra do Médio Oriente.

O jornal diz que a intransigência dos árabes, os planos bélicos de Israel, as vendas de armas pelas grandes potências e a ineficácia das Nações Unidas eram, em parte, responsáveis pela situação.

Declarando que os objectivos de Israel eram limitados comparados com os dos árabes, o «Times» prosegue: «Não existem quaisquer circunstancias nas quais uma vitória completa árabe seria permitida sem as potências ocidentais serem forçadas a intervir».

O «Daily Telegraph» diz: «Uma vitória egípcia, conseguida com apoio soviético, constituiria uma derrota política totalmente inaceitável para o Ocidente no Médio Oriente e significaria o fim de todos os Governos árabes favoráveis ao Ocidente».

Por outro lado, a Imprensa londrina aprovou, de uma maneira geral, a declaração de George Brown na Camara dos Comuns, de que a Grã-Bretanha não pretende envolver-se no conflito.

Não se encontra nos jornais londrinos nenhum adjectivo severo acerca de Nasser, que anteriormente não era poupado. Sem tomar partido, a Imprensa lamenta os acontecimentos e preconiza um cessar fogo imediato.

Alguns jornais assinalam que uma intervenção britanica, qualquer que fosse a sua natureza, ameaçaria provocar a cólera dos «sheiks e dos emires do petróleo», os quais poderiam desfazer-se das suas consideráveis reservas de libras esterlinas e ameaçar a estabilidade da moeda.

EM TÓQUIO SUGERE-SE UMA REUNIÃO DOS QUATRO

TÓQUIO, 6 — (R.) — Os jornais japoneses de maior importancia pedem ás Nações Unidas que promovam tréguas imediatas e solicitam das grandes potências que não tomem partidos».

O «Nihon Keizai Shimbun» pede a acção do Conselho de Segurança e sugere que, se esta falhar, se efectue uma conferência dos quatro grandes tal como proposta pelo presidente de Gaulle.

Nova reunião do Conselho de Segurança

NOVA YORK, 6 — (F. P. e R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Abba Eban, chega hoje a Nova York a fim de assistir á sessão do Conselho de Segurança sobre a crise do Médio Oriente.

Depois de uma suspensão da reunião, que tinha durado mais de onze horas, o Conselho retomou os trabalhos ás 3 e 20 (hora de Lisboa), mas como não foi entregue qualquer texto, nem estava inscrito nenhum orador, o presidente, Hans Tabor, decidiu o adiamento.

Manifestações antiocidentais em Damasco

DAMASCO, 6 — (R.) — Estudantes atirando pedras e operários gritando «slogans» antiocidentais manifestaram-se, hoje, nesta cidade, no exterior das embaixadas americana e britanica.

Em ambos os edifícios os manifestantes quebraram janelas e, pelo menos, um automóvel ficou sèriamente danificado na Embaixada dos Estados Unidos.

Na Embaixada britanica, os funcionários trancaram as portas e esconderam documentos, enquanto pedras e pedaços de cimento entravam pelas janelas.

Em poucos minutos a Polícia chegou e dispersou os manifestantes.

Mais tarde, polícias com capacetes de aço barravam o acesso á Embaixada.

Protesto de U Thant contra a morte de soldados da O. N. U.

NOVA YORK, 6 — (R. e F. P.) — O secretário-geral U Thant protestou, a noite passada, junto de Israel, acerca da morte de três soldados indianos da força de emergência da O.N.U., que morreram durante um ataque á metralhadora, realizado por aviões israelitas na área de Gaza.

U Thant, numa mensagem entregue ao delegado permanente israelita, Gideon Rafael, classificou as mortes como «trágicas e desnecessárias».

O conteúdo da mensagem foi revelado num relatório suplementar ao Conselho de Segurança.

A mensagem escrita por U Thant comunicava que, num ataque posterior contra o acampamento principal do batalhão indiano, mais dois soldados indianos foram mortos e dez outros ficaram feridos. Noutro acampamento, um soldado brasileiro e dois civis locais ficaram feridos.

As duas ultimas mortes de indianos ocorreram durante disparos de artilharia contra o acampamento principal indiano.

U THANT APOIA O APELO DO PAPA ACERCA DE JERUSALÉM

O secretário-geral apoiou, também, o apelo do Papa Paulo VI para que Jerusalém fosse declarada uma cidade aberta.

U Thant acrescentava: «A p o i o enèrgicamente a ideia que foi apresentada para que Jerusalém seja declarada cidade aberta, a fim de proteger para toda a Humanidade os seus insubstituíveis locais religiosos históricos, que são de significado espiritual inestimável».

TROPAS ISRAELITAS OCUPAM A «GOVERNMENT HOUSE» DE JERUSALÉM

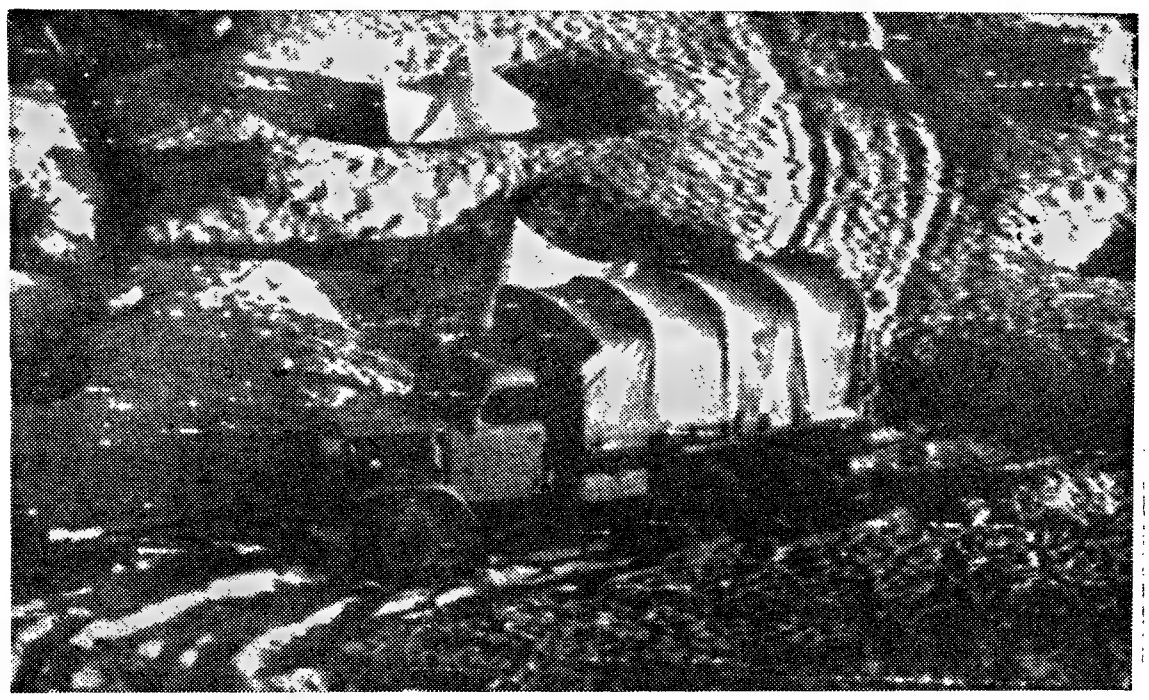
Anuncia-se, entretanto que Thant enviou esta noite um telegrama ao primeiro-ministro de Israel a protestar contra a ocupação, por tropas israelitas, do Palácio do Governo, em Jerusalém, e pedindo a restituição desta posição á comissão das Nações Unidas.

Um relatório do general Odd Bull, chefe do Estado-Maior desta comissão, diz que a posição do palácio tinha sido ocupada primeiramente por tropas jordanas, que foram desalojadas por soldados israelitas.

U THANT ADIOU A VISITA A TÓQUIO

TÓQUIO, 6 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Takeo Miki, disse hoje que o secretário-geral das Nações Unidas, adiou a sua anunciada visita ao Japão, a efectuar de 18 a 21 de Junho, devido ao conflito do Médio Oriente.

O ministro acrescentou que Thant manifestou o seu desejo de visitar o Japão noutra oportunidade.



Trincheiras egípcias desertas e equipamento e transportes abandonados perante a marcha das tropas avançadas israelitas, na faixa de Gaza. (Telefoto)

O desencadeamento das hostilidades colheu de surpresa os egípcios —garantem observadores no Cairo

CAIRO, 6 — (F. P.) — (Do nosso correspondente Jean Pierre Joulin) — Os egípcios foram colhidos de surpresa pelo desencadeamento inesperado das hostilidades — pensam os observadores locais. Com efeito, apenas se ouviram as sereias, ontem de manhã, meia hora depois de os primeiros ataques aéreos israelitas em direcção á capital da R. A. U. e arredores.

Por outro lado, o estado-maior israelita declarou que foi posto fora de combate grande numero de aviões egípcios, o que, no pensar dos mesmos observadores, significa que esses aparelhos foram atingidos no solo, sem terem tido tempo de levantar voo. Logo que começaram os combates no Sinai e no sector de Gand, as forças israelitas começaram a penetração em diversos locais, no território egípcio, enquanto que as forças da R.A.U., ficavam nas suas posições. Além disso, as forças jordanas e sírias só entraram na luta muitas horas mais tarde. Ontem, ás 9 horas, nenhuma acção concertada parecia pronta.

Lembra-se que o vice-presidente, Mohieddine, devia partir para Washington amanhã, o que parecia indicar o começo de nova fase diplomática. Por outro lado, o vice-presidente do Governo de Bagdad e os chefes militares iraquianos ainda se encontravam ontem no Cairo, embora as conversações tivessem acabado, na ocasião dos primeiros recontros, preparavam-se para inspeccionar as tropas egípcias do Sinai. E viram-se bloqueados, com o vice-presidente egípcio, Chafi, na zona do canal, na base aérea, então atacada.

Enfim, de acordo com informes seguros, o presidente Nasser tinha conferenciado, no domingo á noite com personalidades estrangeiras, aprazando-lhes novo encontro para ontem, á própria hora em que as hostilidades começaram.

O CONGRESSO DOS ESTADOS UNIDOS PARECE ESMAGADORAMENTE FAVORÁVEL AOS ISRAELITAS

WASHINGTON, 6 — (R.). — Os Estados Unidos empenhavam-se hoje em evitar um grande choque com a Russia na guerra árabe-israelita, enquanto aumentavam a pressão diplomática para um cessar-fogo, antes de o Médio Oriente se transformar na arena de outra conflagração mundial.

O Departamento do Estado mantinha-se firme na sua política de «neutralidade», proclamada ontem, numa diligência dupla destinada a conseguir que as grandes potências senão deixem envolver directamente no conflito e dando maior peso á sondagem diplomática americana para um cessar-fogo.

Anunciou-se que o presidente Johnson se mantinha em constante contacto pessoal com dirigentes mundiais, na esperança de apressar uma ordem do Conselho de Segurança da O. N. U. para um cessar-fogo e de tornar certo que ambos os lados obedeceriam a tal apelo.

Interpretações originais da atitude «neutral em pensamento, palavras e acções» no Departamento do Estado eram de que os Estados Unidos se estavam a afastar da política esboçada nas ultimas semanas.

Contudo, o secretário de Estado, Dean Rusk, e o secretário para a Imprensa da Casa Branca, George Christian, insistiram em que o termo «neutralidade, aplicado á actual situação no Médio Oriente, significava agora sómente não-beligerancia.

Não se registaram apelos publicos de intervenção unilateral pelos Estados Unidos, embora o congresso parecesse esmagadoramente favorável a Israel.

Entretanto o presidente Johnson convocou de novo os secretários de Estado e da Defesa para proceder com eles ao terceiro exame da situação.

Porta-aviões da Sexta Esquadra a 20 milhas de Tel-Aviv

CAIRO, 6 — (A.N.I.) — Os porta-aviões da Sexta Esquadra norte-americana encontram-se estacionados 20 milhas ao largo de Tel-Aviv e Washington planeia intervir no Médio Oriente «se a maré mudar» contra Israel — diz o jornal «Al Ahran».

Na altura em que o jornal saía para a rua, a artilharia antiaérea da região do Cairo entrava em acção. Soava o sexto alarme contra «raids» aéreos em 17 horas e os atacantes tentavam atingir as bases militares que guardam a capital da R.A.U.

Colunas cor-de-laranja erguiam-se para o céu a Leste e a Sueste do Cairo, mas não há, por enquanto, informações concretas sobre o ataque.

ANTIGUIDADES

LAGOS

Vende-se grande colecção de cristos.

Rua Dr. Oliveira Salazar, 27-29.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O Iraque deixou de fornecer petróleo

BEIRUTE, 6. — (R.). — O presidente Abdel Rahman Aref anunciou hoje que o Iraque deixou de fornecer petróleo «por causa da agressão anglo-americana».

Numa declaração emitida pela Rádio Bagdad, o presidente Aref também pediu aos ministros dos Negócios Estrangeiros árabes que se reunam imediatamente no Cairo «a fim de tomar outras disposições com as quais os árabes concordaram e deram forma nas resoluções da conferência árabe do petróleo.

Esta conferência, que ontem terminou em Bagdad, teve a participação de delegados de onze países árabes e decidiu por unanimidade impedir que o petróleo chegasse a qualquer Estado que atacasse ou tomasse parte num ataque a qualquer país árabe.

Também recomendava a formação de uma comissão de ministros dos Negócios Estrangeiros árabes que se reunisse nas 48 horas seguintes.

Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha publicaram hoje desmentidos ás acusações árabes de que estivessem envolvidos no conflito.

O petróleo proveniente dos campos situados no norte do Iraque na região de Kirkurk é transportado por «pipe-line» através da Síria para a refinaria em Home e para os terminais mediterranicos de Banias, na Síria e Tripoli, no Líbano.

As operações são exclusivamente dirigidas pela companhia de petróleo (I. P. C.), que é internacional.

A companhia, com a sede em Londres, pertence a capitais americanos, britanicos, holandeses e franceses.

O fluxo de petróleo do Iraque ficou cortado durante 11 semanas quando a Síria se apoderou do «pipe-line» devido a uma disputa de preços com a companhia.

Washington e Londres repelem a acusação árabe de que a sua aviação cobriu os ataques aéreos israelitas

LONDRES, 6 — (R.) — Os Estados árabes anunciaram hoje uma intervenção militar e aérea anglo-americana do lado de Israel na guerra do Médio Oriente e o Iraque cortou os seus abastecimentos de petróleo enquanto que a luta ainda se trava ferozmente em diversas frentes.

O Egipto disse que aviões americanos e britanicos proporcionaram «cobertura de caça» a Israel enquanto os israelitas efectuavam ontem ataques aéreos ás forças árabes.

A acusação foi categóricamente desmentida pelos Governos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha.

Fontes israelitas em Tel-Aviv designaram esta alegação como uma tentativa para «salvar o prestígio».

O mundo árabe, iniciou imediatamente disposições de retaliação económica contra o Ocidente.

O presidente Abdel Rahman Aref anunciou que o Iraque tinha parado a bombagem de petróleo «devido á agressão anglo-americana».

O jornal oficioso «Al Ahram» disse, hoje, que Israel não se teria atrevido a atacar o Egipto «se não tivesse assegurado o apoio dos Estados Unidos».

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

Piloto israelita morto à machadada por camponeses egípcios

CAIRO, 6. — (R.) — Segundo informa o jornal «Al Ahram», um dos pilotos israelitas abatidos no decurso de «raids» aéreos sobre o Egipto, foi morto á machadada por uma multidão de camponeses insensatos.

O piloto, que saltou de pára-quedas por cima de Zagazig, no delta do Nilo, puxou por uma pistola quando foi enfrentado por camponeses que o atacaram com os machados.

O «Al Ahram» publicava uma fotografia do piloto morto, cujo nome não foi mencionado, mostrando-o prostrado por terra com multiplos ferimentos na cabeça.

Militares condecorados por feitos em campanha

No próximo dia 10, em que se celebra o dia da Raça, umas dezenas de militares vão receber condecorações por feitos em campanha. Damos a seguir a indicação de mais alguns componentes das Forças Armadas que vão receber essas condecorações.

São eles no Exército: capitão Azevedo Batalha, alferes milicianos Marcolino de Sousa e Rodrigues da Fonseca, furriel miliciano Ferreira Martins. Na Força Aérea: coronel Krus Abecassis, tenente-coronel Andrade Fernandes, tenente-coronel Correia do Amaral, capitão pára-quedista Martins Veríssimo, tenente Carrilho da Silva Pinto, alferes miliciano Ferreira da Silva, furriel Manuel dos Santos, primeiro-cabo Manuel da Cruz Dias, soldados pára-quedistas Luís da Silva Saavedra e Augusto dos Santos Duarte. Na Santos e Silva e Conceição Mousi- Armada: capitães-de-mar-e-guerra nho, primeiro sargento Eduardo Ferreira de Riba, marinheiros Domingos Martins Robalo e José Lopes Beatriz Boino, e primeiro-grumete José Agostinho de Lima Gomes.

Exército

O capitão de Artilharia António Augusto Capelo d'Azevedo Batalha, natural de Leiria, é condecorado com a Cruz de Guerra de 3.ª classe «pela forma extraordinàriamente elevada como se tem comportado ao longo de onze meses, no sector dos Dembos, no comando da sua companhia, no comando de forças em operações e, ainda, pessoalmente, praticando actos de abnegação em que corria perigo a sua vida e que demonstram inequivocamente ser possuidor, em elevado grau, de valentia, coragem e capacidade de comando». O louvor é do general comandante de Angola.

O alferes miliciano de Infantaria Marcolino de Sousa é da Pampilhosa, e recebe a Cruz de Guerra de 3.ª classe, porque, na Guiné, «durante dezasseis meses sempre se distinguiu pela forma como desempenhou as suas funções de comandante de pelotão».

O alferes miliciano de Infantaria Manuel António Rodrigues da Fonseca, de Caia e São Pedro, é, também, condecorado com a Cruz de Guerra de 3.ª classe, porque, na Guiné, «sempre se evidenciou como um magnífico comandante de pelotão e tem sido em todas as circunstâncias um óptimo colaborador do comandante de companhia».

O furriel miliciano Ferreira Martins, de Cavalaria 7, de Abiul, Pombal, é condecorado com a Cruz de Guerra de 3.ª classe, porque, na Guiné, se distinguiu «pela forma excepcional como tem desempenhado todas as missões de combate de que tem sido encarregado, tornando-se notável a sua grande coragem e desembaraço».

Forças Aéreas

O coronel tirocinado piloto aviador José Duarte Kruz Abecassis recebe a medalha de prata de Valor Militar, com palma, «pela forma extraordinàriamente eficiente e brilhante como tem desempenhado as elevadas funções de comandante da zona aérea de Cabo Verde e Guiné, cumulativamente com as de comandante da Base Aérea n.º 12».

O tenente-coronel piloto aviador Manuel Andrade Fernandes é condecorado com a medalha de prata de Serviços Distintos, com palma, «porque, como comandante do aeródromo-base n.º 4, actuou com perseverança e esclarecimento na preparação operacional da sua unidade, por forma a que, quando esta foi chamada a efectuar missões de apoio de fogo, se encontrava devidamente preparada, como os factos amplamente o demonstraram».

O tenente-coronel piloto aviador João Miguel de Castro Correia do Amaral é condecorado com a medalha de prata dos Serviços Distintos com palma, «pela forma como desempenhou as funções de comandante do grupo operacional n.º 901 e pela contribuição que, como piloto operacional, prestou ás operações militares durante quase dois anos de comissão militar no Norte de Angola».

O capitão pára-quedista Manuel Claudino Martins Veríssimo é condecorado com a medalha de prata de Serviços Distintos, com palma, «pela forma como orientou o comando da companhia de caçadores pára-quedistas, dedicando-lhe o melhor da sua capacidade de trabalho e muito interesse e entusiasmo».

O tenente piloto aviador Sérgio Duarte Carrilho da Silva Pinto recebe a medalha da Cruz de Guerra de 2.ª classe, «pelos excelentes serviços prestados no aeródromo-base n.º 5, nos aeródromos de manobra numeros 51 e 61, durante mais de dois anos, onde, nas várias centenas de missões operacionais, de transporte e evacuação que ali efectuou sempre demonstrou um espírito de missão e sacrifício, desprezo pelo perigo e uma generosidade verdadeiramente notáveis, apesar de várias vezes o seu avião ter sido atingido pelo fogo do inimigo».

O alferes miliciano pára-quedista Francisco José Antunes Ferreira da Silva, condecorado com a medalha da Cruz de Guerra de 2.ª classe, «na operação «Grifo», em que o seu pelotão deparou com um grupo inimigo bastante mais numeroso e bem armado e em circunstâncias particularmente difíceis, deve-se á sua acção decisiva e calma, o êxito obtido».

O furriel pára-quedista Manuel dos Santos é condecorado com a medalha de prata de Valor Militar, com palma, «pela sua acção heróica durante uma operação em que fez frente ao inimigo, lançando-se sobre ele debaixo de intenso tiroteio, para proteger os homens sob o seu comando, arriscando a própria vida, num total desprendimento por ela. E, depois de gravemente ferido, deu provas, com o seu sangue-frio, presença de espírito e calma impressionantes, apesar de cônscio da gravidade do seu ferimento, de ser um militar excepcional, digno do maior apreço e consideração».

O primeiro-cabo pára-quedista Manuel da Cruz Dias é condecorado com a medalha da Cruz de Guerra de 3.ª classe. «Accionando uma armadilha inimiga no decorrer da operação «Nervo», deve-se á sua presença de espírito e reacção imediata o facto de não ter sido mortalmente atingido».

O soldado pára-quedista Luís da Silva Saavedra recebe a medalha da Cruz de Guerra de 2.ª classe, porque «tendo sempre evidenciado extrordinária aptidão, a sua acção na operação «Grifo», pôs em evidência, mais uma vez, as suas extraordinárias qualidades de sangue-frio, serena energia debaixo de fogo, decisão e coragem, ás quais se ficou devendo muitos dos êxitos alcançados».

O soldado pára-quedista Augusto dos Santos Duarte é condecorado com a medalha da Cruz de Guerra de 2.ª classe, «durante o tempo em que serviu no comando da Zona Aérea de Cabo Verde e Guiné, demonstrou ser um militar disciplinado, voluntarioso, trabalhador e dedicado pelo serviço, sempre pronto a dar o melhor do seu esforço para o bom cumprimento das suas obrigações».

DA ESQUERDA PARA A DIREITA E DE CIMA PARA BAIXO: cap. Azevedo Batalha, alf. Marcolino de Sousa, alf. Rodrigues da Fonseca, furriel Ferreira Martins, cor. Krus Abecassis, ten.-cor. Andrade Fernandes, ten.-cor. Correia do Amaral, cap. Martins Veríssimo, ten. Silva Pinto, alf. Ferreira da Silva, furriel Manuel dos Santos, primeiro-cabo Manuel da Cruz Dias, soldado Luís da Silva Saavedra, soldado Augusto dos Santos Duarte, comandantes Santos e Silva e Conceição Mousinho, primeiro-sargento Ferreira de Riba, marinheiros Domingos Martins Robalo e José Lopes Beatriz Boino, e primeiro-grumete José Agostinho Lima Gomes

Armada

O capitão-de-mar-e-guerra Fernando de Aguiar de Andrade dos Santos e Silva, é natural de Lisboa, «actuando na zona de intervenção do Norte de Moçambique (ZIN), tendo confirmado os seus dotes de profissional distinto e sabedor, bem como as suas excelentes qualidades de chefe, organizando, estimulando e persuadindo, revelando em tudo um elevado espírito de missão e arreigado sentido de colaboração». É condecorado com a Medalha Militar de prata de Serviços Distintos, com palma.

O capitão-de-mar-e-guerra engenheiro maquinista naval Pedro da Conceição Mousinho, de Portalegre, recebe, também, a medalha militar de prata de Serviços Distintos, com palma, porque, «tendo sido encarregado de preparar e executar o transporte de 3 lanchas do Lumbo para o Lago Niassa, desempenhou brilhantemente essa difícil e delicada missão de grande responsabilidade».

O primeiro-sargento Eduardo Ferreira de Riba, de Aldeia Galega, Alenquer, recebe a medalha militar de cobre de Serviços Distintos, com palma, «pelas suas qualidades de coragem, decisão, dinamismo, como patrão da lancha L. D. M. 304, frente ao inimigo em múltiplas missões, durante as quais foi várias vezes ferido».

O marinheiro Domingos Martins Robalo, de Águas, Penamacor, é condecorado com a medalha militar de cobre de Serviços Distintos, com palma, porque, «exposto ao fogo, frente ao inimigo, mostrou determinação e serenidade, revelando-se um bom combatente».

O marinheiro José Lopes Beatriz Boino, de Monsanto, Idanha-a-Nova, é condecorado com a medalha da Cruz de Guerra de 4.ª classe. «Pela sua determinação e serenidade ao enfrentar o inimigo nos seus ataques, causando-lhe pesadas baixas, conseguiu proteger um destacamento de fuzileiros, evitando que nenhum homem fosse atingido, mantendo fogo preciso e rápido, apesar da sua lancha estar a ser alvejada».

O primeiro-grumete José Agostinho de Lima Gomes, de Rendufe, Amares, é condecorado com a Cruz de Guerra de 4.ª classe, porque «não hesitou em arriscar a vida para bem cumprir uma missão, demonstrando alto sentido do dever, valentia e coragem, qualidades essas que o dignificam e á classe a que pertence e o apontam como um exemplo a seguir».

A Telescola

(Continuação da página central)

duas condições nos parecem indispensáveis.

E a primeira, é a criação de um novo canal de Televisão, exclusivamente destinado á Telescola. De facto, quem frequenta — ou pretende frequentar — o curso unificado são as pessoas que, na sua esmagadora maioria, não têm possibilidades económicas para ir frequenar uma escola industrial e comercial ou um liceu. Ora, entre esse numero imenso dos *possíveis*, dos *potenciais* alunos da Telescola, a maioria deles tem de trabalhar. Isto é assim mesmo em relação aos mais novos, e é-o, evidentemente, «a fortiori», relativamente aos mais idosos, que, louvàvelmente, pretendem continuar a instruir-se e cultivar-se.

Ora, o actual horário da Telescola é das 15 (aos sábados das 13) ás 19 horas — o que a torna insusceptível de ser frequentada por aqueles (os quais, repetimos, são a grande maioria) que trabalham.

Mas, por outro lado, a partir das 19 horas começa a programação normal da TV, e não há possibilidades de haver aulas do curso unificado. Unica solução possível: criar um novo canal (em princípio) exclusivamente dedicado á Telescola. Assim, poderia continuar a haver aulas á tarde para os que não trabalhem ou trabalham á noite, e passaria a haver também aulas á noite (a repetição — filmada — das da tarde) para aqueloutros que têm de trabalhar á tarde.

Uma segunda condição, que também se nos afigura ser importante, é descer o mais possível o preço da propina mensal, cujo quantitativo máximo é de 200$00. O ideal seria que a Telescola fosse *gratuita*. Impõe-se pelo menos reduzir o preço actual.

● Investir na educação

Tudo isto, como é óbvio, exigirá o gasto de somas relativamente avultadas. Mas, investir na educação é investir no futuro, e a rentabilidade do capital assim despendido há-de demonstrar-se ser a maior. E de um ponto de vista técnico, parece-nos que não haverá dificuldades especiais, dada a relativa facilidade do arranjo de novas salas, e da preparação e do recrutamento de novos monitores.

Portanto, por um lado a criação de um novo canal de Televisão destinado (em princípio exclusivamente) á Telescola, com o respectivo aumento das horas de emissão, que passariam a fazer-se também á noite, e, eventualmente, de manhã; e, pelo outro, a diminuição do quantitativo pago como propina mensal, não sendo possível, para já, torná-la gratuita, afigura-se-nos ser da maior importância, constituindo um passo decisivo para colocar Portugal ao lado dos países em que é mais elevado o índice de alfabetização, com todas as consequências e todas as enormes vantagens daqui derivadas.

OBRAS DE ESGOTOS e pavimentação no valor de 10 mil contos

No próximo dia 27 do corrente, ás 15 horas, na Direcção dos Serviços Técnicos Especiais da Camara Municipal (4.ª Repartição), na Avenida 24 de Julho, efectua-se o concurso publico para adjudicação da empreitada de construção de pavimentos e esgotos em diversos locais da cidade.

A base de licitação é de 9 993 247$50.

DE FUTURO SÓ É CALVO QUEM QUER

TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR A ROMA

PARA VOS DAR O CABELO PERDIDO OU PARA ACABAR COM A VOSSA CALVÍCIE, SÓ O CABELEIREIRO GOUVEIA, QUE É UMA GARANTIA ABSOLUTA, E UM CASO COMPLETAMENTE CERTO DE RECUPERAÇÃO TOTAL DOS VOSSOS CABELOS.

ATENÇÃO: ESTE ANÚNCIO NÃO SERÁ PUBLICADO MUITAS VEZES, PORQUE ESTE TRATAMENTO NÃO PRECISA DE RECLAME, ISTO É UM CONSELHO QUE VOS DÁ O CABELEIREIRO GOUVEIA.

TODOS OS TRATAMENTOS SÃO FEITOS NA NOSSA CASA

NÃO ESCREVAM!

CABELEIREIRO GOUVEIA

Alameda Afonso Henriques, 27, 1.º, Dt.º — Telef. 55 64 34 — LISBOA

GANHE UM BRINDE

BRANDY «CASALEIRO»

ENTRE MUITAS CENTENAS RECEBIDAS, FOI ESCOLHIDO O «SLOGAN»

BRANDY «CASALEIRO»

UM PRAZER QUE SE BEBE
UM GOSTO QUE FICA!!!

da autoria do Ex.mo **Senhor João Paulo da Silva,** Beco do Maquinês, 14-r/c — **LISBOA.**

PRODUTORES:

CAVES DOM TEODÓSIO
RIO MAIOR — PORTUGAL

Crime ou suicídio?

Vai ser autopsiado

o cadáver de uma passageira do «Corónia» chegado hoje a Lisboa

Às 15 horas, atracou á Estação Marítima de Alcântara, o navio «Corónia», em viagem de excursão. O barco saira de Nova York e tocou já nos portos mediterrânicos de Malta, Gibraltar, Chipre, Cairo, Líbano, Israel, Grécia, Sicília, Itália, França e Espanha. À meia-noite, deve largar para a última fase da viagem, com destino a portos da França e da Inglaterra.

Entretanto, na noite do passado dia 4, faleceu a bordo a passageira norte-americana Gertrude Penn, de 69 anos. De bordo, e quando o navio aproava a barra de Lisboa, foi enviado ás autoridades marítimas portuguesas um pedido de autorização para que o cadáver daquela senhora fosse desembarcado, a fim de ser autopsiado em Lisboa. Trata-se de um caso estranho, pois é costume desembarcar os cadáveres no primeiro porto onde os barcos tocam vinte e quatro horas após a morte de qualquer passageiro ou tripulante, ou lançá-lo ao mar se o navio não tocar nenhum porto nesse intervalo de tempo. Assim, quanto á senhora Penn, ou se suspeita de crime ou de suicídio, o que a respectiva autópsia revelará.

Um cruzador americano lança-mísseis passa pelo Tejo

O cruzador lança-mísseis norte-americano «Little Rock», de 10 000 toneladas, deve entrar no Tejo na próxima semana, com uma curta demora, segundo informação da Embaixada dos Estados Unidos.

Ignora-se se a poderosa unidade vem do Mediterrâneo ou se se dirige para aquele mar.

Uma conferência sobre a lã em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 6 — A direcção do Grémio da Lavoura desta cidade promoveu, no salão nobre do liceu local, uma conferência sobre a lã, seguida de colóquio.

A conferência subordinada ao título «A Lã, rainha das fibras, sua importancia na vida do homem» — foi proferida pelo dr. Mário Coelho de Morais, um dos mais esclarecidos técnicos do nosso país no sector do lanifícios.

À sessão, que despertou o maior interesse entre os criadores da região, esteve presente o sr. governador civil de Castelo Branco, bem como outras individualidades de relevo no distrito.

O Secretariado Internacional da Lã esteve representado pelo seu director em Portugal, eng. João José Chaves, e pelo chefe de publicidade, sr. Álvaro Guerra.

Desejoso de prestar uma colaboração efectiva a todos os sectores que trabalham a lã, o S. I. L. cedeu também alguns filmes técnicos para ilustrar a conferência do dr. Mário de Morais.

Recorda-se que esta instituição se destina á defesa da fibra da lã em todo o mundo e que resultou da associação dos criadores de gado lanar da Austrália, Nova Zelândia e África do Sul.

A F. I. L.—67

E AS ALDEIAS S. O. S. FORAM OS TEMAS DA REUNIÃO DO ROTARY

Sob a presidência do dr. Carlos Elias da Costa, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, tendo o protocolo estado a cargo do eng. Severo Cunha e o expediente de secretaria sido apresentado pelo dr. Almeida Ribeiro.

Após a saudação á bandeira nacional, foi dada a palavra ao dr. Almeida Ribeiro, que, numa breve notícia, expôs o modo como decorreram os trabalhos da Convenção Rotária realizada em Nice no passado mês de Maio, e em que estiveram presentes cerca de 20 000 rotários de todo o mundo.

Falou seguidamente o rotário dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da Feira Internacional de Lisboa, que fez considerações acerca do desenvolvimento da industria nacional, bem como de certos sectores em articulação com a industria estrangeira, como importantes elementos do actual desenvolvimento económico do País, salientando ainda o extraordinário contributo que, para tal, tem sido trazido pelo sector turístico.

Tomou depois a palavra a sr.ª D. Maria do Céu Mendes Correia, que, em termos do maior carinho, chamou a atenção para o extraordinário empreendimento, que representa as «Aldeias de Crianças S. O. S.»

Campanha lanar de 1967

A Corporação da Lavoura pede-nos a publicação da seguinte nota:

«A fim de evitar possíveis especulações, algumas das quais, aliás, já chegaram ao conhecimento desta Corporação, julga-se oportuno fazer o seguinte esclarecimento:

Apesar de não ter sido ainda publicada a portaria que regulamentará a presente campanha lanar, pode informar-se que as normas e preços de garantia que vão vigorar para a campanha de 1967 são as mesmas que vigoraram na campanha de 1966».

Faz 57 anos a Sociedade de Instrução de Campo de Ourique

A prestimosa Sociedade de Instrução de Campo de Ourique (ex-Grémio) festeja este mês a passagem do 57.º aniversário. Dos numeros do programa elaborado salientamos, entre outros, um encontro de hóquei em patins entre a «velha guarda» dos mais famosos representantes nacionais da modalidade; teatro; variedades com artistas da E. N.; torneio de ténis de mesa; e festival gimnodesportivo, respectivamente, nos dias 8, 10, 15, 22 e 29, no ginásio do Clube Atlético de Campo de Ourique; e, ainda, uma sessão solene, na sede, no dia 17, ás 21 e 30.

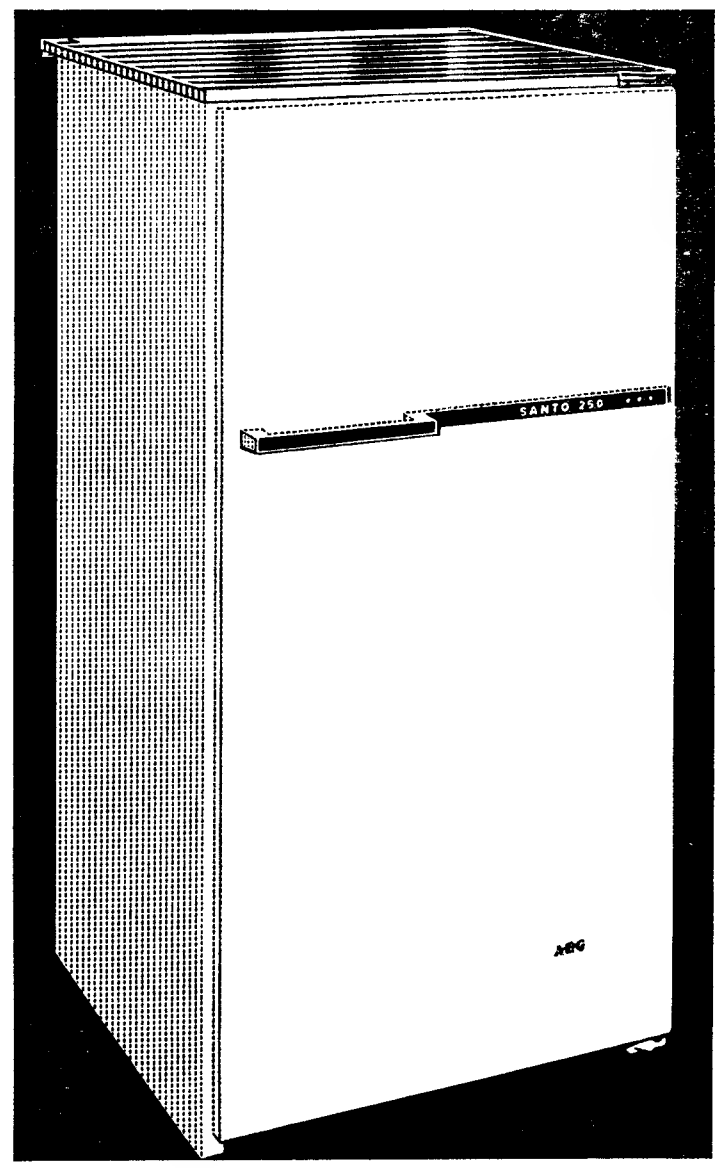
guarde para amanhã
o que não pode comer hoje...

AEG SANTO

com mais
economia
mais
à-vontade
e mais
comodidade

NOVOS * Refrigeração
Polar-Três Estrelas

Descongelação por placa
isolante móvel



AEG Lusitana de Electricidade, SARL
Lisboa Porto

A inauguração da fábrica de celulose de Leirosa

(Continuação da página central)

pertencem aos quadros de pessoal superior e de escritório. Nesta cidade, a empresa tem, em fase final de construção, um conjunto habitacional de 165 fogos, destinados ao seu pessoal.

Indústria destinada essencialmente à exportação

Na sessão inaugural, efectuada na fábrica, usou em primeiro lugar da palavra, o sr. eng.º João da Rocha e Mello, presidente do conselho de administração da CELBI. Depois de saudar o sr. Presidente da República, membros do Governo e convidados, disse que a CELBI se orgulha de ser uma das mais modernas e evoluídas indústrias do País. Salientou, então, que se trata de uma indústria destinada essencialmente á exportação (95 % da sua produção converter-se-á em 300 000 contos de divisas anuais, na sua primeira fase, e em 450 000 na segunda). Depois de afirmar que se trata de produzir uma pasta celulósica de alta qualidade, disse que na construção do conjunto fabril se despenderam 503 000 contos em fornecimentos de origem nacional.

E quanto á incidência deste empreendimento na economia da nossa lavoura, é interessante referir que inicialmente se vão consumir cerca de 550 000 esteres de eucalipto descascado, que passarão a 820 000 na segunda fase, correspondendo, aos preços actuais, a cerca de 120 000 e 180 000 contos por ano, respectivamente.

Aumenta o consumo mundial de pasta de celulose

Quanto aos produtos químicos a utilizar, o seu valor é de 27 mil contos por ano e são de origem nacional. A propósito, afirmou ser necessário promover a florestação de áreas que se encontrem numa situação de agricultura marginal ou incultas.

Relativamente á comercialização dos produtos celulósicos, disse o eng.º Rocha e Mello: «Desde que não falte a matéria-prima a preço razoável e unidades produtoras convenientemente dimensionadas, não faltará mercado para absorver a produção portuguesa de pastas em geral, tendo em mente que o consumo mundial duplica todos os 15 anos. Era em 1950 de cerca de 38 milhões de toneladas, em 1965 de 88 milhões, prevendo-se para 1980 um consumo muito próximo dos 200 milhões de toneladas».

A terminar, referiu a necessidade de um permanente abastecimento de água á fábrica, com a regularização do Mondego.

Elevados preços das madeiras

Seguidamente, falou o sr. eng.º Carl Gunnar Öjermark, administrador-delegado da CELBI, que disse ser o eucalipto usado na fábrica uma das melhores espécies lenhosas do género, apontando o preço das madeiras como factor importante na rentabilidade industrial. Acrescentou que longos estudos da firma sueca Bilerud concluiram que Portugal satisfazia as exigências requeridas quanto á matéria-prima para celulose solúvel de alta qualidade. Depois de afirmar que a fábrica de Leirosa ficou 25 % mais cara do que as habituais de pasta para papel, apontou o facto de o actual preço das madeiras estar acima dos custos internacionais. Por fim, agradeceu todas as colaborações dadas.

Os lucros devidos à lavoura

Atravessa o País um surto de progresso único na sua história — disse, depois, o sr. eng.º José Coelho Jordão, presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz — e esta unidade industrial muito contribuirá para a valorização económica, não só do País, pelo valor da sua produção, como da região, pela mão-de-obra que vai utilizar, como ainda pela valorização do sector florestal.

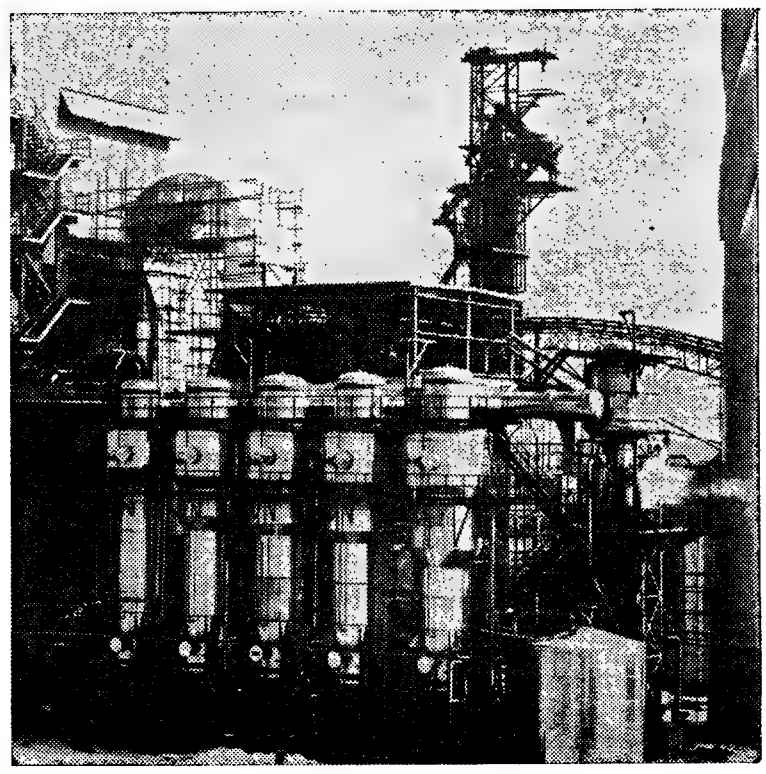
Aludiu, seguidamente, ao empreendimento que, presentemente, vem beneficiar o distrito de Coimbra, acrescentando: «atravessa a lavoura uma grave crise «talvez a mais grave por que tem passado». Mas a industrialização dos produtos da lavoura, embora deficiente, será factor importante a contribuir para a valorização desses produtos. Esta fábrica muito contribuiu já e muito há-de contribuir ainda, para valorizar os produtos que utiliza — o eucalipto. É necessário, porém, que alguém se previna, evitando que os lucros que á lavoura justamente pertencem sejam desviados para outros sectores.

A problema da florestação apontado pelo eng.º Amaro da Costa

Falando em nome do ministro da Economia, o eng.º Amaro da Costa, subsecretário da Indústria, disse que as fábricas de celulose existentes garantiram, em 1966, 434 000 contos de exportação e 700 000 no total da produção. Acrescentou ser necessário reduzir ainda mais as importações de pastas, que foi de 245 000 contos no ano passado. Fez considerações sobre os aspectos da lavoura ligados á industrialização, afirmando existirem três milhões de hectares de terras por arborizar, no País, a par de 3 300 000 de florestas.

Esquematizou, então, as zonas de influência florestal e a situação das indústrias de celulose, manifestando o se upesar por não ter sido ainda instalada a quer servirá a região de Entre Douro e Minho, «em virtude de não haver ainda acordo entre as partes interessadas». Por fim, disse que seria aconselhável estudar o aproveitamento do sobreiro na produção da celulose.

EM CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO



Vista parcial da caldeira de recuperação e evaporadores de licor negro

Saudação do Chefe do Estado

Em breves palavras, o sr. almirante Américo Thomaz dirigiu vivas felicitações a todos quantos realizaram a obra inaugurada, abrangendo, numa saudação, os que têm estado a contribuir para o progresso económico e social do País. Disse ainda ser com satisfação que verifica haver bom entendimento e colaboração entre os organismos oficiais e as entidades privadas.

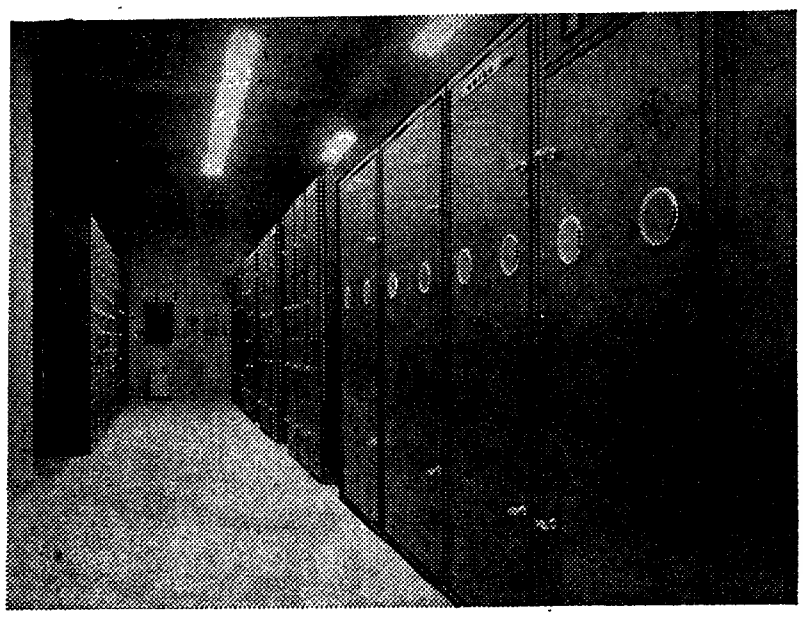
Mais umagr andiosa obra em que os cabos Ávila foram preferidos pela sua alta qualidade.

TÉNIS NO C. I. F.

O Clube Internacional de Futebol vai iniciar nesta semana os treinos dos seus jogadores seleccionados para os campeonatos nacionais de ténis interclubes, nas 1.ª, 2.ª e 3.ª Categorias, respectivamente taças «Guilherme Pinto Basto», «Rodrigo de Castro Pereira» e «D. José de Verda». Às 3.as e 6.as feiras, 1.ª e 2.ª categorias, ás 2.as e 4.as feiras da 3.ª categoria. Em todos os casos a partir das 18 horas nos seus cortes do Campo Grande.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. **Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. **Antonio Ferrão** — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. **Mário Jaquer** — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. **Romão Loff** — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. **Coelho de Castro** — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. **Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. **A. de Barros Simão** — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. **Casimiro Afonso** — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. **Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. **Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese — As 10 horas



A
cetec
TEVE A HONRA DE COLABORAR
COM A
Celulose Billerrud
FORNECENDO OS PRINCIPAIS
EQUIPAMENTOS ELECTRICOS
INSTALADOS
NA NOVA UNIDADE FABRIL
DA
LEIROSA

cetec EQUIPAMENTOS E TECNICA DE ELECTRICIDADE LDA
AV. ANTONIO A. AGUIAR, 21, 4º, E. — LISBOA-TEF 536157/8/9

- QUADROS ELECTRICOS DE BAIXA TENSÃO TIPO TMG (LICENÇA M&G) GAVETAS EXTRAIVEIS
- QUADROS ELECTRICOS DE BAIXA TENSÃO TIPO MURAL
- QUADROS ELECTRICOS DE MEDIA TENSÃO COMANDO E PROTECÇÃO DE MOTORES ELECTRICOS DE 3 KV.
- CANALIZAÇÕES DE BARRAMENTO 1000, 1750, 3250 E 4000 AMPERES
- TRANSFORMADORES DE POTENCIA NO TOTAL DE 23 MVA — FABRICO MOTRA —
- ARMADURAS PARA ILUMINAÇÃO INTERIOR E EXTERIOR
- ACESSORIOS PARA LINHAS DE TERRA
- ACESSORIOS PARA LINHAS AEREAS

M G merlin & gerin — CONTACTORES DISJUNTORES
CUTLER HAMMER — CONTACTORES
DORMAN — DISJUNTORES
AEI — LAMPADAS-ARMADURAS DE ILUMINAÇÃO
LABINAL — BOTONEIRAS SINALIZADORES
EFEN — CORTA CIRCUITOS FUSIVEIS
BURNDY — LIGAÇÕES DE TERRA TERMINAIS
electrom — APARELHAGEM DE MEDIDA
Insuloid — ACESSORIOS PARA INSTALAÇÃO DE CONDUTORES
ABENGOA — ACESSORIOS PREFORMADOS
RS — TRANSFORMADORES DE INTENSIDADE
MECELEC — PLACAS TERMINAIS
BONNELLA — MICRO-INTERRUPTORES

«O homem não pode limitar-se ao seu próprio planeta»

— escreve CONSTANTIN FÉOKTISTOV (*)

Aquando do lançamento do primeiro satélite artificial, aposte: com um amigo sobre o ano em que seria colocada em órbitra a primeira nave espacial tripulada por seres humanos Ambos nos enganámos. Mas, ou pelo acaso ou por optimismo, eu aproximei-me mais do que viria a ser a verdade- o voo de Gagarine concretizou-se muito mais cedo do que se poderia prever há dez anos.

O que é que impele o homem a ultrapassar os limites do planeta em que nasceu? Será razoável dispender tanto dinheiro e esforços para explorar o espaço quando há, no nosso mundo, tantos problemas ainda a resolver? E em que medida as despesas acarretadas pelos Spoutniks e Luniks são justificáveis quando existem tantas regiões no mundo em que os seres estão subalimentados, mal vestidos e mal alojados?

Julgo que não se pode responder categóricamente a estas questões. As diversas respostas possíveis não exprimirão, na melhor das hipóteses, senão pontos de vista particulares. Há já muitos anos que estudo o problema das viagens no espaço e, sem duvida, disto me ocuparei até ao fim da minha vida Tentarei exprimir aqui algumas ideias, fruto da minha experiência pessoal [...]

Aos dez anos de idade tive oportunidade de ler um livro intitulado «A viagem interplanetária». Adquiri a «luomania». Os voos pareciam-me tão reais e tão fáceis de realizar, a sua necessidade tão incontestável que acusava, com toda a sinceridade as pessoas mais velhas que me rodeavam de preguiça e de falta de perspicácia científica. Sentia-me inconsolável pelo facto das comunicações Terra-Lua não estarem ainda concretizadas [...].

Há dois anos, passei um dia e uma noite em voo orbital, como membro da tripulação da nave espacial Vostok. O meu sonho ainda não se realizou totalmente mas estou no bom caminho. [...]. Apesar de ter festejado há pouco os meus quarenta anos, não perco a esperança de um dia sair duma nave espacial e pisar o solo lunar Se o não fizer, terei falhado a minha vida

O apelo do cosmos nasceu de um sonho. Prematuro como todos os sonhos, este surgiu numa época em que a técnica ainda não permitia a sua realização. Foi Edouard Tsiolkovsky que transformou uma visão imaginária de Jules Verne em conceito científico susceptível de concretização

A geração que nasceu no início deste século encarregou-se de inscrever no metal as ideias de Tsiolkovsky e de transformar as suas profecias em factos convincentes. [...] Quando se criaram, em Moscovo, o Grupo para Estudo dos Motores para Foguetões (G. I. R. D.), em seguida o Laboratório de Dinamica dos Gases e, mais tarde (1955), o Instituto dos Foguetões, as experiências que até então eram incipientes, passaram a estar integradas nos Planos do Estado Soviético. [...]

Ao se pensar no problema, que consiste em fornecer energia a um veículo interplanetário cujo peso é considerável, é-se levado a concluir que um combustível químico não é suficiente para fornecer energia a um engenho que deve atingir outro planeta. Para que os motores desenvolvam a potência necessária, é preciso que sejam motores a iões ou a plasma E quando se pensa que a bordo dessa nave se encontra uma tripulação encarregada de efectuar uma determinada missão, começamo-nos a perguntar como assegurar a sua subsistência — que lhes permita comer, beber e respirar. [...].

Concebe-se fácilmente que, dentro de algumas centenas de anos, a população mundial será tão densa que cada continente não constituirá mais que uma só grande cidade, como Moscovo ou Nova Iorque. A homem sofrerá fisicamente os efeitos da sobrepopulação e a conquista de vastas regiões do espaço revestir-se-há de uma importancia prática Mesmo se actualmente, o homem ainda não tomou consciência da importancia, no futuro, do problema da expansão demográfica, este está ligado ao do espaço pois o homem não se poderá limitar ao seu próprio planeta: tal como já Tsiolkovsky previu.

Contudo, muito antes de se sentirem, físicamente, os efeitos da sobrepopulação, os homens hão-de começar a experimentar um irresistível desejo de se lançarem no espaço. O acréscimo de energia que se acumula no seio de uma comunidade, cujos membros estão intermitentes ligados entre si, deve encontrar uma via que lhe permita libertar-se; no caso de isto não acontecer, a comunidade sofrerá os efeitos de uma regressão ou de uma estagnação. O homem sente sempre a necessidade de se dedicar a uma finalidade que mobilize as suas energias físicas e espirituais. Mais tarde ou mais cedo, todos os homens se unirão e o perigo de uma autodestruição da civilização pelas armas nucleares será definitivamente posto de parte.

Nessa altura — e de uma maneira mais importante do que hoje — a comunidade, por fim unificada, terá um grandioso projecto a realizar: a conquista do espaço, começando pelo sistema solar. [...].

A execução do complexo programa de construção de foguetões, de estações espaciais automáticas e de naves espaciais estimula o rápido desenvolvimento dos ramos mais avançados da ciência e da tecnologia: cibernética, física, biologia, medicina, técnicas radioeléctricas e aerodinamica dos engenhos supersssónicos. Muitas realizações da tecnologia espacial influenciaram já a vida económica e cultural. Os satélites de retransmissão são já entregues, em escala planetária, nas telecomunicações, em especial na televisão Os satélites de navegação aumentam a segurança das travessias marítimas e os satélites meteorológicos a exactidão da previsão do clima nas diversas regiões do mundo.

Creio ser errado opor a exploração espacial, aos esforços desenvolvidos pelos homens para melhorar o nível de vida São aspectos diferentes do progresso humano e não são contraditórios.

Será que o facto das duas potências espaciais, a União Soviética e os Estados Unidos, trabalharem separada e independentemente uma da outra limita o ritmo de desenvolvimento e os resultados da exploração espacial?

Pessoalmente, julgo que não. Creio que esta rivalidade involuntária não constitui, até hoje, um obstáculo Quando se inicia um novo campo de investigação, caminhos diferentes podem favorecer a sua exploração.

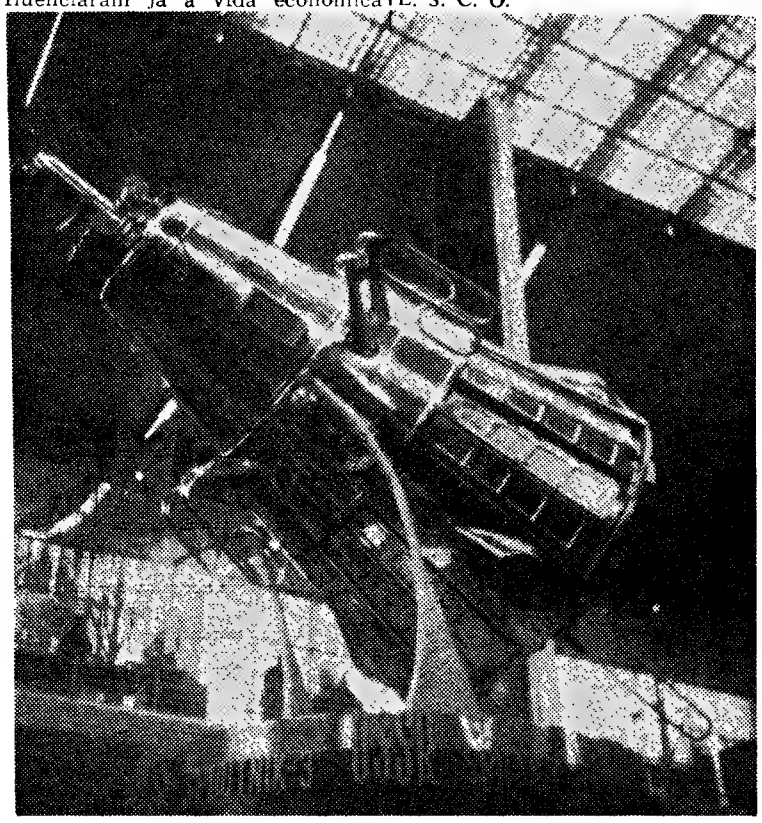
Actualmente já se iniciou a cooperação. O satélite americano Echo 2 começou a ser utilizado em escala internacional. Existem igualmente projectos de colaboração espacial com a França. Pode-se esperar que a próxima etapa seja constituída por trocas de informações, por trocas de encomendas para a montagem de diversas instalações e, dentro de certa medida, pela especialização dos diferentes países num determinado tipo de trabalho.

É evidente que á medida que se for desenvolvendo a exploração espacial hão-de surgir problemas que nenhum país poderá resolver por si e que exigirão os esforços conjugados de todos os homens.

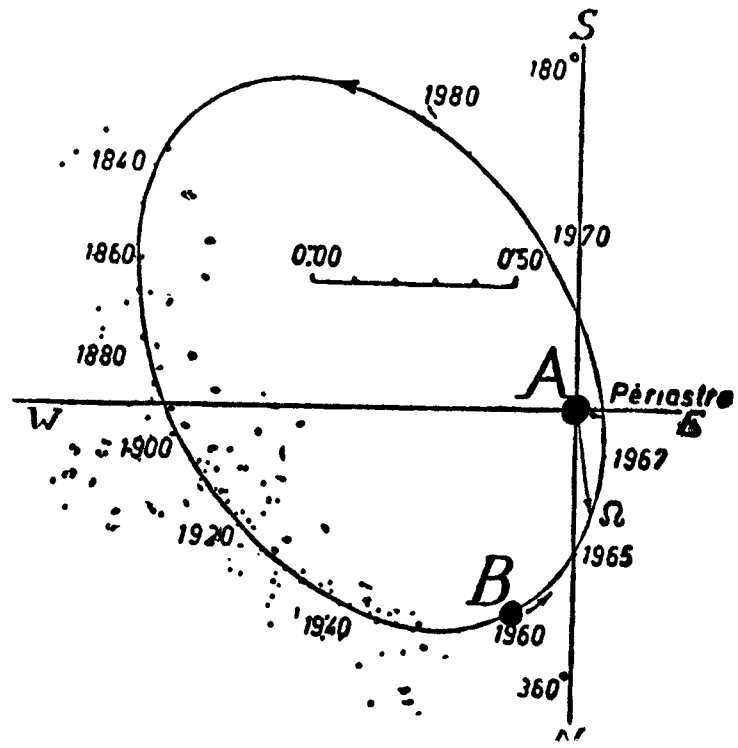
---

* O cosmonauta Constantin Féoktistov participou — além dos cosmonautas Vladimir Komarov e Boris Egorov — no voo arbitral de vinte e quatro horas da nave espacial «Vostok-I», lançada em 12 de Outubro de 1969 pela União Soviética.

O artigo de que publicamos os excertos foi redigido por C. Féoktistov para a revista «Le Courrier», da U N. E. S. C. O.



Sputnik-3, satélite lançado pela União Soviética em 15 de Maio de 1958



Se ao tempo verdadeiro local se adicionar a equação do tempo verdadeiro (tendo em conta o seu sinal), tal como é fornecido por este gráfico em função da data, obtém-se o tempo médio local

COMO MEDIR O TEMPO QUE PASSA

TEMPO VERDADEIRO

Como o Sol regula toda a nossa vida e é um astro de fácil observação, é lógico basearmo-nos nas suas aparentes revoluções diurnas para medir o tempo utilizado para fins civis.

Ao intervalo de tempo compreendido entre duas passagens (aparentes) sucessivas do Sol no meridiano chama-se *dia solar verdadeiro*. O tempo calculado por meio deste dia solar verdadeiro é denominado *tempo solar verdadeiro* ou, simplesmente, *tempo verdadeiro*, indicado pelos quadrantes solares que permitem conhecer num determinado local e em qualquer instante, pois o movimento angular esteja acima do horizonte e um dia claro), a *hora solar verdadeira*.

O inconveniente do dia solar verdadeiro consiste no facto de a sua duração não ser sempre constante, pois o movimento angolar do sol em redor da terra é mais ou menos, conforme está mais ou menos, próximo desta

TEMPO MÉDIO

Para se conseguir indicar a hora pelos relógios, cujo movimento é uniforme e, também, para não nos afastarmos demasiado da hora indicada pelo quadrante solar, imaginou-se um Sol fictício denominado *Sol médio*, que percorre o equador com um movimento uniforme e completa uma revolução num ano, ao mesmo tempo que o Sol verdadeiro percorre a eclíptica. Como o Sol hipotético, dito Sol médio, se desloca no equador de valores iguais em tempos iguais, o dia correspondente tem uma duração constante: é o *dia solar médio*, ou, simplesmente, *dia médio*, definido pelo intervalo de tempo que separa duas passagens sucessivas do Sol médio no meridiano superior.

O tempo médio correspondente conta-se de 0 h a 24 h a partir do meio dia. Contado a partir do *meio-dia médio* no meridiano do Greenwich, é designado por *Tempo Médio de Greenwich* (ou G. M T.= =Greenwich Mean Time)

TEMPO CIVIL

Para fins civis e evitar o inconveniente que haveria em mudar a data no meio do dia, emprega-se o *tempo civil*, definido como o tempo médio avançado de 12 horas: conta-se de 0 h. a 24 h. com mudança de data á *meia-noite*.

Este tempo civil contado a partir do meridiano de Greenwich e adoptado especialmente em Astronomia a partir do primeiro de Janeiro de 1925, é chamado *tempo civil de Greenwich*.

Devido a designar-se o tempo civil de Greenwich também pelas iniciais G. M T., resultou uma confusão de terminologia que a União Astronómica Internacional decidiu suprimir: preconizou o abandono das duas designações e a sua substituição pela expressão *Tempo Universal* (T. U.)

Porém, os hábitos adquiridos pareciam difíceis de abandonar: por duas vezes a União Astronómica Internacional interviu para condenar como errado o uso das iniciais G. M T. para designar o tempo universal, pois que se trata de um tempo civil e não de um tempo médio e o dia civil começa á meia-noite e não ao meio-dia Apesar de tudo isto, o Tempo Universal surge ainda como G. M T nas pubpublicações dedicadas á navegação utilizadas nos países de língua inglesa

Que fazer para remediar tal situação? Uma hipótese foi apresentada no «American Epleneris» de Washington e consistia em: «Para distinguir as duas maneiras de contar, ambas denominadas Tempo Médio de Greenwich, deve-se empregar a designação *Tempo Médio Astronómico de Greenwich* quando

(Continua na 31.ª página)

PRÉMIO EINSTEIN DE 1967

Ao doutor André Lwoff, do Instituto Pasteur de Paris e prémio Nobel da Medicina em 1965, foi atribuido o prémio Albert Einstein de 1967. Receberá a medalha das Ciências pelos seus trabalhos e estudos no domínio da Genética e Virologia que constituem mais um passo na luta contra várias doenças, nomeadamente cancro e poliomielite.

Este ano você também fará parte da élite náutica?

Tempo de escolher e partir vibrando. Tempo de se juntar aos entusiastas. São aqueles que partem para a alegria de viver, serão realmente uns privilegiados? Sem dúvida! mas não são os únicos. Tudo o que você precisa é de um barco e de um EVINRUDE. E você irá também. Irá também para as grandes sensações de velocidade e do mar. Irá também para as alegres risadas e corridas de ski. Mas porquê EVINRUDE? Porque com 60 anos de experiência EVINRUDE constrói o motor ideal para a élite náutica. EVINRUDE é detentor do recorde de velocidade de motores fora-de-borda.

Cada um com 2 anos de garantia. E EVINRUDE tem mais de 60 anos de experiência, mais do que qualquer outro fabricante de fora-de-borda. Modelos desde 3HP a 100HP. Visite já o seu revendedor EVINRUDE.
C. SANTOS: Div. Marit. Ind.
Av. D. Carlos I, 42
Telef. 667794 - Lisboa

O poder da experiência **EVINRUDE**

«O MISTÉRIO DA CASA BENOIT»

Texto de J. WILMES — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Vouziers (Ardenas) 1829. A casa do advogado Benoit foi assaltada, ao mesmo tempo que a esposa aparecia degolada na cama. Presentes em casa contemporaneamente ao crime: o filho mais novo, Frédéric, e uma sobrinha, Louise Faucher. Dois anos mais tarde, em Versalhes, um jovem é degolado durante o sono, em circunstâncias idênticas á infeliz sr.ª Benoit. O companheiro do jovem desapareceu. Vem então a saber-se que a vítima Joseph Formage, mantinha relações homossexuais com Frédéric Benoit — o caso Benoit volta á baila! Um vizinho da família relata que no momento do crime em Vouziers, a cama de Louise estava por abrir. A Polícia procura agora também a sobrinha do advogado, que entrou na má vida parisiense, depois de em vão, ter aguardado notícias de Frédéric. Finalmente, este é preso pelas autoridades...

43 — Chegado ao gabinete do procurador, o jovem não perde a sua arrogancia. «Que significa isto? Acusam-me da morte de um amigo muito querido, que perdi de vista há três meses.. Tratam-me como se fosse um malfeitor qualquer...» «Acredito que tenha perdido Formage de vista há três meses», diz o juiz. «Estava morto, não é assim? Mas a carta que o infeliz lhe mandou dias antes de aparecer em Versalhes na sua companhia é significativa. O senhor matou-o porque ele o ameaçava?» Frédéric empalideceu de modo quase imperceptível: «Não sei de que está a falar. Eu já disse que...» Tem sangue-frio. Entretanto, os papéis que o juiz tira de uma pasta cortam-lhe a palavra por alguns momentos. «Conhece esta letra?» «Bem, creio que sim... É a letra de Formage...» «Óptimo. Então sabe o que dizia o seu amigo, porque isto não passa de um rascunho...» E o procurador lê a Benoit as ameaças do pobre Formage, ameaças que provávelmente lhe custaram a vida...

44 — Mas este jovem pálido e efeminado dá mostras de uma calma inesperada. Senta-se com toda a tranquilidade e responde ao juiz de instrução: «Prefiro então contar-lhe tudo... Sei que os termos dessa carta podem acusar-me. Na verdade é uma prova contra mim... Mas não uma prova do crime, como o senhor supõe! Senhor procurador, já que leu toda essa correspondência, conhece a espécie de homem que eu sou... Sim, tenho um vício degradante, e Joseph acompanhou-me algumas vezes. Sempre consegui esconder a situação a toda a gente, incluindo o meu pai... Mas quis acabar com isso! Abandonei Joseph — que ficou fulo... Eis o que ele chama *crime*, senhor procurador... A minha honra está agora nas suas mãos.» A cena prolonga-se quase por uma hora. A táctica de Frédéric é simples. Confessa os seus maus costumes — e afasta a sombra de um crime.. Pretende até chamar «crime» ao vício... O juiz não está convencido. Além do caso de Versalhes, entrevê uma culpabilidade mais pesada. No que respeita á morte de Formage, deixa Benoit explicar-se á vontade. Um confronto com as inumeras testemunhas da noite fatal será bastante para estabelecer os factos. Mas não é tudo. O suspeito acaba finalmente a sua ladainha... Muito calmo, o juiz resolve desferir então o grande golpe.

45 — Ignora voluntáriamente as palavras de Frédéric Benoit, que o escrivão anotou a par e passo. Prepara a encenação... Quando o outro se cala, lança-lhe sem mais aquelas: «E a sua mãe, Benoit — porque razão a mataste?» Frédéric engole em seco e apara o jogo com mestria: «A minha mãe?! A unica pessoa querida que eu tinha no mundo?!» No mesmo momento, como se fizesse parte do espectáculo, entra um secretário e diz: «Senhor procurador, está ali fora uma rapariga para transmitir uma mensagem urgente de Louise Faucher...»

(Continua)

O triste caso de Viana do Alentejo

Numa notícia de Viana do Alentejo, sob o título «A testemunha tem 10 anos — viu (e denunciou) o pai matar a mãe a tiro», que há dias publicámos, dizia-se que a certidão de óbito da vítima havia sido passada pelo dr. Julio Pereira Garrido. Ora a verdade é que, segundo nos informa aquele clínico e claramente se verifica por fotocópia da mesma certidão, não foi o dr. Pereira Garrido quem assinou aquele documento. Na ausência do seu colega que costumava assistir á vítima, acorreu á chamada para a examinar mas nada mais fez, não só porque, infelizmente nada mais havia a fazer mas também por natural escrupulo deontológico, que corresponde, aliás á sua habitual maneira de ser.

Embora, como é óbvio, a assinatura da certidão de óbito não envolva nenhuma questão delicada, neste triste caso, nem implique responsabilidade especial para quem a assinou, também, sem duvida com todos os cuidados, o esclarecimento impõe-se apenas para tranquilidade da consciência do dr. Pereira Garrido, cuja preocupação ninguém estranhará, dado o conhecimento geral que existe, na referida vila, do seu perfeito carácter.

«O Maior Milagre de Fátima» — o próximo livro de Marques Gastão

Aparecerá dentro de poucos dias em todas as livrarias do País, o novo livro do jornalista e escritor Marques Gastão, com o título «O Maior Milagre de Fátima», que constituirá um autêntico documento histórico da peregrinação do Papa Paulo VI á Cova da Iria e abrangendo todo o labor daquele nosso colega na Imprensa, realizado em Roma, na Semana Santa, no decorrer da qual foi recebido por Sua Santidade e realizou uma série de sensacionais entrevistas com o secretário de Estado do Vaticano e outros principes da Igreja, membros da Curia Romana.

O trabalho, que insere documentos inéditos, em latim e em língua italiana, está valorizado por dezenas de fotografias da mais flagrante actualidade.

Registe-se, como nota importante, a circunstancia honrosa para o autor de o cardeal-patriarca de Lisboa e o bispo de Leiria terem escrito especialmente, para o novo livro de Marques Gastão, palavras de transcendente significado.

TÁXI

•potente•rápido•resistente•leve•travões de disco com servo-freio

OPEL REKORD com motor DIESEL

em exposição na SOREL

R. Tomaz Ribeiro, 97-A

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

CARLOS QUARESMA

AGRADECE

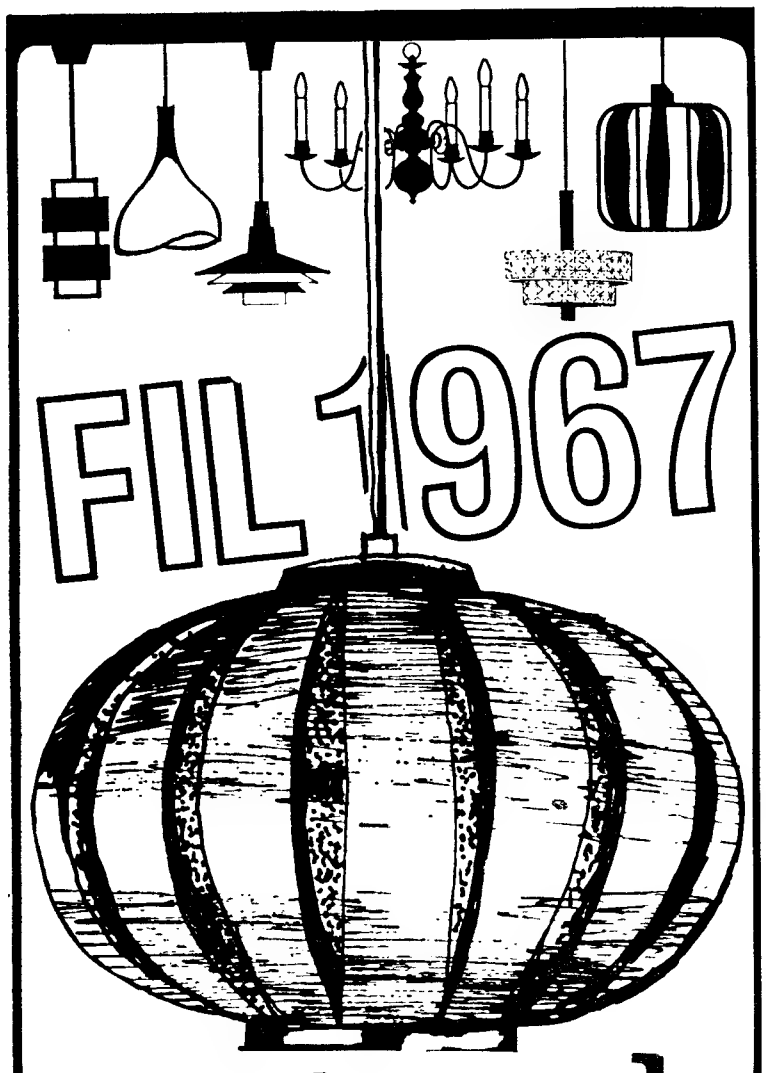
Após sua saída da Casa de Saude da Cruz Vermelha, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio testemunhar a sua gratidão a todos os Amigos que o acompanharam durante a sua doença. Ao seu médico assistente Ex.mo Sr. Dr. LUDGERO PINTO BASTO, prestar-lhe a sua homenagem tão merecida e plena de reconhecimento, também extensiva aos Ex.mos Clínicos, Dr. MARTINS DE CASTRO e Dr. QUARESMA DE MATOS. Finaliza cumprimentando com a maior simpatia todo o PESSOAL do 6.º piso daquela Casa de Saúde.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» a sair em 7 de Junho ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.**
«VERA CRUZ» a sair em 12 de Junho ás 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA e LOBITO.** Carrega em Lisboa até 8 de Junho.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 23 de Junho ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 17 a 20 de Junho
«PATRIA» a sair em 28 de Junho ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega em Lisboa, de 19 a 22 de Junho
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 28 de Junho ás 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAO.**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 - Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



FIL 1967

cor é moda

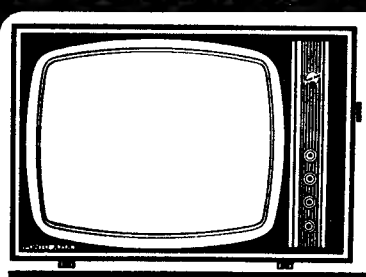
Verifique como é simples dar alegria à sua casa! Visite o n/ stand na Feira Industrial de Lisboa, e aprecie uma extraordinária colecção de candeeiros modernos e de estilo. Destacam-se nesta colecção os modelos apresentados nas mais recentes Feiras Especializadas da Europa.

BRONZES SÃO JORGE, LDA

CALÇADA DO MOINHO DE VENTO, 12-12A LISBOA

FABRICANTES * IMPORTADORES * EXPORTADORES
DE CANDEEIROS MODERNOS E DE ESTILO

PONTO AZUL



PONTO MÁXIMO EM TELEVISÃO

grandes descontos
grandes facilidades

A. OLIVEIRA

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 91-A
AVENIDA DA LIBERDADE, 60-62-64
(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308/326931/530838

PERFIMETAL

RUA J. PEDRO MONTEIRO, 79
VILA FRANCA DE XIRA

Construções metálicas, perfis para todas as utilizações, corte e quinagem de chapas até 3000×6 mm

VIDA SOCIAL

DR. VASCO BRUTO DA COSTA

Regressou de Paris, onde foi participar na reunião do Gabinete Executivo da União Internacional de Higiene e Medicina Escolares Universitárias, o dr. Vasco Bruto da Costa, director dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa e vice-presidente daquela união internacional.

PINTOR JOSÉ RODRIGUES

Para Espanha, segue amanhã o conhecido aguarelista e pintor José Rodrigues que há tempos expôs em Madrid. Foi nessa exposição que o ministro Fraga Iribarne, ao ver as paisagens e monumentos de Portugal pintados por José Rodrigues, o convidou para uma estadia de sete semanas em Espanha, a fim de pintar as paisagens e monumentos espanhóis.

José Rodrigues percorrerá grande parte do Sul de Espanha, detendo-se particularmente nalguns sítios de mais interesse.

FESTAS POPULARES DE S. PEDRO NO MONTIJO

MONTIJO, 6. — Prossegue com entusiasmo a organização das Festas Populares de S. Pedro, que todos os anos atraem a esta vila muitos forasteiros.

Do programa das festas deste ano, que decorrerão de 28 do corrente a 3 de Julho, salientamos os números principais: ornamentações inéditas esplenderosas; Marcha Luminosa; sessões de fogo de artifício; procissão de S. Pedro; touradas e largadas de touros; concertos por bandas de música; exibição de ranchos folclóricos; Raid Hípico; Torneio de Tiro aos Pratos; Gincana de Automóveis; zés-pereiras com gigantones e cabeçudos; sorteios; exposições; Feira Franca; bailes; Queima do Batel; e, possìvelmente, uma «Batalha de Flores»

DOIS DIAS NO ALGARVE

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão dos dias 10 e 11 de Junho a todo o litoral do Algarve, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado, para a viagem de Barreiro a Faro e de Tunes a Barreiro, e autocarro para o circuito por estrada por todo o litoral Algarvio de Faro a Vila Real de Santo António e até Cabo de S. Vicente e regresso a Tunes.

Preço incluindo transporte por caminho de ferro e estrada, refeições e alojamento em Hotel de Faro	580$00
Lisboa a Tunes, e volta (só transporte em caminho de ferro)	120$00
Lisboa a Faro, e volta (só transporte em caminho de ferro)	140$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

EXCURSÃO A MADRID ORGANIZADA PELA C. P.

Comunica-nos a C. P. que se encontra esgotada a excursão que leva a efeito a Madrid nos próximos dias 9 a 13.

ROMÁN RODRIGUEZ GARCIA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Sua família vem por este meio agradecer às pessoas das suas relações e amizade que acompanharam o funeral do seu ente querido, assim como de qualquer forma testemunharam o seu pesar, e participam que mandam rezar Missa do 30.º dia amanhã, dia 7, pelas 10.30 horas, na Igreja das Mercês, agradecendo desde já a assistência àquele acto.

frigoríficos e congeladores

GENERAL ELECTRIC

símbolo de qualidade

Uma linha completa de frigoríficos congeladores e arcas congeladoras com capacidades variáveis entre 130 e 700 litros

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM REFRIGERAÇÃO

morrison

VITOLAR

Sociedade de Artigos Electrodomésticos

J. LOPES, LDA.

Rua dos Poiais de S. Bento, 81 a 93 — Tel. 679761 — LISBOA

Agente autorizado da

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A SAIR BREVEMENTE

CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL ACTUALIZADO

Revisto pelo Dr. José Calejo
Juiz de Direito

Edição prática para profissionais do Foro e estudantes

COIMBRA EDITORA, L.DA COIMBRA

NOTA: Registam-se desde já encomendas. As expedições serão satisfeitas em rigoroso acordo com a data da chegada dos pedidos.

GRANDE TERRENO

Em toda a sua extensão aprovado para indústria, junto a Lisboa, bom para Fábricas, Empresas, Sociedades ou grandes empreendimentos. Vende-se no total ou em partes. Só se trata com os próprios — sem qualquer interferência de intermediários — Pedimos resposta detalhada dos interessados ao «Diário de Lisboa» ao n.º 156.

SOL e SKOL!

Beba **SKOL**
a CERVEJA Internacional

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

6.300 c. CHILE, imóvel de luxo, para 18 inquil. Const. 1958. Todo arrendado e inquilinos comerciais. Rende 327.600$00.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Tels.: 367444-323172

ANDAR

1.400 c. no SALDANHA, muito bem localizado, em prédio de grande luxo, c/ 6 boas div. ass., coz., 3 c. banho e terraço.

ORCOSI

... de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444-323172

PRÉDIO

POR 5.500 CONTOS — Ao Jardim Constantino, de 7 pisos, revestido a evinel, hab. c/ 5 c. assoalhadas e 2 c. de banho, 2 elevadores, tel. internos e outros requisitos. Rende 312.000$00

TRATA:

A Luzáfrica

Calçada do Carmo, 6 (Angulo do Rossio) — Telfs.: 32 45 24 - 36 80 80

PROPRIEDADES

COMPRAS

PREDIOS antigos na área da cidade. Resposta á R. da Rosa, 57-2.º, n.º 159.

DINHEIRO S/ PRÉDIOS

EMPRESTA SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1 ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Lares, R da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 32 54 87 — 37 06 18 (junto á P. da Figueira).

LOJA:

Trespassa-se, própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque publico para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 158.

CASAS *para alugar*

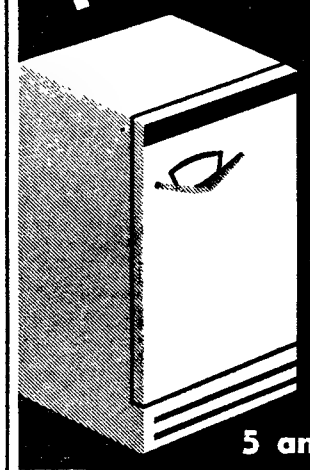
Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a titulo de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755

Contacto

ANÚNCIOS

1200 FRIGORÍFICOS



PARA VENDER AO MAIS BAIXO PREÇO DO MERCADO

5 anos de garantia

M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFANIA, 48, 1.º, ESQUERDO

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata S. Construções Invicta, Lda.

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA TELEF. 3 47 55/6

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

MOBILIÁRIO
Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo
Restauros — Estofos — Decorações
Perfeição e Preços acessíveis
DECORADORA DAS AVENIDAS
Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SERVIÇO N.S.U.
OFICIAL
REPARAÇOES RAPIDAS
PREÇOS TABELADOS
COTAL-B
Rua dos Lusíadas, 113-A

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639,
(Ao Campo Pequeno)

PRÉDIO
Em Almada

Muito bem situado, construção em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 9 inq., tendo cada habitação 3 div. soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 96 000$00. Isento.

Preço 1 400 000$00, facilita-se parte. Mostra e trata:

A CONFIDENTE
Rossio, 3-2.º, dt.º
Telef. 369384/5/6

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

— ANDARES —
VENDEM-SE

No melhor local das Avenidas, 8 divisões assoalhadas, ampla cozinha e copa, 3 casas de banho, 1 lavabo, 2 Halls, um para serviço da entrada principal, outro na zona de quartos, aquecimento em todas as casas com 9 convectores Efacec, instalações eléctricas para aguas quentes ou fogão eléctrico, além de instalações de gás. Caixilharia em alumínio nas duas fachadas, isolamentos em todos os pavimentos, elevadores Schindler, acabamentos de luxo e boa arrecadação na cave, servida pelo monta-cargas.

Ver: Avenida Elias Garcia, 22 — Lisboa-1.

Trata o proprietário directamente com os interessados, marcando dia e hora, pelo telefone 44430.

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C.

PEUGEOT 404, c/ novo; M. G. 1100, 1965; Opel Rekord 1700, 4 portas, 1962; Alfa-Romeo Sprint, 1962; Peugeot 403, 1961; Volvo 121, 1960; Volkswagen, 30 H. P., 1960. Fac. troca e pagt.º Av. João Crisóstomo, n.º 47-C.

Automóveis, de diversas marcas e modelos revistos de mecânica, aos melhores preços. Fac. troca e pag. Maia & Almeida Ld.ª, Av. João XXI, 8-A.

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av. João Crisóstomo, 8... Tels. 50060-51047

UTILITÁRIAS Volkswagen 1500, Variant, s. 1964; Opel Rekord 1700; Caravan, 1961, 1960 e 1957; Isabella, 1961. Fac. troca e pagt.º, Av.º João Crisóstmo, 47-C.

FURG. Willis c. aberta, c. 900 kg.; Ford Fiat Util., de 58. R. Actor Taborda, 13-A.

Contacto
ANÚNCIOS

ARMAZÉM OU GARAGEM
ALUGA-SE

C/ cerca de 1000 m2 em 2 pisos com rampa de acesso para carros em prédio concluído.

Ver: Av..ª Elias Garcia, 22 — Lisboa 1.

Trata o proprietário directamente com os interessados, marcando dias e hora, pelo telefone — 44430.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 — BELCAR—Av. 5 de Outubro, 42-B.
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42 890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonsec, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª—Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

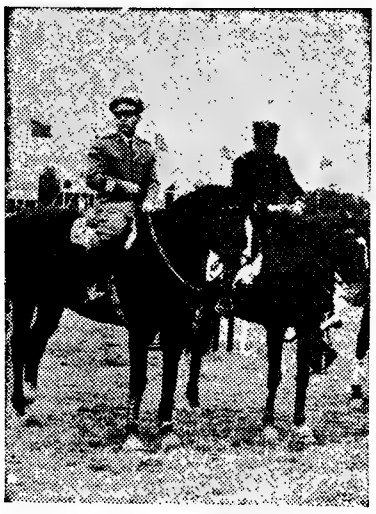
INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto á Fonte Luminosa

EUROCAR
... automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, ...
Telefs. 5-937 - 769848 - 712773

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO



Com as provas «Sociedade Central de Cervejas» e «Joaquim Mousinho de Albuquerque» prossegue hoje, no hipódromo do Campo Grande o 56.º Concurso Hípico Internacional. Na gravura, o coronel Henrique Calado, com «Joc de L'Iele», e tenente Brito da Cruz, com «Fox-Glove», vencedores da prova «Seis Barras»

Duas alterações na selecção nacional para o jogo contra a Noruega

por CÉSAR FAUSTINO

OSLO, 6 — (Por Telex) — Tranquilos, os jogadores portugueses, que procuram esquecer o que sucedeu em Estocolmo aguardam o encontro da próxima quinta-feira contra a Noruega, cientes de que desta vez as condições são outras, porventura mais propícias para a obtenção de um triunfo.

Desde sábado, têm-se efectuado treinos diários, de manhã e á tarde. Uma das sessões realizou-se no Estádio Ulleval, o recinto do jogo.

Esta manhã, voltou-se ao ritmo de preparação, embora fosse dado carácter ligeiro aos exercícios executados.

O rendimento de alguns jogadores, contra a Suécia, fundamentou uma revisão atenta de estado físico, tendo-se chegado á conclusão de que nenhum acusa mazelas impeditivas. Américo, por exemplo, está já completamente recuperado, podendo dar-se como certa a sua presença depois de amanhã na defesa da baliza de Portugal.

Gomes da Silva, entretanto, decidiu introduzir duas alterações no «onze», fazendo sair Peres e Serafim para dar entrada a Estêvão e José Maria — dois estreantes.

Assim, a selecção deverá alinhar do seguinte modo:

Américo; Morais, Raul, José Carlos e Hilário; Jaime Graça e Pinto; José Augusto, Eusébio, José Maria e Estêvão.

Fernando Caiado pensa utilizar o 4-3-3, como dispositivo táctico.

A comitiva lusitana deu hoje um passeio de barco aos «fjords».

AUTOMOBILISMO

I «Rallye» de Automóveis Antigos a Caldas de Vizela

Promovido pela Junta de Turismo das Caldas de Vizela e organizado pelo Clube Portuense de Automóveis Antigos, realiza-se, nos dias 17 e 18 do corrente, o I «Rallye» de Automóveis Antigos ás Caldas de Vizela, competição que consistirá de uma prova de estrada, com partidas do Porto, Coimbra e do Caramulo, e de uma complementar, esta de maneabilidade, a realizar no parque das Caldas de Vizela.

A este «Rallye» só serão admitidos os automóveis fabricados até 31 de Dezembro de 1930 e cujo estado de conservação não seja julgado irrepreensível.

De acordo com o respectivo regulamento as viaturas admitidas serão classificadas em três categorias:

«**Veteranos**» (automóveis construídos até 31-12-1919; «**1920**» (construídos desde 1-1-1920 até 31-12-1929) e «**1930**» (construídos desde 1-1-1930 até 31-12-1930).

As inscrições estão abertas até ás 18 horas do dia 10 de Junho, na sede do Clube Portuense de Automóveis Antigos, Rua do Heroísmo, 45 — Porto.

O «Rallye» Verde Pino realiza-se no dia 10 de Junho

Realiza-se no próximo dia 10 deste mês o já tradicional «Rallye» a S. Pedro de Muel, prova que este ano conta para o «Critério do Condutor Completo» e para o «Critério de Iniciados - 1967».

Esta prova, cuja organização pertence ao Clube Arte e Sport, para além do interesse que tem despertado ao longo das suas anteriores edições, tem este ano a aliciante dos valiosos prémios a atribuir: Medalha de Ouro de S. Pedro de Muel prémio de Honra da Indústria Vidreira da Marinha Grande e o troféu BP (relógio).

Serão ainda atribuídas taças e troféus aos vencedores das provas complementares, aos três primeiros em cada classe, ás três primeiras senhoras, aos cinco primeiros iniciados, etc., além de numerosos prémios particulares.

O VI ACAMPAMENTO DE ALMADA REALIZAR-SE-Á NA FONTE DA TELHA

Para encerramento dos I Jogos Florais Campistas, feliz iniciativa do C. C.-C. A. com o patrocínio da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, vai ser organizado o VI Acampamento de Almada nos próximos dias 24 e 25 do corrente, na Fonte da Telha.

Integrado nas festas concelhias, este acampamento conta com o apoio do presidente da Camara Municipal de Almada, que no dia 25 procederá á inauguração oficial.

No dia 24, á noite, serão proclamados os vencedores dos Jogos Florais e entregues os respectivos prémios na presença do juri e com a participação de declamadores do Grupo de Teatro «Ribalta» do Ateneu Setubalense.

O «fogo de campo» será depois inteiramente preenchido pela actuação do coro da Academia de Amadores de Música, sob a direcção do professor Fernando Lopes Graça.

OS JOGOS DA SEGUNDA FASE DO «NACIONAL» DA III DIVISÃO

O sorteio dos jogos da 2.ª fase do «Nacional» da III Divisão deu o seguinte resultado:

Boavista-Vizela, Desportivo de Gouveia-Valecambrense, União de Leiria-Tramagal e Sesimbra-Farense.

A primeira mão da eliminatória disputa-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Para a Taça Nacional de Juvenis os jogos são os seguintes:

Zona Norte — Apurado do desempate Académica-Marinhense contra o F. C. Porto.

Zona Sul — Benfica-Sporting.

Os encontros da primeira mão efectuam-se em Coimbra ou Marinha Grande (de acordo com o apuramento) e no Estádio da Luz.

Benfica-Oriental quinta-feira, à noite

A pedido dos clubes, alguns dos jogos da 3.ª jornada da Taça «Ribeiro dos Reis» marcados para depois de amanhã, ás 18 horas, foram transferidos para mais tarde.

Assim, principiarão ás 21 e 45, os seguintes encontros:

Benfica-Oriental, Leça-V. Guimarães e Sintrense-Almada.

PEDESTRIANISMO

O Grande Prémio da Feira do Ribatejo disputa-se amanhã

Organizado pela respectiva comissão executiva, realiza-se amanhã o «Grande Prémio da Feira do Ribatejo», constituído por um conjunto de 3 corridas de atletismo a disputar num percurso de 5000 metros, traçado no recinto da feira, em Santarém.

As provas iniciam-se ás 20 h e 30 pela seguinte ordem: populares, corporativos e filiados.

Aos 5 melhores atletas e ás 3 melhores equipas de cada corrida serão atribuídas, respectivamente, medalha e taças.

HÓQUEI EM PATINS

Torneio de Abertura

Ficou completada ontem a fase preliminar do Torneio de Abertura, em hóquei em patins.

Os resultados dos jogos disputados foram os seguintes:

Sintra, 5-Benfica, 3; Paço de Arcos, 4-J. Salesiana, 1; Belenenses, 3-Sporting, 1; F. Benfica, 1-C. U. F., 4; Campo de Ourique, 10-Vila-franquense, 0; Lisgás, 0-Física, 2 e Cascais, 4-Parede, 4.

Os encontros Sporting de Torres-Azeitonense e Algés-Oeiras foram adiados.

A C. U. F., o Sintra e o Oeiras comandam as classificações das três séries.

O Grupo Desportivo do Banco Pinto & Sotto Mayor em Madrid

Partiu para Madrid, onde pela segunda vez vai participar na «Olimpíada Bancária», a representação do Grupo Desportivo do Banco Pinto & Sotto Mayor, constituído por 50 atletas, os quais intervirão em futebol, handebol e hóquei em patins.

A delegação era chefiada pelos srs. Álvaro de Sousa, director secretário-geral, e dr. João Morais Leitão, em representação da administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, e ainda pelos srs. Jubert Hilário Taumaturgo, Álvaro Monteiro, Adelino Peixoto dos Santos, António Teles Correia, António José Nogueira Feio e José dos Santos, em representação do Grupo Desportivo.

Na «Olimpíada Bancária» participam 35 entidades bancárias de Espanha, França, Itália, Bélgica, Áustria, Alemanha, Grã-Bretanha, Irlanda, Suíça, Suécia e Estados Unidos.

CORPOS GERENTES do C. D. U. L.

Foram eleitos os Corpos Gerentes do C. D. U. L. para 1967/68.

As presidências dos diferentes pelouros ficaram assim entregues:

Dr. António Filomeno Sá Lima (Assembleia Geral); dr. Alexandre Azeredo Vaz Pinto (Conselho Fiscal) e José Fernando Horta Casquinha (Direcção).

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Torres abandonará o Benfica? Segredam-me que não. Para o efeito, ter-lhe-iam oferecido 600 contos de «luvas». O presidente Queimado não quer durante o seu mandato ficar «queimado». Aliás, declarou já que Torres não mudará de clube.

● Eusébio declarou a Alfredo Farinha que não telefonou a Herrera para oferecer os seus serviços ao Inter. Entretanto, sabemos que o jogador desde há um mês e pico é possuidor de tentadora proposta oriunda de clube estrangeiro. Eusébio ficou muito perturbado quando teve conhecimento da notícia.

● Os brasileiros classificariam o jogo das selecções «bês», de Portugal e da França, de «pelada». E estaria tudo dito...

● O dr. Décio de Freitas regressou eufórico de Paris onde arbitrou o França-Russia com agrado geral (Fontaine disse-me que nada tinha a apontar ao trabalho do reputado juiz de campo). Uma curiosidade: o dr. Décio decorou, propositadamente, algumas palavras russas para, assim, se fazer compreender. Mostrou-me o papelinho, radiante.

● A amnistia determinada superiormente, por motivo da visita do Papa Paulo VI, não abrangeu o desporto. Por isso, «O Norte Desportivo» fez um apelo ao director-geral dos Desportos, lembrando a próxima passagem do Dia da Raça. Apoiamos.

● Uria abandonou, de vez, o futebol. Os negócios, de ordem particular, absorvem todo o seu tempo.

● Depois de amanhã, teremos jogos da Taça «Ribeiro dos Reis», ás 18 horas. E a noite não será utilizada?

A propósito, Fontaine informou-me de que em França, nesta altura do ano, se prefere jogar á noite em vez de suportar o calor diurno.

● Na Volta á Inglaterra, em bicicleta, o italiano Alberto Morellini foi desclassificado por terem sido encontrados vestígios de estimulante proibido na análise feita á sua urina. Nome da droga: metilanfetamina.

● O «Europeu» de hóquei em patins provocou o prejuízo de 400 mil pesetas aos organizadores espanhóis.

Bilbau, no entanto, ficou a conhecer a modalidade.

● Os nossos ciclistas profissionais deram «barraca» no campeonato nacional ao fazerem uma média inferior em 650 metros ao que estava estipulado. Castigo: não há campeão. Certo.

OPINIÃO

FUTEBOL — Tem razão Couto e Santos quando se refere ás desculpas de mau pagador que surgem para apontar deficiências evidentes no nosso futebol, quanto a valores individuais. «Já sabemos que estamos no final da temporada e que os jogadores se mostram saturados... **o, que não admira, porque ainda não há muito anunciavam que** não estavam rodados — **escreveu o subchefe da redacção do «Mundo Desportivo» para acrescentar que o nosso futebol acusa uma enorme falta de grandes futebolistas — de jogadores que reflectem ausência de recursos de toda a espécie, de fé, de coragem, de querer e de visão também.**

Certa a tese. No entanto, seja-me consentido, já que a mesma tenho dedicado por várias vezes atenção especial, aflorar outros aspectos que talvez reforcem o mal de origem. Um diz respeito a determinadas tácticas, de teor defensivo, que amarram as naturais qualidades do jogador.

Instruído nas necessidades de se cingir a determinada função, o futebolista português julga-se logo uma supervedeta e, então, desata a iludir-se, insistindo em movimentos contraproducentes, quase sempre afastados da aproximação dos defesas contrários, se, porventura, se trata de armar a manobra a meio-campo. Invariàvelmente, vem ao de cima a infra-estrutura insuficiente a reflectir-se no rendimento que, como é óbvio, devia ser dado em benefício da acção colectiva, porque falta força, imaginação e talento.

O empate de Estocolmo, prova cabal da má interpretação do dispositivo táctico perfilhado, a sugerir, entretanto, mais a ideia de defender de que a de atacar, e o empate do Jamor demonstraram cabalmente as deficiências dos nossos futebolistas quando no espírito dos mesmos se inculca um transbordante instinto de defesa. O processo psicológico enfraquece as virtudes anímicas, diminuindo a potencialidade do atleta. Daí até ao malogro é um passo.

Contra a Suécia alinharam jogadores inquinados de vícios, quanto ao pendor de exagerado recorte pessoalista. Os mesmos só querem a bola para eles e, por isso, exageram na sua retenção que obriga a passeios tão intermináveis como cansativos. Contra a França B, a pecha foi idêntica pelo que o espectáculo redundou em colossal frustração.

O futebol não é um jogo complicado. Vezes sem conto se tem tocado nesta tecla. Para a sua interpretação basta cumprir regras elementares, em conformidade com os interesses do associativismo. O endosso da bola, o mais rápido que for possível, fomenta o ritmo da manobra, obrigando o jogador a mexer-se. «Congelando» o esférico, a finalidade nunca mais é atingida. Por isso, um razoável jogador transforma-se num péssimo jogador e as consequências nunca mais cessam.

Os grandes futebolistas não abundam, especialmente no tocante a avançados, que são, na actualidade, autênticas «avis raras» no meio da superprodução que afanosamente lança catadupas de defensores, normais e anormais. Também se exagera quando se estende a capa da misericórdia para ocultar atitudes mais próximas do comodismo e da falta de brio do que do puro estado da saturação. Entre nós, a dureza das provas oficiais é uma autêntica «pera doce» comparada com o «limão azedo», característica das competições de outros países. Por isso, deve repudiar-se, sem evasivas, a doutrina de que em princípios de Junho os jogadores acusam os efeitos da saturação. Quem assim não proceder, incorrerá no enaltecimento involuntário do que é, realisticamente, a preguiça do profissional que olvida os seus deveres. Deixemos a responsabilidade deste estado de coisas confinada aos jogadores e aos treinadores. No futebol não tem cabimento o fado...

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Pequeno concerto: «Holberg, op. 40» e «Pequena suite», para orquestra, de Grieg; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Canções típicas italianas; 18 e 20: Programa da mulher. 18 e 40: Tempo romântico, 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos, 19 e 45: As grandes figuras do mundo português; 20 e 15: Melodias célebres; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Vedetas em voga; 21 e 20: 19.º episódio do folhetim: «A Vida Aventurosa e Ardente de Ricardo Wagner»; 21 e 45: Tempo de «jazz»; 22 e 10: Fados, por Ana Maria Xavier e Loubet Bravo; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 23: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Canções pelo tenor Ernst Haefliger; 16 e 30: «O Quarteto n.º 9, em dó maior, op. 59, n.º 3», de Beethoven; 17: Discos raros, de Schumann; 17 e 30: Perspectivas da música brasileira: duas sinfonias de autores contemporâneos, Radamés Gnatalli e Francisco Mignone; 18 e 30: A ópera «Louise», de Gustave Charpentier (1.º e 2.º actos); 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Musica de arco, de Godard, Grasse e Khatchaturian; 21: 3.º e 4.º ctos da ópera «Louise», de Charpentier; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Emissão em modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa: obras de Joly Braga Santos; 23 e 47: Musica de piano, de Ferrucio Busoni; 0: Canções de Schubert, por Mattiwilda Dobbs; 0 e 5: Ciclo «A Sonata»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Dois ritmos; 20 e 30: Canções de Portugal; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Ritmos de Portugal; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: A Noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carroce em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A Noite é Vang, 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do ahá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ecos de Espanha; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixa vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S C R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical; 21 e 30: Programa Kador; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica sinfónica; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 6: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5: Deixar vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Gravação cedida pela República da Alemanha Federal; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22 e 30: Rádio Graça.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 9, TV Educativa — Francês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 55, No mundo da mulher — Magazine de actualidades femininas; 20 e 15, Expedição — Survival; 20 e 45, Série infantil — «Carrocel Mágico», 20 e 55, Portugal de agora — Alimentos; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, 7.ª Arte — «Lágrimas da Ribalta», com Henry Fonda, Susan Strasbery, Jean Greenwood, Herbert Marshall e Christopher Plummer (realização de Sidney Lumet — produção de 1957); 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho

melhor imagem com OCÉANIC

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Física Moderna, 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — desenhos animados; 20 e 20, Barreiro de Sombra — noticiário e actualidades tauromáquicas; 20 e 45, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Desporto e Natureza — programa dedicado á caça e á pesca por Manuel do Amaral e Helder Mendes; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Teatro — «Os dois Lacaios», de Charles Favart, traduzida e adaptada por Manuel Lereno; intérpretes: Manuel Lereno, Irene Cruz, Angela Ribeiro, João Lourenço, Luís Cerqueira e Canto e Castro; cenários de Eduardo Lemos e realização de Oliveira e Costa; 22 e 50, Seaway — episódio filmado com Stephen Young, Austin Willis, Rita Moreno, Jack Ging e Len Birman; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntarios, 538524

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência 115 ✲ Segurança Publica 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Maritima 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue oxigénio e soro 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

e telefones entre parêntesis)

(Ver pelos bairros das imediações

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (637318)

ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 5-A-B (638589)

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360)

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 34 (845513).

AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (716314) ✲ Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820)

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (849312)

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859)

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (504871).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 2-1.º (322588)

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 23-A-B-C (772291) ✲ Palma, Av. Duque de Avila, 53-55 (470881) ✲ Arga, Ld.ª, Av. Praia da Vitória, 53-55 (439381) ✲ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (423 2)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 4 (389216)

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-302031)

BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25

BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 1-C (Pedrouços) (610741)

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est. Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (681726) ✲ Condestável, R. Coelho da Rocha, 9 (566206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. Genero Tavorda, 28 (680931) ✲ Rualto, Ld.ª, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721)

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).

ESTRELA — Aurélio Rego, Caiz da Estrela, 39 (661758)

GRAÇA — Progressiva, R. de Stª Martinha, 18 (863619) ✲ Alves de Carvalho, Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ Marcos do Nascimento, Caiz Marquês de Abrantes, 36-A (664238)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).

MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 1, 16-A (388581).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 7-B (842533)

PICHELEIRA — Marluz, Caiz da Pichelaria, 140-B-C (720708 e 728395)

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (327880)

REGO — Prates & Mota, R. Benefiência, 9 (173728)

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Aisir — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — Costa — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Te. 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, Lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, Lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 93 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — vila — L. Ramha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — Atlântica — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 289029).

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Roubaram cobre numa doca de Setúbal

SETÚBAL, 6 — Foram enviados a tribunal Carlos Manuel Glória de Almeida e Vítor Hugo Nunes Couto, o «Tonica», ambos sem profissão, acusados de roubarem, na doca das Fontaínhas, parte da tubagem de cobre de um barco a motor pertencente ao sr. Possidónio Tavares.

O roubo rendeu, no ferro-velho, a exígua quantia de 81$00.

A P. S. P. anda no encalce de indivíduos que se dedicam a actividades semelhantes.

Duas mortes

LEIRIA, 6. — No hospital desta cidade, faleceu Antónia Mendes Pires, de 15 anos, filha de Bento Augusto Madaleno e de Antónia Mendes Pires, natural de Pias, Serpa, operária de uma fábrica de plásticos e residente em Gandra dos Olivais.

Por outro lado, está posta de parte a hipótese de crime, no caso da morte de Celeste da Silva Fernandes, de 18 anos, filha de Francisco Fernandes e de Joaquina da Silva, e residente em Moinhos de Barosa. Apurou-se que ela faleceu de um ataque cardíaco, em resultado da contrariedade que sofrera por não a deixarem ir a um baile.

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 10	—	522$50	524$00
Consolidado 3% 1 10 ...	—	—	560$00
Consolidado 3 1/2% 1 10	—	—	660$00
Centenários 4 % 940	—	—	1.520$00
Obg. les 4 1/2% 942...	—	—	—
Obg. les 4 1/2% 943...	—	—	—
Obg. les 4 1/2% 944...	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.215$00	1.225$00
Externo 1.ª série cor	—	1.230$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.200$00	1.230$00
Externo, 3.ª série cor	1.220$00	1.200$00	1.240$00
Cautelas do 3.º série s/juro	287$00	286$00	288$00

OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	470$00	490$00
C. P. 4 1/2%	—	930$00	—
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	—	825$00
Gás e Electricidade 4% ...	840$00	835$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2%	830$00	820$00	840$00
Gás e Electricidade 5% ...	930$00	920$00	930$00
H. E. Douro	—	815$00	830$00
H. E. Norte de Portugal ...	—	100$00	—
H. E. S. Estrela	—	750$00	—
....	920$00	910$00	925$00
Petroquímica	—	—	—
Sanete	—	730$00	—
TAP	—	—	940$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	815$00	—
União Eléct. Port. 3 3/4%	—	76$00	—
União Eléct. Port. 4% 945	—	76$00	—
União Eléct. Port. 4% 948	—	—	—
União Eléct. Port. 4 1/2%	—	—	—
União Eléct. Port. 5% 951	82$00	81$50	82$50
União Eléct. Port. 5% 952	—	—	—

AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	980$00	1.000$00
Alentejo	775$00	770$00	780$00
Angola	1.400$00	1.400$00	1.420$00
Burnay	3.100$00	—	3.130$00
Crédito Predial	—	—	1.900$00
Escrito Santo	—	13.300$00	13.800$00
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.100$00
Portugal	—	2.800$00	—
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	—	4.250$00
Ultramarino	1.485$00	1.480$00	1.485$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	281$00	290$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	670$00	700$00
Agrícola Cassequel	445$00	440$00	450$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	70$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	30$00
C. A. D. A.	—	1.210$00	1.250$00
Com. do Buzi	56$00	56$00	57$00
Diamantes	1.195$00	1.194$00	1.198$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900$00	950$00
Lobito	—	381$00	400$00
Moçambique	—	—	47$50
Sonefe	—	201$00	205$00
Zambézia	—	38$00	40$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.000$00
Cal. de Navegação	—	—	570$00
C. U. F.	1.200$00	—	1.220$00
Industrial Aliança	—	410$00	500$00
Nac. de Navegação	—	—	1.110$00
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	1.230$00	1.230$00	1.240$00
Port. de Celulose	—	—	3.900$00
Port. de Pesca	—	790$00	800$00
Port. de Tabacos	—	380$00	384$00
Sacor	—	4.900$00	4.950$00
Socel	—	—	2.840$00
Tabacos de Portugal	—	840$00	—
U. F. Azoto	—	880$00	900$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	—	—	425$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	1.550$00	1.540$00	1.550$00
Gás e Electricidade	386$00	385$50	386$50
H. E. Alto Alentejo	181$00	181$00	18$50
H. E. Cávado	1.265$00	1.265$00	1.270$00
H. E. Douro	1.260$00	1.269$00	1.260$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.950$00
H. E. Zêzere	1.466$00	1.455$00	1.460$00
Nacional de Electricidade	1.440$00	1.430$00	1.440$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	1.500$00	1.520$00
União Eléctrica Portuguesa	195$00	194$00	195$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	114$30	117$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	30/5/67	5/6/67	6/6/67
GERAL	108,9	108,1	**107,7**
METROPOLITANAS .	108,6	107,8	**107,5**
ULTRAMARINAS ...	111,4	110,1	**109,5**

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$00	37$00
Alemanha — Marco	1$10	1$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$56	$58
França	5$75	5$90
Suíça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	233$00	248$00
Portugal — barra fino ...	33$00	34$00

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
DORIS DAY na famosa comédia
UM PERIGO CHAMADO «CAPRICHO»
com Richard Harris

SÃO JORGE
Telef. 5 51 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
O PROCESSO QUILLER
com George Segal, Alec Guiness, Max Von Sidow e Senta Berger

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Toda a feroz luta pela vida no nascimento do Mundo
QUANDO O MUNDO NASCEU
c/ Raquel Welch e John Richardson

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de enchentes
Lilli Palmer, Curd Jurgens e Françoise Arnoul
no luxuoso e espectacular filme
O CONGRESSO DO AMOR
Cinemascope — Eastmancolor

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Mistério, amor, e, aventura
SAFARI DIAMANTES
com Jean-Louis Trintignant e Maria-José Nat
EASTMANCOLOR

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
No exótico Oriente onde tudo pode acontecer!...
A MONTANHA DE LUZ
c/ Richard Harrison e Luciana Gilli
— TECNICOLOR —

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M 17 anos)
2.ª SEMANA
Um grande filme extraído de uma peça de TENESSEE WILLIAMS
A FLOR À BEIRA DO PÂNTANO
NATALIE WOOD
numa criação empolgante

ESTÚDIO CONDUCHO
Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(M 17 anos)
Um inesquecível filme de tese
TEMPO DE IMPIEDADE
Realização magistral de Peter Kass

POLITEAMA
Telef. 32 63 95
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme grandioso e de arrebatadora acção espectacular
TEMPESTADE SOBRE O ÍNDICO
com Gerard Barry, Antonella Lualdi e Geneviève Casile
A história de dois homens em furiosa luta, sem tréguas, pelo amor de uma mulher.
(Scope-Color) (M. 12 anos)

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 (p. r.) e 21.30
6.ª SEMANA
Um extraordinário filme musical com o famoso ídolo das multidões
RAPHAEL
QUANDO TU NÃO ESTÁS
Arrebatadoras canções
Eastmancolor (M. 12 anos)

ESTÚDIO 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Giuliano Gemma, Agnès Spaak e Margaret Lee
numa história que tem o sabor acre e feliz da juventude...
A RAPARIGA
Realização de GIUSEPPE ORLANDINI

LIZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas (M. 17 anos)
ALTA BATOTA
A SOLTEIRA E O ATREVIDO

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
SE TU NÃO EXISTISSES
O GRANDE ESPECTÁCULO

SÃO LUIZ
Tel. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Uma história simples e humana
ANJOS REBELDES
com Rosalind Russel e Hayley Mills

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Um amor mais forte que os furores da guerra!
A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR

CONDES
Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A mais famosa obra-prima de «suspense»
INTRIGA INTERNACIONAL
com Cary Grant — Eva Marie Saint — James Mason

AVIS
Telef. 53 23 00
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
George Nader, o mais ousado agente do F.B.I., como Jerry Cotton, na emocionante aventura
MISSÃO TEMPESTADE
Uma perseguição implacável ao Sindicato do crime!

ALVALADE
Tel. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
ANJOS REBELDES
com Rosalind Russel e Hayley Mills
COLUMBIACOLOR

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
ANJINHOS E VIGARISTAS
com Paul Meurisse e Jean Lefevre

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
EL GRECO
LAURA

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 93 75 93
As 21.30 (M. 17 anos)
Ana Marguet e Tony Franciosa em
A PROVOCADORA

Como medir o tempo que passa

(Continuação da 23.ª página)

se refere a datas anteriores a 1925; quando a designação *Tempo Médio de Greenwich* é empregue para datas de 1925 ou posteriores a 1925, deve ser compreendido que o cálculo a partir da meia-noite deve ser exclusivamente tomado em consideração».

Os astrónomos respeitam as decisões tomadas e, actualmente, não utilizam o Tempo Universal na avaliação das datas de observação de fenómenos celestes, tais como cometas, planetas, satélites, etc. Deste modo evitam todos os equívocos.

A HORA SEGUNDO UM QUADRANTE SOLAR

Voltemos ao tempo solar verdadeiro e ao tempo solar médio. O Sol fictício, no qual este último se baseia, desloca-se com uma velocidade média: donde resulta que em determinadas alturas está avançado e noutras atrasado em relação ao Sol verdadeiro. Designa-se por *equação de tempo verdadeiro*, num momento determinado, a diferença algébrica entre o tempo médio e o tempo verdadeiro nesse instante. Esta equação do tempo é umas vezes positiva, outras negativas; o seu maior valor absoluto (isto é, abstraindo o seu sinal positivo ou negativo) está compreendido entre 16 e 17 minutos. É nula quatro vezes por ano e em datas que variam de um ano para outro; em 1960, as datas de anulação foram: 15 de Abril, 13 de Junho, 1 de Setembro e 25 de Dezembro.

A figura junta representa *a curva da equação do tempo verdadeiro em função da data*. Basta adicionar ao tempo verdadeiro, lido no quadrante solar, a equação do tempo verdadeiro, com o respectivo sinal, para se obter o *tempo médio local*.

Se, na Bélgica, se diminuir ao tempo médio local a diferença de longitude da região em relação a Greenwich, ter-se-á o Tempo Universal correspondente ao instante considerado.

Assim, por exemplo: supunhamos que em Bruxelas no dia 27 de Novembro de 1960 se lia, no quadrante solar, 11 h. 30 m. 25 s. A hora do Tempo Universal correspondente seria: 11 h. 30 m. 25 s. — 17 m. 28 s. (diferença de longitude) — 12 m. 12 s. (equação do tempo verdadeiro) = 112 00 45 s. Nessa altura um relógio marcaria aproximadamente 12 h. 01 m. 45 s. (Tempo Universal + 1 hora.)

LAND

UM RESTAURANTE ENVIDRAÇADO NA PRAIA DE AFIFE

AFIFE, 6. — Vai finalmente abrir, no próximo dia 10, o pavilhão desta bela praia minhota, cuja construção fora terminada no ano transacto. Desaparecido o obstáculo jurídico, inoportunamente criado, que pesava sobre o terreno, o amplo salão envidraçado muito contribuirá agora para chamar a Afife um numero crescente de veraneantes.

Dispondo de café e restaurante, o pavilhão deverá, porém, abrir as suas portas sem estar dotado de água corrente e luz, problema cuja resolução se aguarda para breve.

FESTA A FAVOR da piscina da Cova da Piedade

Na próxima sexta-feira, haverá na Sociedade F. União Artística, á Cova da Piedade, pelas 22 horas, um espectáculo de variedades, em benefício das obras da piscina local, em que actuarão António Calvário, Helena Rocha e Luís Guilherme, além de outros artistas.

SENSACIONAL CAMPANHA

da nova linha AEG

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA
MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA
ASPIRADORES E ENCERADORAS
E
TUDO O MAIS PARA O SEU LAR EM
CONDIÇÕES ESPECIAIS

ARMAZÉNS Cancela
LISBOA Calçada do Combro, 21-23
telefones 36 18 54-36 76 69

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

GIL VICENTE — Às 21 e 45: «D Quixote» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage — alma sem mundo» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A promessa» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O justiceiro dos mares» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «No dia seguinte» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O solitário passa ao ataque» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Operação Istambul» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Espero-te no Inferno, querida» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Tarzan e a caçadora» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Perseguição impiedosa» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Becket» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A 6.ª testemunha» (17 anos)
SPORT L. E BENFICA — Às 21 e 15: «E tudo o outro levou» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «Reportagem perigosa» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Os profissionais» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Sangue guerreiro» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A maior história de todos os tempos» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Floresta de gigantes» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Pampa selvagem» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Missão em Hong-Kong» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Campeonato do Mundo em Futebol» (12 anos)

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A aventura está ao largo» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Eu, eu, eu... e os outros» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O tempero do amor» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A espada vermelha» (12 anos).

FRIGORÍFICOS
ALUGO
Telef. 321053

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq.º Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 7 h,
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª, 5.ª e sábados — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e Sáb. — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e — Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. Luís Abecasis — Coração, Electrocardiografia — 3.ª, 5.ª e sábados — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.ª, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 16 h.
Dr. José Benard Guedes — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

bom apetite

PROGRESSO
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
R Barata Salgueiro, 2—Telef. 40115
AMANHÃ
FILETES C/ ARROZ DE MARISCO
ALMONDEGAS À PORTUGUESA
5.ª-FEIRA
CALDEIRADA À FRAGATEIRO
TRIPAS À MODA DO PORTO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef. 790211)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES
OSTRAS E PATO
C/ CEREJAS OU PESSEGO
Reservas pelos telfs. 167684 - 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado ós 2.ªs-feiras

Coluna de forças blindadas israelitas a menos de 100 km do Canal de Suez

(Continuação da 1.ª página)

que retiraram da fronteira no começo do actual conflito.

Por outro lado, informa-se também na capital israelita que as tropas judaicas que operam em Jerusalém receberam ordens para garantir a segurança e a protecção a todos os lugares santos da cidade.

Entretanto, o general Herzog afirmou que tropas israelitas estão a avançar em duas frentes na fronteira do Sul com o Egipto e penetraram já naquele país numa faixa de 80 quilómetros de largura, desde Kan Younis até Kuseima.

O Exército israelita avançou também para além de Kuntilla, cruzamento de estradas que conduz ao Golfo de Akaba.

O delegado do Egipto Mohammed Award El Kony falando durante a sessão do Conselho de Segurança. (Telefoto)

Entretanto, aviões israelitas atacaram uma base aérea iraquiana junto da fronteira entre o Iraque e a Jordânia.

Um informador oficial disse que os egípcios estão a recuar.

OS ÁRABES DIZEM ESTAR A EFECTUAR CONTRA-OFENSIVAS

Por seu turno, os países árabes dizem estar a efectuar contra-ofensivas com êxito. A Síria anunciou a captura de Shear Yashuv e disse terem sido abatidos desde ontem 59 aviões inimigos.

A Jordânia negou que a cidade de Jenin tenha sido capturada e afirmou que os israelitas foram forçados a retirar depois de uma batalha de tanques em que sofreram pesadas baixas.

O Iraque anunciou que os seus aviões atacaram Nathania a 30 quilómetros de Tel-Aviv e a Rádio do Cairo comunicou que foram bombardeadas zonas no Sul de Israel esta madrugada.

O Cairo disse terem sido abatidos hoje 9 aviões israelitas e repelidos ataques em Abu Ogeila e Bir Al-Hassan, que fica a 70 quilómetros da fronteira.

LUTOU-SE CORPO A CORPO NAS RAS DE JERUSALÉM

JERUSALÉM, 6. — (F. P.). — O comunicado do Comando Árabe distribuído ás 9 e 15 declara: «Os israelitas recomeçaram pela manhã os ataques, com violência crescente, contra a cidade santa de Jerusalém. Dispõem de forças pelo menos quatro vezes superiores ás nossas, no sector de Jerusalém. Bombardeiam as nossas posições com aviões e artilharia, em toda a extensão da frente, neste sector. O bombardeamento alveja directamente a população pacífica da cidade santa. As nossas forças combatem corpo-a-corpo, com arma branca, nas próprias ruas de Jerusalém.

As nossas tropas fazem corajosamente frente ao inimigo, e á grande quantidade de carros e de aviões de que aquele dispõe». Acrescenta.

«Considerando a pressão extraordinária que se exerce na nossa frente e ao número considerável das forças empenhadas pelo adversário, torna-se evidente que Israel recebe apoio de forças de combate estrangeiras. Nota-se que porta-aviões estrangeiros estão fundeados perto do litoral israelita e, provàvelmente, utilizam os seus aparelhos para atacar determinados pontos da Jordânia.

«Pedimos a todos os países que ajudam Israel que se dêem a conhecer, a fim de que os árabes possam tomar, quanto a eles, a atitude que convém».

AVANÇO EM DIRECÇÃO AO CANAL DE SUEZ

TEL-AVIV, 6 — (A. N. I.) — Está a menos de 100 quilómetros do Canal de Suez uma coluna blindada israelita, que atravessou a Península do Sinai, tendo tomado Bir-Lahfam, ao fim de 40 quilómetros de marcha e último ponto de resistência organizada antes do canal — anunciou um informador do Exército israelita.

O delegado israelita Gideon Rafael, no momento em que se dirigia aos participantes do Conselho de Segurança da O. N. U., na madrugada passada em Nova York (Telefoto)

Está a combater-se em três frentes

LONDRES, 6 — (F. P. e R.) — Combatendo em três frentes, Israel afirma dominar a situação aérea no Médio Oriente.

O general Chaim Herzog, ex-chefe dos Serviços Secretos do Exército Israelita, declarou na emissora de Israel que a destruição do potencial aéreo árabe, por Israel, constituía «um feito sem precedentes».

Com efeito, Israel afirma ter esmagado o poderio aéreo egípcio e tomado cidades no Egipto e na Jordânia, ao mesmo tempo que os Estados árabes afirmam ter lançado novos ataques contra Israel.

O Governo de Tel-Aviv diz ter destruído 374 aviões, perdendo apenas 19, e conquistado a cidade egípcia de El-Arish, a cidade jordana de Jenin e duas aldeias próximas de Jerusalém — Beit Ixa e Nebi Samuel.

Durante toda a noite a luta foi renhida na Cidade Santa, avistando-se enormes incêndios de ambos os lados da linha de demarcação, entre os sectores jordano e israelita.

As tropas israelitas afirmam ter isolado a faixa de Gaza, estando já a combater nas proximidades da cidade do mesmo nome.

O encerramento do Canal

(Continuação da 1.ª página)

autoridades do Cairo levantará a questão no Conselho de Segurança.

O GOVERNO INGLÊS ESTUDA A DECISÃO

LONDRES, 6 — (F. P.) — A Grã-Bretanha protestará vigorosamente contra a decisão do Egipto de fechar o Canal de Suez — indicam de fonte idónea. O assunto foi discutido, com prioridade, pelo Gabinete britânico, que se reuniu, esta manhã, sob a presidência de Harold Wilson. Este fará, hoje, uma declaração oficial na Câmara dos Comuns.

O pretexto invocado pelo Cairo para justificar a sua decisão — a pretensa intervenção de aviões britânicos e americanos a favor de Israel — é considerado em Whitehall como «absolutamente injustificado».

Nos círculos políticos, pensa-se que a disposição tomada pela R. A. U. reflecte o nervosismo e a inquietação das esferas dirigentes egípcias, com as perdas aéreas sofridas nas hostilidades em curso.

Companhias petrolíferas sob fiscalização

ARGEL, 6 — Todas as companhias petrolíferas norte-americanas e britanicas na Argélia foram hoje colocadas sob fiscalização do Estado — anunciou o Governo argelino, num comunicado transmitido pela Rádio. — (R.).

O KOWEIT NÃO FORNECERÁ PETRÓLEO AOS E. U. A. E À INGLATERRA

CAIRO, 6 — (F. P.) — Rádio Koweit anuncia que o Conselho de Ministros decidiu não exportar petróleo para os Estados Unidos nem para a Grã-Bretanha, devido ao apoio que os dois países concedem a Israel.

PEQUIM PROMETEU «RESOLUTO APOIO» AOS PAÍSES ÁRABES

HONG-KONG, 6 — (R.) — A China prometeu hoje «resoluto apoio ás nações árabes e afirmou que elas eram vítimas da guerra descaradamente agressiva de Israel.

O jornal oficial de Pequim «Diário do Povo», declarou: «O povo chinês apoia firmemente o povo árabe e resolutamente a sua guerra contra a agressão».

Assegurava aos árabes que podiam conseguir a vitória final desde que permanecessem unidos, persistissem na sua luta e se recusassem a ser intimidados ou enganados — comunicou Rádio Pequim.

«MOSCOVO TRAIU OS ÁRABES» — ESCREVEU O «DIÁRIO DO POVO»

O jornal acusava os Estados Unidos de se encontrarem por detrás da «desesperada agressão» de Israel e afirmou que a Grã-Bretanha e a União Soviética foram os seus conspiradores.

As potências ocidentais tinham encorajado os israelitas, manifestando-lhe publicamente o seu apoio e enviando navios de guerra para ameaçar os países árabes.

A União Soviética tagarelara em apoio dos árabes, mas, na realidade, traíra-os.

O jornal acrescentava: «A élite dirigente revisionista soviética desempenhou de novo, mais uma vez, o papel vergonhoso de principal cumplice nas actividades agressivas viciosas levadas a efeito pelos Estados Unidos e pelo seu lacaio, Israel.

O paquete «Timor» vem pela rota do Cabo

Foram expedidas instruções ao paquete «Timor», que devia chegar a Áden no próximo domingo, vindo do Extremo-Oriente, para alterar a rota e fazer a viagem pelo Cabo da Boa Esperança.

Os petroleiros portugueses seguem sem novidade

As notícias recebidas hoje de bordo dos petroleiros portugueses que foram surpreendidos pelas hostilidades quando navegavam nas imediações da zona de guerra, dizem que continua a não se registar qualquer incidente com esses navios.

Dois desses petroleiros estiveram demorados na passagem do canal em virtude de um navio americano ter obstruido aquela zona devido a um encalhe fortuito, como se noticiou.

Em virtude do encerramento do canal, hoje decidido pelo Egipto, tomar-se-ão disposições para alterar a rota de alguns dos nossos petroleiros.

A bordo, todas as tripulações estão de saude.

*

Espera-se que, de um momento para o outro, seja autorizada a saída para o mar largo dos navios de várias nacionalidades — entre os quais um petroleiro português — que se encontravam no canal quando esta via foi encerrada á navegação pelo Egipto.

Apelo à Rússia

(Continuação da 1.ª página)

gócios Estrangeiros do Cambodja será recebido hoje por Podgorny e por Kossiguine.

MENSAGEM DE ESHKOL A KOSSYGUINE

TEL-AVIV, 6—(R.)—Israel paelou para a União Soviética a fim de que esta reforce uma tentativa para pacificar o Médio Oriente.

O apelo consta de uma mensagem pessoal do primeiro-ministro Levi Eshkol ao seu colega soviético, Elexei Kossyguine.

Na sua carta, o primeiro-ministro israelita afirma: «Não podemos deixar de confiar em que o papel histórico da União Soviética seja mais uma vez assinalado por uma atitude de compreensão e fraternidade para com o povo judaico, nesta hora de provação».

Eshkol afirma, ainda, que o Egipto tinha colocado mais de 900 tanques contra a fronteira sul de Israel, «numa tentativa para arrebatar o sul do Negev a Israel». Por outro lado queixa-se do bloqueio egípcio ao golfo de Akaba, que classifica de «insolente desafio á comunidade internacional».

Na sua mensagem, Eshkol afirma também que «rodeados por exércitos inimigos de todos os lados, estamos empenhados numa luta de vida ou de morte para defesa da nossa existência e para impedir a intenção confessada pelo Egipto de repetir contra o povo judaico os crimes desumanos cometidos por Hitler».

KOSSYGUINE RECEBEU O EMBAIXADOR EGÍPCIO

MOSCOVO, 6 — (R.) — O primeiro-ministro soviético recebeu hoje o embaixador da Republica Arabe Unida para uma «conversa amistosa».

Entretanto, os observadores notaram que nem a Tass nem Rádio Moscovo se fizeram eco das acusações egípcias e jordanas, segundo os quais aviões dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha deram cobertura aérea a Israel, ao começar, ontem, a guerra.

Novas disposições legais relativas a casas de saúde

Foi enviada para o «Diário do Governo» uma portaria relativa a casas de saude, que regulamenta o Decreto-Lei n.º 47 663, publicado em 2 de Abril ultimo. Estes dois diplomas contêm disposições sobre as instalações, pessoal, funcinamento, fiscalização e licenciamento das casas de saúde,

A importancia das casas de saúde na cobertura sanitária do País conduziu a que, no seferido decreto-lei, não só se determine que ás casas de saúde poderá ser concedida assistência técnica do Estado, nos termos que forem determinados por despacho, como ainda que no conselho plenário de cada uma das comissões inter-hospitalares haverá um representante das casas de saúde da respectiva zona, cujo mandato coincidirá com o dos restantes membros eleitos. Este novo regulamento, que vem substituir a Portaria n.º 18 808, de 13 re Novembro re 1961, estabelece em moldes mais minuciosos o processo de licenciamento, assim como os requisitos relativos a instalação, equipamento e condições de funcionamento das casas de saúde.

WAGONS-LITS COOK

VIAGENS 67

para as suas férias, escolha uma das 300 viagens do nosso programa

VIAGENS 67

Dirija-se ás agências

WAGONS-LITS/COOK

Lisboa—Porto—Coimbra—Estoril

Funchal—Luanda—L. Marques

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (unico no género).

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

HOJE, PELAS 21.30 HORAS
NA
CASA DA COMÉDIA
A PEÇA
«CARTAS DE SOROR MARIANA»
NUMA SESSÃO DEDICADA AO
DIÁRIO DE LISBOA «JUVENIL»
(Maiores de 17 anos)
Principal intérprete: MANUELA MACHADO
Encenador: FRANCISCO RELÓGIO

ENTRADA LIVRE
«CASA DA COMÉDIA» — RUA DE S. FRANCISCO BORJA (ÀS JANELAS VERDES)

Diário de Lisboa
N.º 523
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

CONCURSO DE LETRAS E ARTES FÓSFORO FERRERO
6.ª Semana

CONCURSO FÓSFORO FERRERO
1.º PRÉMIO - ENSAIO - 5.ª SEMANA

ESTRUTURAS DE «O PRIMO BASÍLIO»

por CABRAL MARTINS

Classique est l'écrivain qui porte un critique en soi-même, et qui l'associe intimement à ses travaux.

PAUL VALÉRY (1)

I) Apresentação do problema

O Primo Basílio foi escrito no que Machado da Rosa (2) chama «o período decisivo na evolução artística de Eça de Queirós», ou seja, de 1875 a 1880 — mais precisamente, escrito em 1876, publicado em 1878. É o segundo grande romance de Eça, tendo já aparecido *O Crime do Padre Amaro* nas suas duas primeiras versões.

O Primo Basílio é, essencialmente, a narrativa da destruição de um personagem, Luísa, ou do seu crime e castigo. Estendendo mais esta ideia, trata-se de um «Episódio Doméstico» entre uma *senhora sentimental, mal-educada*, um *maroto* e uma criada, cercados por uma sociedade-tipo — que Eça tinha formado de Acácios *formalistas*, Ernestinhos *acéfalos*, Donas Felicidades *beatas*, Juliões falhados e crespos, «e ás vezes, quando calha, um pobre bom rapaz (Sebastião)». «Eu conheço vinte grupos assim formados» (3). É, ainda, uma obra que procura responder aos ditames que ele próprio impusera a uma nova literatura, na sua famosa conferência do Casino (4).

Proponho-me a busca das estruturas que vigam o corpo do romance. Correlativamente intentarei determinar o seu funcionamento — das estruturas entre si, e dos elementos simples agindo sobre as estruturas. Trabalho da ordem do experimental muito rasteiro, dada a complexidade do problema e o entrelaçado dos inumeráveis temas e dos ditos elementos, adentro da obra.

Numa alínea de «Generalidades», e para tornar possíveis os esforços posteriores, coloco alguns conceitos sobre o processo e conteudo

II) Ensaio de resolução

A) Generalidades

O Primo Basílio é uma obra de combate.

Uma obra que se quer de terapêutica social visando a indiferidade e suas causas próximas e remotas. Como era intenção explanada na sua Conferência, tentou a *regeneração social*, pela Arte, unica forma por que Eça compreendia a Arte colaborando com a Revolução. Mas quanto ao conseguimento dessa colaboração, dessa *regeneração*, é que o problema se complica. E se Machado de Assis (5) nega todo o conseguimento e toda a eficácia ao *Primo*, no que é acompanhado por João Gaspar Simões (6), outros, como Ramalho Ortigão, admitem o contrário. É o problema dos «títeres» — nome que dá Machado aos personagens deste romance, nomeadamente Luísa —, que diz não poder ser considerada «personagem moral», exactamente por esse abulismo e inanismo de «títere». As razões de Gaspar Simões fundam-se noutros aspectos do problema, também apontados por Machado, e que são o predomínio do acessório sobre o essencial: — dizendo que Eça faz depender a sua acção de actos fortuitos, portanto não fundamentados em estruturas. Assim, se Juliana não tivesse apanhado as cartas comprometedoras, nada do drama se passaria. E o *Primo* reduzir-se-ia a um «Episódio» de chantagem «Doméstica» proveniente da má escolha da criada.

É Ramalho que passo a citar, para resposta, num seu artigo sobre o *Primo:* «A moral deste

(Continua na 3.ª página)

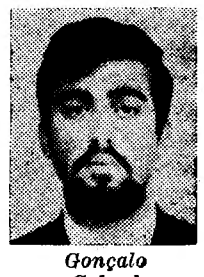
Armando Castro

REPORTAGEM
ARMANDO DE AZEVEDO E CASTRO
E
HUGO DE FREITAS SANTOS
«FIM DE SEMANA PARA TODOS — FACTOR DE PROGRESSO»

POESIA
PAULO DA CUNHA LEÃO
«POEMA URGENTE E ESSENCIAL»

Fernando Serrano Torres

ARTES PLÁSTICAS
FERNANDO TORRES
«MUTAÇÃO 64»
E
GONÇALO CABRAL
«DESENHO»


Gonçalo Cabral

CONTO: BRANCA MARIA SILVÉRIO MATOS SILVA — «POR RAÍZES» E MARGARIDA PAIVA — «SÁTIRA»

ONTEM e HOJE / *por* ORLANDO MARTINS

Arrumei o livro debaixo do braço, ajeitei a gola da gabardina e entrei. Entrei num mundo diferente, que as amplas paredes de vidro sustêm, mas que as portas deixam profanar. Uma confusão de ruídos sobrepostos, até aí distantes, penetrou em mim, com o simples gesto, que aquela placa sintetizava: — Empure. Esses sons estranhos foram-se gradualmente acomodando nos ouvidos, até me parecerem mais rouxos e harmoniosos, perdendo todo o seu estereofónico, para se reduzirem a um zumbido incessante.

Sentei-me; abri o livro e, de olhar vago, passei as folhas e fui-as virando, do princípio ao fim. Então despertei daquela lassidão, e recomecei a folheá-las até ao ponto marcado com uma folha de papel, não sem que antes tivesse andado perdido, para trás e para a frente. Fechei novamente o livro e comparei o que já lera com o que ainda faltava: ia sensivelmente a dois terços. Era um romance de guerra; novelas que há aos centos, mas que me interessam. Há milhares de anos que se comia e, no entanto, sempre houve especial gosto por esta necessidade. A comparação é absurda, quase todas o são. Talvez que ler romances de guerra também constituisse para mim uma necessidade.

Tomei «qualquer coisa». Numa mesa á frente estavam dois estudantes; fizeram uma pausa no seu trabalho, e pediram o jornal. Estava a ser lido por um sujeito bexigoso, que mastigava o café, enquanto bebia. Esperaram, e meia hora depois, o criado trouxe o jornal, com nódoas de bolos. Um deles puxou da página desportiva, o outro amarguçou na

(Continua na 4.ª página)

PANORAMA

A ESPERANÇA RESIDE EM NÓS!

O príncipe Hubertus de Löwenstein ao chegar a Lisboa, onde veio proferir duas conferências, disse:

«A juventude é a maior riqueza para defender a paz. Em cada ano, 350 000 jovens da França visitam a Alemanha e vice-versa. Esse estabelecimento de laços fraternos é muito mais importante do que todas as políticas. Se os jovens se conhecerem, se forem amigos, não haverá lugar para os nacionalismos extremos. Seremos todos, no futuro, irmãos e compatriotas europeus».

MAUS EXEMPLOS

Em algumas capitais foi posta á venda uma réplica soviética da incrível e a todos os títulos perniciosa revista americana «Readear's Digest», cujo nome é «Sputnik».

A intenção dos editores é lançar uma publicação que possa competir, no mercado internacional, com a citada revista americana!...

FILMES E SUAS CLASSIFICAÇÕES

O Boletim do Grémio dos Espectáculos chama a atenção para a necessidade de se actualizar a «Lei dos Menores» no que se refere á classificação dos filmes para o público que em Abril fez dez anos.

Diz o Boletim a certo ponto:

«Durante esta década, se o progresso das ciências, sobretudo no campo da técnica, foi extraordinário — entrámos decididamente na era da cosmonáutica —, alguma evolução se processou, também, na esfera das relações humanas. Os valores morais, sem se alterarem na sua essência, acompanharam, de algum modo, a mutação que se operou no campo da matéria».

Ora se se admite progresso não vamos admitir que, em Portugal, apenas seis filmes em 1966 fossem classificados para maiores de 6 anos, ao passo que 161 foram classificados para maiores de 12 anos e 162 para maiores de 17 anos.

Ora nós, que com mais ou menos periodicidade vamos ao cinema, reparamos que há muitos filmes classificados para maiores de 12 anos, e alguns para 17, que não apresentam maior violência do que certos filmes que são exibidos todos os dias na nossa televisão e por conseguinte ao alcance de crianças de todas as idades.

Ou acredita-se que basta ás 22 horas dizer aos meninos para irem dormir, para que as consciências fiquem aliviadas e isentas de culpas?

E como diz o Boletim do Grémio dos Espectáculos, há que rever os diversos escalões de classificação de filmes. E com razão.

ONDE ESTÁ A SALVAÇÃO DO CORPO DOCENTE?

Em relação aos professores do liceu há ainda a considerar o seu contributo válido, a ser aproveitado na administração pública e na vida política. Gostaríamos de facto de ver na Assembleia Nacional ou na Camara Corporativa uma representação em maior número de professores de liceu. Gostaríamos que estes fossem convidados para dirigir a vida política dos distritos, como governadores civis e que se encontrassem nas presidências das Camaras, onde saberiam levar, estou certo, uma onda de progresso e dinamismo. Gostaríamos mesmo que nas pastas ministeriais se pudessem lobrigar alguns professores do liceu, até porque estão mais em contacto com problemas gerais do País do que os próprios professores catedráticos; enfim, iríamos até ao ponto de encarar bem o recrutamento dos professores do liceu para alguns conselhos de administração, ou delegados de governo junto de outras identidades. Por outras palavras, o prestígio desta classe implica o aproveitamento das suas qualidades directivas ao serviço do País e a recompensa dos seus méritos, pelo menos com algumas condecorações honoríficas, a reluzir nas suas vestes de gala.

Da «Labor» n.º 256. Abril/967

OS JOVENS E A TÉCNICA

Muitos jovens de hoje já se enleiam decididamente ás perspectivas que a técnica lhes dá, como amparo á sua preguiça ou ás suas frustrações, repudiando como por instinto as artes puras. Tornam-se pessoas amargas, deselegantes, hostis á paisagem e ao amor da terra, hostis á fraternidade, inebriam-se com as manifestações menores de cultura, perdem o próspero sentimento do respeito familiar e social. Geralmente conversam pouco sobre as graves incidências do nosso tempo, enfastiam-se com a audição de uma sonata, riem-se da província, como os soberbos dos humildes, ou os ricos dos sapateiros que lhes arranjam os sapatos, e não sabem exprimir-se como seres tolerantes numa zona civilizada.

São uma espécie de «robots» em carne e osso.

ANTUNES DA SILVA

«Vértice — Março/Abril

NEM AO MENOS ISSO...

— Senhor doutor, não me diga que o meu filho não há-de tirar um curso. O que irá fazer na vida sem uma formatura? Não ganha para comer, pela certa.

Depois já meio conformado, sai-se com esta:

— Nem, ao menos, lhe vê jeito para tirar o curso de professor do liceu?

— Nem ao menos, isso — retorquiu-lhe o paciente mestre, fazendo um ultimo apelo ás suas reservas de bondade e tolerancia.

«O Comércio do Porto», 14/V/67

MAS DE QUEM É A CULPA?

«A Comarca de Arganil» num dos seus ultimos numeros num artigo assinado por Arminda Sanches, analisa os malefícios de toda a ordem que certos livros provocam nas camadas mais jovens.

Diz a autora a certo ponto:

«Os maus livros em que os jovens se embrenham, e tantas vezes se dispersam, substituindo por eles os livros de estudo, contribuem, não raro, para um atrofiamento das faculdades mentais e até para um desprezo pelo trabalho util e honesto».

Ora, nós cremos que a culpa cabe também aos educadores que não fornecem, nas idades críticas, aos jovens uma bibliografia acessível e seleccionada. E se a má literatura chega á mão dos jovens é porque os adultos as realizam, entidades as põem á venda, etc., etc. É fácil acusar os jovens. Mas a culpa não é só deles. Exige-se rigorosa fiscalização sobre esse comércio aviltante de total realização dos adultos.

DEIXEMOS AS PALAVRAS

Delinquência juvenil — duas palavras que estão servindo a muito boa gente para «mastigar» um grave problema — a adaptação dos jovens aos sistemas normativos de uma sociedade. Duas palavras que são a desculpa, o encolher de ombros, perante tanto a construir.

Se há, de facto, delinquência juvenil houve também algo que a antecedeu e lhe deu origem.

E aqui registamos o nosso ponto de concordancia com Augusto Baptista Saraiva quando em «O Despertar» de 10-V-67 escreve sobre a delinquência juvenil nos Estados Unidos da América, a propósito da celebração da Convenção Anual da Associação de Radiofusores na cidade de Chicago.

Tem esta como *intenção de querer converter a industria da rádio e da televisão em verdadeiro entretenimento, recreando, ajudando como obra de educação, de cultura e formação profissional.*

Destacamos agora algumas passagens daquele artigo: *é óbvia a urgente necessidade de se ter que fazer alguma coisa, mas alguma coisa com objectivos claramente determinados. A situação é de acção. A América tem de se deixar de filosofar e olhar em frente. Não existe mais o direito de esgrimir com palavras ou frases feitas.*

A verdade dos factos não admite que se fale dos jovens como seres desenraizados ou inadaptados sociais.

JUVENTUDE ACTIVA

«Tusma» é o nome de uma organização constituída por estudantes em Berlim.

A «Tusma» ocupa-se de tomar conta de um bebé enquanto os pais vão ao cinema ou têm de estar ausentes de casa por qualquer outro motivo; de levar o cãozinho a passear; de mostrar recantos da cidade; fornecer o décimo quarto convive para um jantar e ultimamente uma nova actividade que provoca controvérsia — explicar ás crianças os problemas sexuais.

Como curiosidade diremos que, recentemente, uma senhora idosa pedia um estudante decente e com coração, para pronunciar uma oração funebre junto da sepultura do seu bem amado cão. Devemos dizer que a «Turma» não deixou de prestar a sua colaboração.

A terminar: a «Tusma» não é pròpriamente uma organização de estudantes para todo o serviço, assim como há, por exemplo, criados para todo o serviço. São estudantes, que por condições económicas ou livre vontade — caso menos vulgar — se propõem mesmo a trabalhar em qualquer serviço pondo de lado os complexozinhos, que outros, não consezinhos que outros não conse-

Que a «Tusma» sirva de exemplo e de estímulo aos nossos estudantes e a quem eles possam facilitar meios de trabalho.

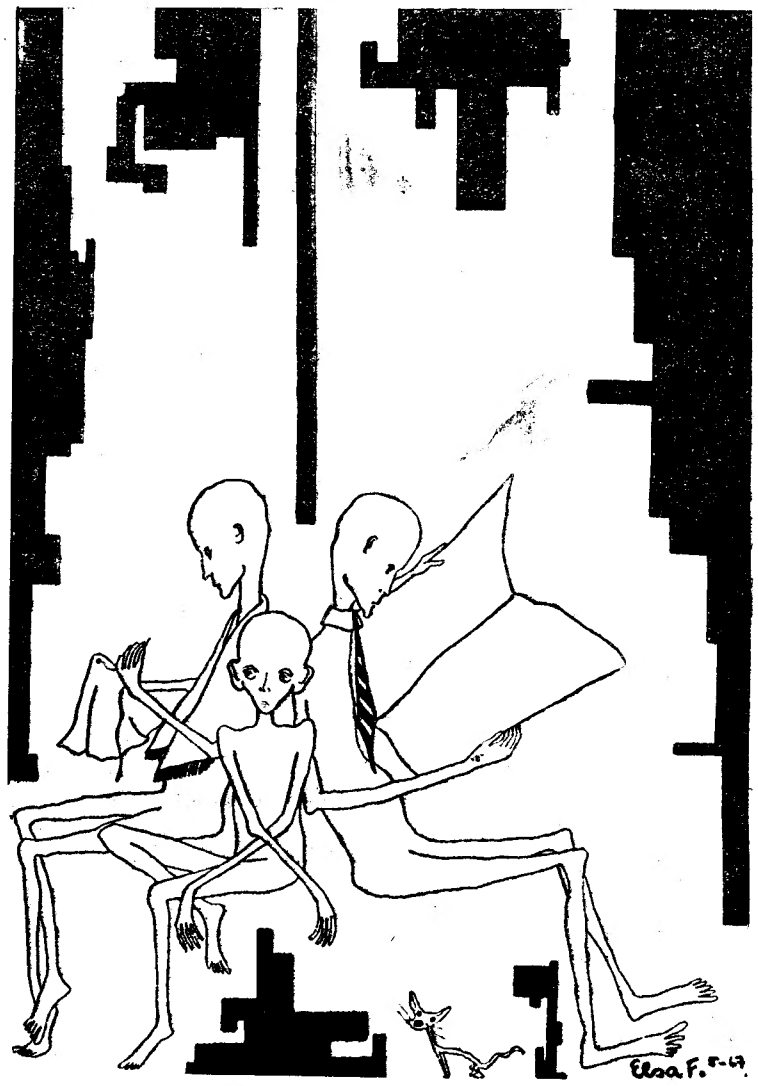
Daqui a um mês estamos em férias. Pensemos um pouco nisto.

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1.º PRÊMIO DE ARTES PLÁSTICAS – 5.ª SEMANA

«DESENHO» DE

ELSA FIGUEIREDO



«Mas, Ex.mo Sr., será possível viver sem ideias?»

Carta de Antero de Quental a Castilho

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO N.º 44 — LISBOA

O crime adstrito á delinquência só pode ser enquadrado, assim o pensamos, na excessiva autodeterminação, na persistência errónea do cumprimento de uma lei de protecção reaccionária que é um autêntico insulto á sociedade, na desfaçatez vergonhosa e repelente do meio ambiental da família, e nos insuficientes recursos morais de que dão provas as escolas.

E se este comportamento afrontoso de desrespeito e transviado, onde impera uma linguagem corrupto e desbragada, não pode contar com vozes autorizadas, capazes de disciplinar e organizar um sistema pedagógico eficiente e responsável, que se poderá esperar dessa fauna juvenil no contacto com a sociedade?

Sim, meus senhores, que se poderá esperar de bocas de sino, cabelos compridos se continuamos apenas extasiados a admirá-los e a resolver os problemas dizendo: delinquência juvenil?

A PROPÓSITO

«O Século» de 23/V/67 na sua série de anedotas «Luís o traquinas», reproduz Luís «falando» com o seu cão:

— És muito estúpido, Dick! Há quarenta milhões de livros nesta casa e logo estragaste um de histórias aos quadradinhos!

JORNAIS JUVENIS

Com agradável aspecto gráfico e demonstrando boa orientação literária, recebemos os n.os 1 e 2 de «Circulo», órgão da Escola Industrial e Comercial de Abrantes.

Agradecemos.

PONTOS DE VISTA

«No mundo do espectáculo quando se permanece muito tempo em determinada actividade, corre-se o risco de perder os favores das plateias».

Sammy Davies Jr.

RECORTES

«Com espanto, vimos há dias um anuncio de certa fibra eterna e jovem, tendo como suporte publicitário uma gravura em que se observam duas crianças apontando pistolas.

Fazemos censura aos filmes, a televisão apressa-se em mandar as crianças para a cama ás dez horas, gastamos rios de dinheiro em educação, apregoamos haver crise na juventude — e vem um anuncio desmentir, com aquelas grandes pistolas, todo o nosso programa de educação infantil.

E o pior que nele não se faz apelo ás fibras de eterna juventude, mas ás fibras da eterna violência...»

«Jornal do Oeste» 6/V/67

«Será legal, moral e lícito um professor pago pelo Estado dar sessões de cinema, no seu estabelecimento de ensino e cobrar dinheiro aos alunos pelo espectáculo?...»

«Diário da Madeira», 13/V/67

«Porque vêem o argueiro nos olhos do vizinho e continuam a recusar-se a ver a tranca que têm nos próprios olhos, há por aí muitos adultos que não se cansam de acusar os jovens das acções mais torpes e dos pensamentos mais abjectos.

É verdade, que como em todos os tempos e em todos os lugares, parte da juventude de hoje comete os seus erros e excessos e pensa de maneira pouco consentanea com as realidades da vida.

Mas não é menos verdade que a causa do facto se encontra mais na sociedade criada e orientada pelos adultos, na forma como educam a juventude pela palavra e pelo exemplo, do que no desejo desses jovens transviados de serem maus e de serem imorais.

«Democracia do Sul», 18/V/67

ESTRUTURAS DE «O PRIMO BASÍLIO»

(Conclui no próximo número)

(Continuação da 1.ª página)

livro não está em que a prima de Basílio morre depois da queda; está em que ela *não podia deixar de cair* (7). É deste processo estrutural de irremediabilidade do castigo que me vou ocupar mais adiante.

E, quanto ao inanismo de «títere», creio que estará, até certo ponto, certo. A figura de Luísa não estará perfeitamente viva. O próprio Eça o notou («Mas a vida não vive... os personagens... não têm a vida que nós temos») (8). Mas, se a compararmos com a pobreza e a uniformidade grotesca de um Asácio, com o «cartão pintado» dos outros todos, esse «titerismo» deixará de ser demasiado evidente. Gostaria, até, de apresentar aqui um curto texto de «raisonnement» do «títere» Luísa:

> *Aquela desaparição brusca inquietava também Luísa. Onde estava, que fazia? Parecia-lhe que alguma coisa se tramava em segredo, longe dela, que viria de repente estalar-lhe sobre a cabeça, terrivelmente...*
>
> *Anoiteceu. Acendeu as velas. Tinha um certo medo de estar assim só em casa; e, passeando pelo quarto, pensava que àquela hora Basílio em Santa Apolónia comprava alegremente o seu bilhete, instalava-se no vagão, acendia o charuto, e daí a pouco, a máquina arquejando levá-lo-ia para sempre! Porque não acreditava «na demora de três semanas, um mês»! Ia para sempre, safava-se! E apesar de o detestar sentia que alguma coisa dentro em si se partia com aquela separação, e sangrava dolorosamente!*

Ou este:

> *Abriu-a devagar, viu a letra de Basílio, num relance adivinhou-a. Fixou Jorge um momento dum modo desvairado, estendeu os braços sem poder falar, levou as mãos á cabeça com um gesto ansioso como se se sentisse ferida, e oscilando, com um grito rouco, caiu sobre os joelhos, ficou estirada no tapete.*

A impotência, a anulação, a frustração e a dor que existem nestes dois textos (e desenvolvidas no restante contexto), quererão dizer «inanismo», ou representarão uma Luísa de nervos e músculos abúlicos — sem vida? E — outro problema —, o interesse, digamos, funcional, do *Primo*, será exactamente esta questão de «titerismo»?

Mas, voltando ao processo, que Teófilo catalogou de «inexcedível» (9), ele desenvolveu-se, em certa medida, sob uma forma *crítica* de ironia; a ironia — resultante do seu *sentido crítico inato* e original, no pensar sucinto de Castelo Branco Chaves (10), e que Vieira de Almeida chamou «forma de defesa da sensibilidade própria», num curto mas brilhante ensaio sobre a ironia queiroziana (11), e que ainda o próprio Eça definiu: «o riso é a mais util forma da crítica, porque é a mais acessível á multidão» (12). Mas essa «estética da ironia» torna-se no *Primo* muito problemática. De facto, ou se trata duma sátira mais ou menos oca (Acácio, Ernestinho), ou simplesmente desaparece, e Eça nos dá as relações que conta sem a distorção do seu sorrir, este, aliás, o processo mais presente. E Luísa é um desses personagens olhados sempre com visagem séria, onde não aflora um sarcasmo a colorir uma tragédia que se processa. E um outro Juliana, como veremos também.

Surge agora outro tópico, que é o da unidade de acção — ou de obediência a uma estrutura-mãe — no *Primo*. Ora creio ser o romance de Eça onde a cita unidade é mais mantida.

Com as divergências simples e sem nada de sintomáticas do jantar de amigos do Conselheiro Acácio, promovido a Cavaleiro da Ordem de Santiago, e da discussão acesa de Julião com um estudante, essa unidade, ou melhor, essa *convergência* de processos, chega a tornar o *Primo* algo de notável nesse aspecto, de contenção e uniformidade. — Os sonhos de Luísa, p. e. — explêndidas traduções oníricas da realidade, com um, principal, no capítulo IX, que dá um angulo para-surrealista de todo o entrecho, num clima de sarcasmo denso nos valetes de paus, na calva do Conselheiro de subito desaparafusada, no Ernestinho de sapatos de verniz, no Jorge fazendo pontaria com a facalhão. A própria existência, também, dentro do romance, de uma pseudo-peça do Ernestinho com o mesmo tema daquele, e da área do *Fausto* que Basílio cantava e que retorna na noite em que Juliana morre —, enfim, todo um sistematismo matemático e quase que demasiado visível...

Como ultimo pormenor, gostaria de lembrar a existência de um Coro n'*O Primo Basílio*. Um coro de comentário e de distanciamento. «Apenas ela dobrava a esquina o conciliábulo juntava-se logo a cochichar». Um coro formado pela população vizinha da casa do Engenheiro, a Gertrudes, o Cunha Rosado, a estanqueira, a carvoeira e o Paula Patriota, reconhecidamente o corifeu. De acção mais influente do que poderá supor-se, é notável a sobriedade com que Eça faz o Coro disseminar-se pelo desenrolar da «Tragédia».

B) Das estruturas

Suponho ser indispensável a citação preliminar do plano, em hipótese, do *Primo*. É ele:

1. Prólogo (os dois primeiros capítulos, em que se apresentam quase todos os personagens).
2. O crime (antes e durante o *Paraíso*).
3. O castigo: *a)* Submissão progressiva a Juliana; *b)* A febre e a morte.

Portanto, e pela própria visão deste plano, dever-se-á considerar o *crime-castigo*, a estrutura, digamos, «mais fundamental» do *Primo*. Por outra terminologia, que considero mais apropriada, direi que se trata antes da sua *estrutura temática*. Mas existe uma outra estrutura, igualmente de base, que chamarei *funcional*, e que condiciona toda a acção quase a partir da primeira página, delineando-se primeiro como uma sugestão, tornando-se a pouco e pouco numa obsessão, resultante, talvez, do diluir-se desta segunda estrutura na segunda parte da primeira (o castigo), «com o seu pavoroso cortejo de alucinações, de remorsos, de terrores, de aviltamentos, de vergonhas, de ruínas» (13). Trata-se da relação Juliana-Luísa.

Cito Ernesto Guerra da Cal: Juliana, «personagem tratada a sério, complexa, sinistra, repelente, a qual, porém, não deixa de inspirar simpatia na sua sórdida exigência sem esperança» (14).

O tipo de relação de Juliana com Luísa é extremamente oscilável e complexo. Parecem-me ser dois, no entanto, os seus aspectos mais notáveis: primeiro, a relação material de criada para patroa, de miserável para rica («O pão! Aquela palavra que é o terror, o sonho, a dificuldade do pobre, assustou-a»). — que faz funcionar a chantagem, e torna possível a *simpatia* de que fala Ernesto Guerra da Cal; segundo, a relação psicológica, de criminosa para carcereira, que faria Juliana agir como uma *personificação* duma *mauvaise conscience* da parte de Luísa, ou, o agente da sua tortura, do seu castigo, «a infame». Desta segunda forma, tomando, estruturalmente, Luísa e Juliana como factores inseparáveis, ficaria resolvido o velho problema machadiano do «titerismo» de Luísa, assim completada por Juliana — seu «duplo» moral.

(A um plano totalmente diferente, seria talvez ainda de estudar o tipo de relação Luísa-Leopoldina, que, no entanto, teria o seu valor restrito a uma acção secundária).

Outra estrutura que seria talvez aplicável, embora muito menos eficiente, teria como fulcro Basílio, e definir-se-ia como o processo pelo qual um elemento perturbador viria desencadear, numa dada situação, uma série de fenómenos, que esse elemento não preparou, e que já tendiam para esse desencadeamento. Quer dizer, pela educação, ou má-educação, de Luísa, e por todos os factores negativos que a compõem, e exclusivamente por eles, é que o elemento perturbador «Basílio» teve efeito. Desaparecidos aqueles, este seria totalmente ineficaz.

Quanto ao papel dos secundários, e para além do interesse circunstancial e «doutrinário» de uma crítica social, só me parecem adquirir o seu interesse verdadeiro, e assumir uma posição eficiente, ainda do ponto de vista estrutural, quando por qualquer modo reagem perante Luísa ou as implicações do seu caso.

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1.º PRÉMIO — ARTES PLÁSTICAS — 5.ª SEMANA

FRANCISCO F. E SILVA

«OS DOMINGOS DELES»

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1.º PRÉMIO — POESIA — 5.ª SEMANA

«POEMA DIDÁTICO»

Um verso é um fermento;
poema é um pão
gerado da vida,
de tudo o que existe;
todos os dias se transforma,
decompõe-se,
ganha bolor, torna-se negro,
dá-se,
deita-se fora,
é conhecimento,
necessita de pulmões para dizê-lo,
para gritá-lo, dentes
para mordê-lo; um poema
é um objecto que nos fere,
é uma romã
que se descasca lentamente,
tem sumo; um verso
é um fermento ou
um ventre que se pede que se fecunde
com carne,
com o sacrifício
de todos, de cada um.
Numa cidade, um poema
é uma fábrica, a palavra
dos da fábrica.

É um pão escuro pelo tempo?,
deita-se fora;
dá-se,
é o bilhete do cavador que emigra,
é o jacto duma fonte sobre uma boca de sede.

Verdade é dizê-lo: um poema
é pão,
nem queiras esquecê-lo,

é sempre uma coisa
que serve sempre
para uma coisa.

JOSÉ EMÍLIO SILVA

1.º PRÉMIO — POESIA — 5.ª SEMANA

«CANÇÃO PARA UM AMIGO QUE NASCEU DEPOIS DE AMANHÃ»

aqui amigo cada um vende o seu dia às escondidas
ou às claras conforme a ocasião vende-o como um pão
ou um anel aqui não importa o sangue que se perde
nem a palavra molhada de terror que fica na boca

aqui amigo junto à manhã não há crianças nem cães
[nem gatos
é um mundo geomètricamente perfeito tudo tem o
[seu lugar
uma coisa é uma coisa às vezes um homem ou cão
[grita
mas o grito não vem no jornal e as pessoas só lêem
[o jornal

uma vez um senhor comprou um galo isto foi aqui
[na cidade
levou-o para casa colocou-o na varanda a um canto
[dava-lhe milho
e o galo dava-lhe a manhã mas o galo acordava o
[bairro todo
veio a polícia o senhor matou-se o galo mataram-no
isto foi aqui na cidade num inverno em que não valia
[a pena existir

só nós amigo um poeta um pintor uma prostituta
guardamos num braço ou numa perna o amor que
[salta dos dias
alugamos sangue e alegria e sol

e este é o nosso modo de falar

manuel da silva ramos

REGULAMENTO DO 2.º CONCURSO ARTES E LETRAS

INSTITUÍDO POR

FÓSFORO FERRERO

1 — FÓSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa Juvenil» um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes», a iniciar em 2 de Maio e com encerramento a 30 de Junho do corrente ano.

2 — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos, até ao limite de 21 anos de idade, que não tenham qualquer livro publicado.

3 — São abrangidas as seguintes modalidades:
Reportagem ou Ensaio
Conto
Poesia
Desenho ou Pintura ou Escultura.

4 — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

5 — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6 — Não se impõem normas relativas á extensão dos originais sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade do que a quantidade. O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devam atender tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».
Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

7 — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até 5.ª-feira de cada semana.

8 — Não haverá devoluções.

9 — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia á máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.
Neste caso, duas normas a considerar:
1 — A letra deve ser bem legível.
2 — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

10 — Em cada uma das semanas de Maio e Junho será escolhido um original de cada modalidade do concurso. A sua publicação será efectuada na semana seguinte, com a indicação «Premiado no Concurso Fósforo Ferrero». No caso de haver outros originais de mérito, poderão entrar na avaliação da ou das semanas seguintes para efeitos da atribuição de prémio.

11 — A cada original premiado será atribuída a importância de 500$00. Isto significa que, durante as 8 semanas do concurso, FOSFORO FERRERO entregará em prémios a originais publicados a importância de 16 000$00.

12 — Entre todos os originais publicados será escolhido um de cada modalidade. Esse receberá o 1.º Prémio Absoluto, no valor de 3000$00 Fica, assim, elevado para 28 000$00 o valor total dos prémios a conceder por FÓSFORO FERRERO.

13 — Os originais podem ser assinados pelo nome do concorrente ou, se assim o preferirem por pseudónimo. Mas ainda neste a identificação é obrigatória.

14 — Da identificação consta:
a) Nome completo
b) Idade
c) Profissão
d) Morada
e) Numero de telefone, se o tiver
f) Retrato tipo «passe» ou qualquer outro, para efeito de publicação, em caso de prémio.

15 — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

16 — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje, com o seguinte endereço:
«CONCURSO FÓSFORO FERRERO
Diário de Lisboa Juvenil
Rua Luz Soriano, 44
LISBOA»

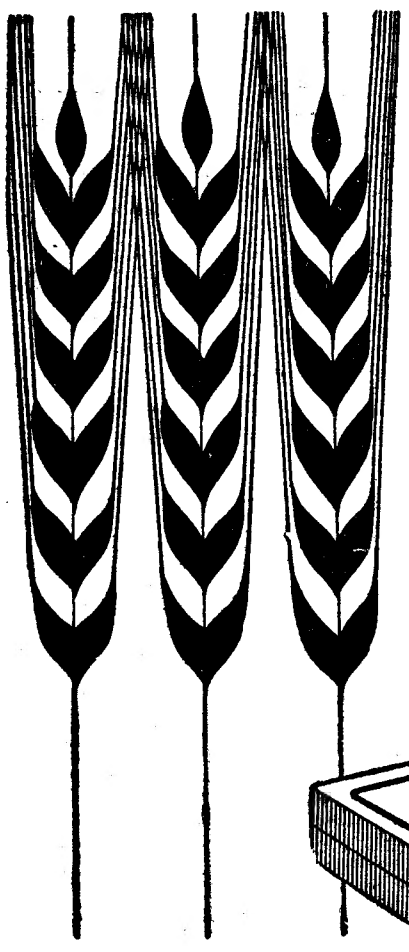
17 — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil», tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um numero ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual, em seu sobrescrito.

Os concorrentes só poderão ser premiados 1 vez em cada modalidade.

Os prémios são devidos independentemente de publicação dos originais premiados.

Basta enviar uma vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente, para evitar extravio ou confusão.



Fósforo orgânico completamente assimilável

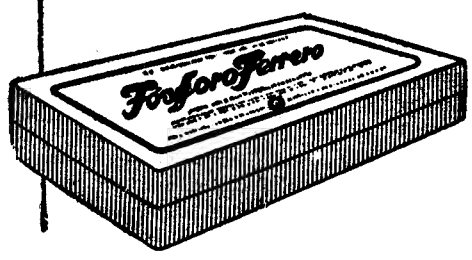
EXTRAÍDO DA NATUREZA

✻ Esgotamento nervoso

✻ Fadiga intelectual e física

✻ Neurastenia

✻ Debilidade orgânica



Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso • Estimula o apetite • Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo • Reconstituinte geral de primeira ordem

Diário de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

ONTEM E HOJE

(Continuação da 1.ª página)

actualidade política.

— Dois jovens, dois ideais — pensei. Nada de especial, todos têm ideais. Terão? E' fácil acreditar que sim. Olhei o criado, encomendando umas bebidas, ao balcão. Ele também possui ideais? Quais? Achei infantil a questão. Depois, pus-me a pensar que a palavra «ideais» tem grande alcance, é muito contingente.

Aproximou-se um velhote. Chamo-lhes «velhotes» porque todos eles me parecem simpáticos, ou talvez não seja por isso. E' possível que eu lhes chame «velhotes» apenas por serem realmente velhos. Deu umas boas-tardes muito sumidas e exageradamente gaguejantes, aos dois á minha frente, e sorriu com um sorriso que parecia uma bênção, que ninguém lhe pedira. Um dos estudantes encolheu as pernas, para o deixar passar. O velhote ficou no mesmo sítio, a olhar para eles.

— Estão a ler o jornal... — não sei se afirmou, ou perguntou; acho que nem uma coisa, nem outra. Os jovens não perceberam onde ele queria chegar.

— Bem, mas não faz mal; leiam, leiam! — contemporizou ele, com um sorriso muito semelhante ao primeiro.

Os estudantes dispunham-se a seguir o seu conselho. Estavam com cara de comprometidos.

— Eu queria só ler uma noticiazinha, mas não faz mal, leiam á vontade — os dois entregaram-lhe o jornal. Talvez ele fosse o gerente, ou um cliente «quase dono», pensaram; mas não devia ser. Ao olhar os rapazes, lembrei-me de crianças desmamadas. Sorri para eles. Depois encolheram os ombros e enfiaram, outra vez, nos calhamaços. Se fosse eu, não me tinha deixado ir, dir-lhe-ia que também estava a ler uma noticiazinha, que me interessava. Ora, quantas vezes me tinham já comido as papas na cabeça, lembrei-me. No final de contas acabaria também por lhe entregar o jornal — baletas, censurei-me.

As mesas estavam todas ocupadas. O velho sentou-se a uma que tinha umas sebentas e uma caneta emcima e umas xicaras vazias. Quando os outros voltarem do bilhar, que fará ele, despertou-me a curiosidade. Era muito bem capaz de ficar no mesmo sítio, impávido e sereno. Se fosse comigo, imaginei ainda, não ficava. Desdobrou devagar o jornal. O criado aproximou-se, mas ele nãoquis tomar nada; simulou fazer ao criado o favor de não lhe dar incómodos. Este não esteve pelos ajustes.

— A mesa está ocupada...

Bem feito, concordei, eu também lhe tinha posto logo os pontos nos «ii».

Reparei no meu livro e procurei não me distrair mais.

— Dá-me licença, só por uns momentos?

Enquanto desviava a cabeça do livro, supus que seria alguém conhecido. Mas não; era o velhote.

— Não se importa que me sente aqui, pois não?

— Não, faça favor — resmunguei, praguejando interiormente, por ter sido amável na resposta. Nem ao menos conseguira ser antipático. Os estudantes olharam para mim. A esta hora estariam eles pensando: — «Se fosse comigo!...». Porque nunca agimos nós como premeditámos? Talvez porque toda a premeditação seja exagerada.

Dispus-me a continuar o meu romance, tive que o desencantar por baixo das folhas do jornal que o velhote estendera. Ele acendeu um cigarro, e eu fui devorando as páginas. Mais tarde, apagou a «beata» dentro da minha chávena vazia e chamou-me a atenção para uma coluna do periódico, ilustrada, ao fundo, com a fotografia de alguns jovens exibindo fartas cabeleiras.

— Olhe para isto, no meu tempo não se permitiam estes exageros!

Desta feita dispus-me a dar luta:

—Qual a razão por que se corta o cabelo?

— Ora, porque é próprio dos homens! No meu tempo...

Capitulei; seria difícil demonstrar o contrário.

O velhote levantou-se, apoiou-se á bengala e foi atéao balcão. Pediu um copo de água. Depois dirigiu-se á porta. Nas outras mesas, algumas pessoas riam discretamente. Reparei que, do bigode retorcido, lhe alastrava tinta preta para a cara. Só então notei que o bigode era preto e os cabelos brancos.

Virei-me para o romance, e fiquei a pensar nas palavras do sujeito:

— No meu tempo...

Olhei de novo o romance; a geração dele fizera duas guerras. Se ainda aqui estivesse, responder-me-ia que a culpa foi da sociedade, e eu calar-me-ia, porque não sei desdizer argumentos que o não são. A moderna geração recebeu uma herança maldita. Através dos tempos, o tão modesto pecado original foi-se agregando a todas as calamidades que devastaram a Terra, e essa sempre foi a herança de cada geração. Pensei que sempre é melhor deixar andar o cabelo comprido que fazer guerras. Será? Na Idade Média a guerra era sagrada, era um dever. Afastei-me destes pensamentos e recordei o bigode escorrendo tinta. Pus-me a rir. O velho acabava de atravessar a rua. Ao meu lado alguém disse:

— Coitado, tem desculpa, é velho!

Também havia sido novo, com certeza. Ao virar uma página, lembrei-me automàticamente da antiga «Juventude Hitleriana». E o problema dos ideais voltou-me á cabeça; também tinham tido um ideal...

OS MEUS PROBLEMAS

CATARINA — Li com atenção a tua carta e desejo muito ajudar-te. Mas como? Tudo o que me dizes é muito vago, e eu não chego a compreender o teu problema. Há uma incompreensão, uma insatisfação, mas de que género e porquê? Concretamente, nada me dizes. Nas poucas palavras em que te referes á tua mãe és mais explícita do que nas duas páginas em que falas de ti. Peço-te, pois, que escrevas novamente e sejas mais clara. Responder-te-ei o mais depressa possível.

Não fiques desanimada. Quando se pensa muito num problema, é natural referirmo-nos a ele de maneira obscura, convencidos de que todos compreendem muito bem o que se passa. Não é defeito teu. É frequente. Aliás, escreves bem, e compreendo tudo o que dizes. Simplesmente, não passaste do preâmbulo.

Fico pensando em ti com toda a simpatia.

TIÃO

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO